



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE
(PROFLETRAS)
UNIDADE DE ITABAIANA**

Lucimeiry da Silva Santos Nobre

FOTOPOESIA EM SALA DE AULA:

Oficinas de leitura com alunos de 9º ano do Ensino Fundamental

ITABAIANA/SERGIPE

2022/2023

Lucimeiry da Silva Santos Nobre

FOTOPOESIA EM SALA DE AULA:

Oficinas de leitura com alunos de 9º ano do Ensino Fundamental

Dissertação apresentada ao PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE (PROFLETRAS)-UNIDADE DE ITABAIANA - da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito necessário para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Christina Bielinski Ramalho.

ITABAIANA/SE

2022/2023

Nobre, Lucimeiry da Silva Santos

N754f Fotopoesia em sala de aula: oficina de leitura com alunos do 9º ano do ensino fundamental / Lucimeiry da Silva Santos Nobre; orientação: Christina Bielinski Ramalho. – Itabaiana, 2023.

139 f.; il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, 2023.

1. Livros e leitura. 2. Leitura (Ensino fundamental). 3. Leitura - Estudo e ensino. I. Ramalho, Christina Bielinski. (orient.). II. Título.

CDU 028.5:82-93

Lucimeiry da Silva Santos

FOTOPOESIA EM SALA DE AULA:

Oficinas de leitura com alunos de 9º ano do Ensino Fundamental

Aprovada pela banca examinadora em: ____/____/2023

Prof.^a Dr.^a Christina Bielinski Ramalho (UFS)
Presidente

Prof. Dr. Carlos Magno Gomes - Membro Titular (UFS)

Prof.^a Dr.^a Anélia Montechiari Pietrani (UFRJ)
Avaliadora externa

Dedicatória

Dedico este trabalho a Maria Madalena da Silva Santos, minha mãe, mulher inspiradora, professora, heroína, mulher de luz e de força, que, mesmo em tratamento contra um câncer de mama, sempre demonstrou preocupação com minha jornada e sempre me incentivou a fazer e concluir todas as atividades e etapas do curso de mestrado. Tenho certeza que a conquista desse título e mais essa formação são motivo de muito orgulho e alegria para ela.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é, sem dúvida, uma virtude para aqueles que reconhecem a presença de Deus na própria vida. Por isso, a Ele toda a minha gratidão e honra, por realizar mais uma formação tão sonhada e que tanto contribuiu para meu crescimento profissional, o mestrado. Foram três tentativas e sempre pedi a Ele que intercedesse por mim para que conseguisse ingressar no curso na hora certa, no momento certo e assim aconteceu.

Consegui realizar um grande sonho no contexto pandêmico e à distância. As aulas foram ministradas com muito compromisso, valorizadas com muito afinho, muita empatia e abertura a tudo que era novo, por parte de professores e alunos. Os encontros do mestrado foram também o meu refúgio para me livrar de dias de muita ansiedade na pandemia.

Agradeço ao meu esposo e aos meus filhos pelo apoio, pelo incentivo, pelos gestos de amor, pela paciência e pela renúncia em alguns momentos para que eu pudesse assistir às aulas e desenvolver as atividades.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela grandiosa oportunidade dada aos professores que tanto sonham em dar continuidade a sua formação com o objetivo de fazer uma educação de qualidade, de forma mais igualitária e com mais equidade.

Agradeço a todos os profissionais da Universidade Federal de Itabaiana/SE, pelo compromisso, pela empatia, por tantos conhecimentos compartilhados na perspectiva teórica e nas orientações acerca de como vivenciarmos práticas pedagógicas que realmente proporcionem uma aprendizagem eficaz e com funcionalidade, de modo que, a partir dos encontros, conseguimos encontrar caminhos para mudança significativa nas nossas vivências em sala de aula.

Agradeço aos colegas da turma pela amizade e pelas trocas constantes. Apesar dos encontros remotos e *on-line*, amizades foram construídas, caminhamos de mãos dadas e foi tudo tão incrível e intenso. Em especial,

agradeço ao colega Ricardo Araújo, que fez dupla comigo nos trabalhos propostos e por sempre ser tão solícito com todos, atencioso e otimista durante toda caminhada.

Minha eterna gratidão ao professor Carlos Magno, coordenador do curso na Unidade e professor, pela simplicidade, pela inspiração, pela compreensão e pela atenção nas nossas colocações nos ajudando até mesmo a despertar para áreas que realmente nos identificamos. Agradeço por me apresentar a professora Christina Bielinski Ramalho.

Agradeço à professora orientadora Christina Ramalho, pelas orientações, inspirações e paciência.

Agradeço aos profissionais que me atenderam no momento de qualificação pelas contribuições e encaminhamentos para produção do trabalho de defesa da dissertação.

Que assim seja minha nova jornada, com boas lembranças e o espírito de gratidão por tudo e todos, que eu possa agora compartilhar tudo que foi semeado, dando bons frutos e que possa nesse novo tempo me aproximar ainda mais da fotopoesia, oportunizando aos alunos ao acesso a esse gênero tão importante para transformação humana. Que o trabalho possa inspirar colegas professores e buscarem vivências incríveis como essa, que nos possibilitam um crescimento emocional e profissional incrível e oportunizam a tantos educandos o processo de letramento literário e aprendizagem.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão Final (TCF) do Mestrado Profissional em Letras, PROFLETRAS, redigido no formato de uma dissertação, apresenta uma proposta prática de intervenção para a formação de leitores de textos poéticos relacionados a fotografias, a partir de um caderno de leitura para o aluno que traz oficinas destinadas aos alunos de 9º ano do ensino fundamental de uma Escola Estadual de Alagoas, situada no município de Piranhas. Através da leitura dos textos poéticos e das imagens fotográficas, que se encontram no caderno de leitura, os alunos buscarão, a partir de suas realidades, de seus conhecimentos de mundo e das discussões em sala de aula, construir fotopoemas estabelecendo relações diversas com a literatura. De forma didática, a proposta se dividiu em duas partes: uma teórica e outra prática. A proposta desenvolvida está respaldada pelas abordagens teóricas de Rildon Cosson, que, a partir da sequência básica, levanta questões que possibilitam o trabalho com pré-leitura, introdução e leitura e pós-leitura, construindo sentido ao texto e formando o leitor literário; pelas propostas pedagógicas de Christina Ramalho e suas reflexões acerca da fotopoesia como instrumento didático que auxilia o letramento lírico, numa perspectiva híbrida e promovendo criação e reflexão; pelas orientações teóricas de Anne Rouxel, que mostra que o leitor é fundamental para dar vida e significado ao texto; pelas considerações teóricas e abordagens de Carlos Gomes, que mostra a importância do letramento literário na formação do sujeito leitor e a importância dos contextos identitários; por propostas sugeridas e defendidas por Helder Pinheiro, que valoriza as características e particularidades da poesia em sala de aula como uma atividade significativa e usual; e por considerações e apontamentos de Octavio Paz e sua concepção de poesia e poema. Para a realização dessa proposta metodológica, também foram utilizadas práticas que contemplam o uso das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDIC'S) como incentivo e meio de interação das linguagens, a partir dos conceitos e concepções de Gilberto Luiz Lima Barral e de abordagens de Roxane Rojo; do uso do celular em sala de aula e da perspectiva dos multiletramentos. Como corpus literário para o desenvolvimento dessa proposta foram utilizados textos poéticos de vários autores e fotografias. O caráter da pesquisa é o da pesquisa-ação, na

perspectiva de elevar proficiência da leitura e formar o leitor literário, finalizando o trabalho com criação de fotopoemas.

Palavras-chave: leitura, poesia e poema, fotografia e fotopoesia

ABSTRACT

This Final Conclusion Paper (TCF) of the Professional Master's Degree in Letters, PROFLETRAS, written in the format of a dissertation, presents a practical proposal of intervention for the formation of readers of poetic texts related to photographs, from a reading notebook for the student that brings workshops for the students of 9th grade of elementary school of a State School of Alagoas, located in the municipality of Piranhas. Through the reading of poetic texts and photographic images, which are found in the reading notebook, students will seek, from their realities, their knowledge of the world and the discussions in the classroom, to build photopoems establishing diverse relationships with literature. In a didactic way, the proposal was divided into two parts: one theoretical and the other practical. The proposal developed is supported by the theoretical approaches of Rildon Cosson, who, from the basic sequence, raises questions that enable the work with pre-reading, introduction and reading and post-reading, building meaning to the text and forming the literary reader; by the pedagogical proposals of Christina Ramalho and her reflections on photopoetry as a didactic instrument that helps lyrical literacy, in a hybrid perspective and promoting creation and reflection; by the theoretical orientations of Anne Rouxel, who shows that the reader is fundamental to give life and meaning to the text; by the theoretical considerations and approaches of Carlos Gomes, which shows the importance of literary literacy in the formation of the subject reader and the importance of identity contexts; by proposals suggested and defended by Helder Pinheiro, who values the characteristics and particularities of poetry in the classroom as a significant and usual activity; and by considerations and notes of Octavio Paz and his conception of poetry and poem. For the realization of this methodological proposal, practices were also used that contemplate the use of Digital Technologies of Communication and Information (TDIC'S) as an incentive and means of interaction of languages, from the concepts and conceptions of Gilberto Luiz Lima Barral and approaches of Roxane Rojo; of the use of the cell phone in the classroom and from the perspective of multiliteracies. As a literary corpus for the development of this proposal, poetic texts by various authors and photographs were used. The character of the research is that of action research, in the perspective of raising reading proficiency and forming the literary reader, ending the work with the creation of photopoems.

Keywords: reading, poetry and poem, photography and photopoetry

LISTA DE IMAGENS

<i>Imagem 1</i>	51
<i>Imagem 2</i>	58
<i>Imagem 3</i>	59
<i>Imagem 4</i>	60
<i>Imagem 5</i>	62
<i>Imagem 6</i>	63
<i>Imagem 7</i>	66
<i>Imagem 8</i>	69
<i>Imagem 9</i>	70
<i>Imagem10</i>	70
<i>Imagem 11</i>	51
<i>Imagem12</i>	119
<i>Imagem 1 3</i>	120
<i>Imagem 14</i>	121
<i>Imagem 15</i>	122
<i>Imagem 16</i>	123
<i>Imagem 17</i>	124
<i>Imagem 18</i>	125
<i>Imagem 19</i>	126
<i>Imagem20</i>	127
<i>Imagem 21</i>	127
<i>Imagem 22</i>	128
<i>Imagem 23</i>	128
<i>Imagem24</i>	129

<i>Imagem 25</i>	130
<i>Imagem 26</i>	131
<i>Imagem 27</i>	131
<i>Imagem 28</i>	132
<i>Imagem 29</i>	132
<i>Imagem 30</i>	133
<i>Imagem31</i>	133
<i>Imagem32</i>	134
<i>Imagem33</i>	134
<i>Imagem 34</i>	135
<i>Imagem 35</i>	135

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. A FOTOGRAFIA EM SALA DE AULA E SEU FAZER PEDAGÓGICO COM USO DO APARELHO CELULAR	20
3. POEMA X POESIA NA SALA DE AULA NA FORMAÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO	31
4. A FOTOPOESIA NA SALA DE AULA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL ENTRE TEXTOS POÉTICOS E FOTOGRAFIA	43
5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: OFICINAS DE LEITURA.....	48
5.1. Oficina 1 – Fotografia em pauta	51
5.2. Oficina 2 – Poema e poesia, conceituando	52
5.3. Oficina 3 – Leitura 1, texto Inverno de Jorge Mateus de Lima	54
5.4. Oficina 4 – Leitura 2, texto “O bicho” de Manuel Bandeira	48
5.5. Oficina 5 – Leitura, texto “Tecendo a manhã”	61
5.6. Oficina 6 – Acerca do texto “Boato” e Ferreira Gullar.....	63
5.7. Oficina 7 – Exposição e culminância	65
6. ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS	67
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	93
9. APÊNDICE.....	.87
10.ANEXOS	136

1. INTRODUÇÃO

AUTOPSILOGRAFIA

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas da roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama o coração.

(FERNANDO PESSOA)

O fazer poético é artístico, é refúgio, é imaginação, é realidade, é aceitação ou negação do eu e/ou do outro. Mas, o ensino de literatura nas unidades escolares sempre foi uma tarefa difícil e esquecida, uma tarefa que sempre teve muita resistência em ser trabalhada por parte dos professores, o que, sem dúvida, provoca uma resistência à leitura de textos literários por parte dos alunos. A leitura, de modo geral, precisa ser incentivada porque através dela a proficiência é elevada, a capacidade de interpretação e compreensão dos textos também. Paz na obra *O Arco e a Lira* define que “A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza: exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro” (PAZ, 1982, p.15).

Nessa perspectiva, a leitura de poemas é indispensável em sala de aula, é uma prática que contribuirá muito para essa formação do sujeito leitor, pois “a

experiência que o poeta nos comunica, dependendo do modo como ela é transmitida ou estudada, pode possibilitar (ou não) uma assimilação significativa para o leitor” (PINHEIRO, 2018, p.17). Sem dúvida, o texto literário explorado em sala de aula é uma prática de sucesso que se constrói com a vivência, respeitando o letramento literário de cada aluno, o gosto pelas temáticas ou não, considerando a necessidade de ampliar as reflexões sobre temas diversos, dessa forma “proporciona-lhes leituras desafiadoras que possam questionar posições, preconceitos e colaborar para que se tornem leitores mais exigentes” (PINHEIRO, 2018, p.113). Ainda sobre a leitura do texto literário e sua importância, Carlos Magno Gomes destaca:

A leitura do texto literário é uma atividade pedagógica prazerosa que nos convida a exercitar nossos valores culturais e estéticos. Na escola, essa leitura não pode ser diferente, ela deve ser sempre um convite a saborear um texto em suas dimensões estéticas e sociais. O duplo movimento do leitor pelas teias literárias é parte da atualização dos sentidos do texto, pois está em jogo a compreensão estética e a recepção cultural. Essas duas perspectivas devem ser abordadas juntas por meio de uma proposta de interpretação colaborativa, na qual o leitor explora o texto sem deformá-lo, tendo o cuidado de acrescentar outros sentidos, todavia levando em conta a coerência do texto (GOMES, 2015, p. 32).

Vale ressaltar que muitos trabalhos têm sido desenvolvidos buscando levar os textos poéticos para escolas, nesse contexto, e baseado na proposta pedagógica de Christina Ramalho, e outros profissionais, que com vivências exitosas oportunizaram esse acesso, transcorreremos com esse trabalho, sendo ele um não à resistência ao texto literário em sala de aula, um não à resistência do trabalho com poemas em sala e aula, a esperança que o trabalho com o gênero seja sempre o retrato de boas influências, de boas vivências e recordações. Nesse caminho, Pinheiro afirma que,

É evidente que vale a pena trabalhar a poesia na sala de aula. Mas não qualquer poesia, nem de qualquer modo. Carecemos de critérios estéticos para escolha das obras ou para a organização de antologias.

Não podemos cair no didatismo e no moralismo que sobrepõem valores preestabelecidos à qualidade estética (PINHEIRO, 2018, p.15).

Trabalhar com poemas em sala de aula é oportunizar os alunos saberem sobre a vida a partir de construções textuais bem elaboradas e criativas. Assim, Cosson afirma:

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. É isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção (2021, p.17).

A princípio, trataremos sobre a poesia e o poema em sala de aula considerando regras básicas, como o acesso à biblioteca, às coletâneas de poemas, considerando o acesso aos textos. Os alunos, a partir da leitura dos textos e das fotografias, realizarão atividades de compreensão escrita e oral, compartilhando e construindo aprendizagem.

A proposta também será vivenciada utilizando o uso do celular em sala como recurso pedagógico, na captura de imagens, considerando o fazer fotográfico numa perspectiva artística e lírica. Essa proposta híbrida contribuirá para ampliar a curiosidade, usar em sala uma ferramenta que já faz parte da vida deles, tornando as aulas mais atrativas e instigantes. As imagens fotográficas estarão e deverão sempre estar relacionadas aos textos, visando sempre a construção de fotopoemas, se utilizando de aplicativos que estruturam e permitem a inserção de textos, pois, tal como afirma Barral, “toda a gama de mídias e meios acoplados neste aparelho lhe permite, em grande medida, explorar o tempo e o

espaço da sala de aula de uma maneira conectada a outros espaços e tempos sociais. Por aí, há um veio pedagógico a ser explorado” (BARRAL, 2012, p.98).

Espera-se que os alunos do 9ª ano do ensino fundamental, a partir da pré-leitura e introdução: leituras preliminares de fotografias, discussões acerca do que será proposto pelo texto, vida do autor, contexto do texto; a leitura: leitura silenciosa, leitura compartilhada, os aprofundamentos dos textos poéticos, demonstrem evolução no momento de interpretação, das discussões e atividades propostas no pós-leitura com habilidades criativas, críticas, reflexivas, de recepção e atualização. Espera-se, também, que o acervo de livros literários, de coletâneas de poemas que existem na unidade ganhem vida, sejam lidos, e que, a partir dessa experiência, esses alunos consigam entender a diferença de um texto literário e utilitário, além de compreender que a leitura precisa ser sentida e que os significados das palavras vão além do que está expresso no texto.

De acordo com Rouxel, essa experiência pode ser vista como um “jogo literário” que promove a vivência de uma experiência estética:

[...] o jogo literário e a experiência estética repousam sobre um uso particular da linguagem. Os leitores são conscientes de que coletam as citações que fazem sentido para eles. Vestígios de uma leitura condensada de emoções, as citações, lugares da emoção estética são homenagens ao texto literário de onde são oriundas e que elas têm o poder de reanimar. Algumas citações destacam o patrimônio compartilhado no qual se reconhece uma comunidade. Assim, essas belas citações, iluminadas no chão do Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo. É a função poética da linguagem, o jogo com as palavras, os ritmos – a música do texto – que suscitam o prazer estético e isso, desde a primeira infância (ROUXEL, 2014, p. 33).

No decorrer das atividades, a arte fotográfica estará engajada com a arte literária, e a aprendizagem será viabilizada numa perspectiva reflexiva e lírica, com os fotopoemas. Joelma Márcia Santos de Oliveira, em seu trabalho de conclusão de mestrado *Entre a imagem e a poesia: valorização cultural pelo viés do fotopoema*, afirma que

Essa arte visual dialoga com a arte poética, pois também provoca emoções, eterniza momentos e conduz o leitor à transcendência do universo artístico. Quando se escolhe algo para fotografar, um significado é construído e uma nova história se forma. Cabe aos espectadores a tarefa de interpretar essa captura do artista, compreendendo suas descobertas implícitas ou não na imagem (OLIVEIRA, 2018, p.43).

Assim, espera-se que os registros vão além das exposições pessoais diárias, que o compartilhamento de imagens toque e influencie pessoas através da arte da fotopoesia. Segundo Borges, Aranha e Sabino

[...] a fotografia integrou-se definitivamente em várias áreas das atividades humanas, proporcionando processos criativos na busca de novos patamares do conhecimento, em todas suas formas e níveis. Ao fornecer um sem número de possibilidades plásticas e/ou gráficas, a fotografia provoca dúvidas, gera questionamentos e sugere soluções na busca de resultados, tanto para artistas quanto para cientistas, e também ao homem comum, em sua contemplação desinteressada (ou não) do mundo que o cerca (BORGES; ARANHA; SABINO, 2010, p. 152).

Este trabalho se faz necessário porque possibilita unir a leitura de imagens fotográficas a leitura de poemas, sensibilizando, levantando reflexões, ampliando horizontes numa perspectiva híbrida, permitir que através da arte da palavra entrelaçada e com arte da imagem os alunos passem a desenvolver o letramento literário, bem como elevar o nível de proficiência da leitura, vinculado na cultura digital, constituindo os multiletramentos, que, segundo Rojo,

São interativos; mais que isso, eles são colaborativos; eles fraturam e transgridam as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos (verbais ou não); eles são híbridos, fronteirços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas) (ROJO, 2012, p.10)

Nessa perspectiva, devemos entender que:

A escola deve oportunizar meios que viabilizem o contato do aluno com esse universo de informação e de comunicação para que possam usufruir, com segurança e responsabilidade, das oportunidades que são oferecidas nos ambientes digitais. O uso das tecnologias no espaço escolar contribui de forma significativa para a obtenção de 26 atividades produtivas, já que essa prática possibilita que os alunos se envolvam nas ações pedagógicas e conseqüentemente obtenham aprendizagens diversificadas (OLIVEIRA, 2018, p.32).

As escolas ainda apresentam bastante dificuldade quanto ao uso de ferramentas tecnológicas, que objetivem promover a aprendizagem, exatamente por falta de formação nos cursos de licenciatura e pedagogia, e isso é mais que notório. Dessa forma, requer por parte dos professores essa aceitação e muita resiliência para trabalhar com essas ferramentas e que a partir dessas vivências se construam competências necessárias, diversificadas, que contribuam para o ensino aprendizagem.

É notória a necessidade da vivência literária frente aos novos desafios, que envolvem os multiletramentos, as tecnologias de acesso aos adolescentes e jovens favorecendo a abertura ao novo, desenvolvendo a criatividade e o protagonismo juvenil. A Base Nacional Curricular defende que:

No âmbito do Campo artístico-literário, trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura (BNCC, 2017, p.136).

Desenvolver esse trabalho dando ênfase ao envolvimento dos alunos com práticas de leituras de textos literários, mais especificamente de poemas, associando-os às imagens fotográficas através do caderno de leitura será fundamental para elucidar esses momentos e prática nas escolas e também no dia a dia. Vale ressaltar que, o caderno traz, além dos textos, as atividades organizadas por etapas, nomeadas de oficinas. Também será utilizado, em algumas propostas pedagógica, o aparelho celular, levando a construção do processo ensino-aprendizagem, numa perspectiva emotiva, criativa e participativa.

Assim, para continuarmos com essas reflexões, vejamos as considerações acerca da inserção fotográfica no fazer pedagógico no capítulo seguinte.

2. A FOTOGRAFIA EM SALA DE AULA E SEU FAZER PEDAGÓGICO COM USO DO APARELHO CELULAR

A fotografia, que surgiu nos anos de 1826, foi criada pelo francês Joseph Niépce (1763-1828), porém antes desse período alguns experimentos foram feitos com objetivo de fixar permanentemente a imagem obtida em pedras ou papel. Uma atividade que, quando surgiu, fascinava e era vista e tratada muitas vezes como magia. Hoje, ela tem várias funcionalidades e cada uma delas tem por trás questões que devem ser consideradas, tais como: registrar momentos, arquivar, cópia de atividade, quadros decorativos, incriminar, inocentar, informar, registrar fatos históricos, ilustrar, meio pedagógico, etc.

Antigamente, as imagens não tinham muita nitidez e ou qualidade, mas mesmo assim encantavam, enchiam os olhos e não eram acessíveis a todos. Nos dias atuais, com a ascensão a tecnologia e uma sociedade globalizada, a fotografia se tornou uma técnica comum e faz parte da rotina das pessoas, se apresentam bem definidas, nítidas, de boas ou excelentes qualidades. Os aparelhos ainda trazem nas configurações a possibilidade de criar efeitos que clareiam, desfocam, ampliam, escurecem, contrastam, dentre outros. Assim, percebe-se uma história de evolução, de mudança, progresso, acesso e usos diversos. Sontag (1977), mostra o quanto a fotografia embasa e permeia muitas áreas de conhecimento quando coloca que:

[...] usar a fotografia na previsão do tempo, na astronomia, na microbiologia, na geologia, na polícia, na formação médica e nos diagnósticos, no reconhecimento militar e na história da arte. As fotos fazem mais do que redefinir a natureza da experiência comum (gente, coisas, fatos, tudo o que vemos — embora de forma diferente e, não raro, desatenta — com a visão natural) e acrescentar uma vasta quantidade de materiais que nunca chegamos a ver. A realidade como tal é redefinida — como uma peça para exposição, como um registro para ser examinado, como um alvo para ser vigiado. A exploração e a duplicação fotográficas do mundo fragmentam continuidades e distribuem os pedaços em um dossiê interminável, propiciando dessa forma possibilidades de controle que não poderiam sequer ser sonhadas

sob o anterior sistema de registro de informações: a escrita (1977, p. 87-88).

O ano 2020, considerando o contexto pandêmico, foi de muitas incertezas e mudanças na vida das pessoas. E não foi diferente nos espaços escolares, visto que, após meses e dias, na esperança de uma mudança de cenário, que não aconteceu, novas vivências pedagógicas foram necessárias. Uma delas foi o uso dos recursos tecnológicos e ferramentas digitais, meios existentes na sociedade que a partir de práticas sociais e necessidades são utilizadas. Assim também aconteceu nos espaços escolares. E, nessa perspectiva, o uso de recursos multimídia passaram a ser uma ferramenta indispensável para aulas remotas e *on-line*.

Os professores, mesmo impactados emocionalmente, precisaram se reinventar, precisaram superar as inseguranças, medos e utilizar os meios tecnológicos para fazer com que a educação não parasse. Apesar de muitos alunos não terem participado do processo, não foi tudo perdido, considerando que alguns alunos aprenderam e os professores também. Vale ressaltar, que alunos já tinham um certo grau de letramento digital, o que também facilitou e ajudou o processo de ensino-aprendizagem.

Os recursos tecnológicos que por muito tempo, mesmo existindo nos espaços escolares, não eram utilizados por diversos motivos passaram a ser um recurso muito útil. Pode-se dizer que um deles era a dificuldade de manuseio do aparelho tecnológico por parte do professor e a aquisição. Dentre esses aparelhos, podemos destacar o celular, que, mesmo sendo de uso da grande maioria no dia a dia, não era utilizado na sala de aula como recurso pedagógico. Gilberto Luiz Lima Barral (2012) em seu artigo “*Liga esse celular! Pesquisa e produção audiovisual em sala de aula*”, pontua que:

A experiência e a prática com o celular para produção de conteúdo pedagógico têm a ver com a tecnologia que vem acoplada ao equipamento, mas, sobretudo, pela possibilidade de junto aos estudantes promover a pesquisa e produção de material audiovisual a ser usado em sala de aula, produzindo conhecimento. Com os recursos da telefonia móvel pode se desenvolver produtos didáticos e

pedagógicos no audiovisual que venham a ser distribuídos na rede mundial de computadores. Como vem sendo afirmado até aqui, são múltiplas as possibilidades pedagógicas da tecnologia dessa nova forma de telefonia (2012, p.102).

Entendemos, dessa forma, que a escola sendo um espaço de grande interação social, é imprescindível que esteja caminhando com os processos e evolução tecnológica que estão em voga. Joelma Oliveira destacou na sua produção envolveu oficinas que visam à leitura, à compreensão crítica e à elaboração de fotopoemas, caracterizados pela valorização cultural e regional que o poema associado às imagens fotográficas é encantador, motivador e prazeroso e destaca que:

Como artefato cultural inserido no meio social o celular pode ter vários modos de uso e, ademais, impacta sobre essa cultura e no cotidiano das pessoas e dos espaços sociais. Nas mãos dos jovens, dos usuários, como foi apresentado aqui, o aparelho celular também pode atuar sobre a didática, a pedagogia, e por outro lado sobre a estética dos produtos áudio. Dessa forma, este trabalho se justifica pela necessidade de demonstrar a importância da vivência literária, em especial da arte poética, mediante a adoção de novas posturas frente ao processo ensino-aprendizagem, de práticas que contemplem os multiletramentos em sala de aula e também favoreçam a exploração da criatividade que é peculiar a crianças e adolescentes (OLIVEIRA, 2018, p.23).

Vale ressaltar que o aparelho celular que era visto como meio de punição quando era utilizado em sala pelos alunos, constando essa proibição até nos regimentos internos das escolas, passou a ser uma ferramenta muito importante nas aulas, tornando-se um dos instrumentos pedagógicos indispensáveis. Segundo Barral,

A relevância que o aparelho de telefone celular ganhou na atualidade produziu uma série de mudanças na vida social, na sociabilidade e no comportamento das pessoas. A cada dia mais pessoas utilizam esses aparelhos. Inicialmente esses equipamentos começaram a ser utilizados

por empresários, cientistas e intelectuais. Em um segundo momento, houve uma explosão na produção e no consumo desses aparelhos que passaram a ser utilizados por todas as classes sociais e por várias faixas etárias. O uso dos celulares atingiu particularmente os adolescentes e os jovens, trazendo novas e outras formas de utilização dessa tecnologia (BARRAL, 2012, p.13).

Sem dúvida, com o processo de democratização, que assiste vários tipos de consumidores, não têm como as escolas e as práticas negarem ou não usufruírem desse recurso. Nesse contexto, Joelma Oliveira aborda que:

É necessário a adoção de medidas que rompam com barreiras paradigmáticas e promovam novas práticas pedagógicas que contemplem os novos conceitos relacionados à inserção de práticas metodológicas e o uso de ferramentas tecnológicas e digitais (OLIVEIRA, 2018, p.32).

Assim sendo, as funções do aparelho celular também precisaram ser mais utilizadas, como por exemplo as câmeras fotográficas, que independente da configuração, podem ser utilizadas em atividades diversas nos espaços escolares, dando funcionalidade pedagógica e social, de modo que seja proposto aos alunos um projeto de bom uso do aparelho.

É importante que, se tratando do fazer pedagógico com uso das câmeras, as fotografias sejam feitas considerando a proposta planejada e articulada para vivências escolares, que os estudantes reconheçam a utilidade das câmaras para além das *selfies*, reconheçam que uma fotografia diz muito sobre nós ou não, sobre o outro ou não, sobre lugares e momentos ou não. Duchemin afirma que “a fotografia pode ser um meio extraordinário de se conectar e se comunicar. Mas, primeiro precisamos ter o que dizer” (2017, página IX). Assim, com orientações precisas, terão autonomia não apenas da forma técnica, mas também crítica.

Indiscutivelmente, o trabalho com as fotografias em unidades escolares tem tido grande importância, pois vem promovendo o dinamismo e contribuindo para deleite de textos e de outros assuntos. É um elemento que utilizado antes ou depois da abordagem textual, sensibiliza, prende a atenção, quando realmente estão bem construídas, e trazem significação para leituras realizadas.

As imagens também mexem com a sensibilidade numa perspectiva lírica e reflexiva, se tratando de uma prática destinada aos alunos ganham bastante destaque, eles se sentem e se tornam protagonista e a fotografia passa a ser feita com mais sentido. É um trabalho artístico que aguça as percepções de mundo, independente das situações e registros. Logo,

As fotografias bonitas as quais fiz porque vi outros fotógrafos melhores mostrar essas imagens – mas que não me emocionaram além de um senso de obrigação de duplicar fotos semelhantes vistas em outro lugar – só fracassaram. O resultado é enganoso e não provoca vibração (DUCHEMIN, 2017, p.11).

Nos meios escolares é preciso propor que eles registrem a imagem, que demonstrem suas habilidades, que demonstrem os seus gostos, precisam ser direcionados a fazer. Quando é orientado acerca do que capturar, quando ele registra momentos de acordo com a proposta do professor, com o texto, com sentimentos externados, a atividade ganha mais sentido. De acordo com Sontag(1977)

[...] usar a fotografia na previsão do tempo, na astronomia, na microbiologia, na geologia, na polícia, na formação médica e nos diagnósticos, no reconhecimento militar e na história da arte. As fotos fazem mais do que redefinir a natureza da experiência comum (gente, coisas, fatos, tudo o que vemos — embora de forma diferente e, não raro, desatenta — com a visão natural) e acrescentar uma vasta quantidade de materiais que nunca chegamos a ver. A realidade como tal é redefinida — como uma peça para exposição, como um registro para ser examinado, como um alvo para ser vigiado. A exploração e a duplicação fotográficas do mundo fragmentam continuidades e distribuem os pedaços em um dossiê interminável, propiciando dessa forma possibilidades de controle que não poderiam sequer ser sonhadas sob o anterior sistema de registro de informações: a escrita (1977, p. 87-88).

Dessa forma, cabe ao professor passar orientações técnicas e pertinentes acerca do que pode ser levado em consideração, o que fotografar, o que observar nas imagens, independente da percepção pessoal, o que podemos classificar como fotopoema, o que esse gênero expressa. Sem dúvida, alguns alunos que já despertam o gosto por imagem e fotografias já se sentirão confortáveis e compartilharão os registros. Segundo Duchemin, “cada um de nós fotografa por motivos diferentes, e eles são uma parte indivisível de nossa perspectiva” (2017, p.11).

É exatamente por essa diversidade e diferentes campos de utilização e atuação que a escola deve trazer para vivências em sala de aula a “arte” de fotografar e propor atividade interessantes, que realmente despertem a vontade de fazer e conhecer por parte dos alunos.

Nesse contexto, Aldair Felizardo e Etienne Samain afirmam:

Fotografar significa congelar no tempo a nossa memória, atestar e perpetuar a nossa existência. Este é o mais popular e talvez o mais antigo uso da fotografia: parar no tempo e no espaço algo que, para nós, tenha sido provavelmente importante ou simplesmente agradável, familiar, bonito, atraente. Fotografamos a vida, a arte, a morte, o acabado e o inacabado. Fotografamos para ver depois, para sentir o que sentimos no instante da captura, sentir o próprio momento passado no presente. A fotografia pode ter sua morte aparente. O seu ciclo de memória (individual, mas não coletiva), de recordação, rememoração, pode se extinguir. O que nos resta de todo o processo fotográfico é o documento/relicário. As pessoas envelhecem e morrem, os objetos e equipamentos se modificam ou se deterioram com o tempo. O que resta é a fotografia, o que nela ficou registrado se materializa e se imortaliza (FELIZARDO; SAMAIN, 2007, p. 217-218).

Os professores estão todos os dias trabalhando com temas diversos, dessa forma, a partir dos planejamentos é possível propor aos alunos a pesquisa e a captura de fotografias relacionadas às temáticas e aos conteúdos programáticos para ampliar as informações acerca do que for abordado. É uma proposta possível

de realizar, de engajar em todas as disciplinas. Uma forma de mostrar aos alunos que o mundo da arte fotográfica pode estar em todo lugar e que nem sempre vamos nos deparar com o que para nosso olhar é belo. Vale ressaltar que, em sala, as fotografias também registram sofrimento, dor, angústias, histórias de luta, de sucesso, ambientes, pessoas, animais, parte de corpo, festas, tragédias e vivências diversas, registram o “eu”. E a partir desses registros, emoções e sentimentos sejam eles bons ou ruins são construídos e revelados. As fotografias mexem com o imaginário de quem captura e de quem observa. Sobre essa relação, Duchemin comenta que:

Todos podem fazer uma foto da pobreza; é fácil focar na sujeira e na dor do pobre. É muito mais difícil e necessário buscar sob essa sujeira e revelar a beleza e a dignidade das pessoas que, apesar de nascerem em um lugar e em circunstâncias diferentes das nossa, são iguais a nós (2017, p. 15).

Nas redes sociais, essa prática tem ganhando notoriedade cada vez mais, alcançando mais pessoas, estando mais presente no dia a dia. Sendo assim, é indiscutível a intervenção e atuação por parte da escola. Isso para que as leituras sejam mais significativas e ativas, sejam feitas análises e que os estudantes despertem para o que é real ou “fake”, o que é real ou montagem, o que é real ou filtro, o que é arte ou entretenimento.

De acordo com Christina Ramalho:

[...] podemos compreender que há fotografias que nos convidam a um profundo exercício de leitura visual, que, segundo o que aqui defendo, pode ser um primeiro passo importante rumo à busca pela poesia do mundo. Despertar, em nossos/as estudantes, essa capacidade de ir além do ver e alcançar o olhar, trabalhando com imagens fotográficas, nos aproxima desses/as estudantes, visto que estamos fazendo uso de um contexto que lhes é íntimo, pois são representantes autênticos dessa “civilização das imagens”. Passo, então, a pensar, na relação entre fotografia, ensino e poesia (2020, p.15).

Nesse caminho, incentivar e orientar os alunos a fazer registros de imagens interessantes pode ser um meio de construir um acervo rico para inúmeras atividades escolares: jogo da memória, produção de texto, quebra-cabeça, estudo de solo, estudo dos territórios e comunidades, arte visual, fotopoesia, fotopoemas, enfim. Então, planejar e incentivar para o uso devido favorece a prática de ensino, assim sendo, o norteamento do professor é imprescindível e faz toda a diferença. Duchemin(2017) coloca que:

A visão é tudo: a jornada fotográfica trata de descobrir essa visão, permitir que evolua, mude e encontre expressão na fotografia. Ela não é algo que 'você encontra e aceita imediatamente; é algo que muda e cresce com você. As coisas que o apaixonam, enfurecem e emocionam fazem parte de sua visão única. Ela é o que só você acha bonito, feio, certo, errado ou harmonioso neste mundo. As histórias que quer contar, as coisas com as quais se identifica- elas mudam assim como sua visão. Encontrar e expressar sua visão é uma jornada, não um destino (2017, p. 6).

É importante ressaltar que a aplicabilidade desse recurso requer planejamento para não cair no didatismo e se tornar mais uma atividade enfadonha e sem motivação. Deve assim, haver o preparo antecipado por parte do professor e domínio dele acerca do recurso e/ou ferramentas que for utilizar, a exemplo as câmeras fotográficas, visto que os alunos, mesmo sem orientações técnicas, compreendem e utilizam com frequência a ferramenta.

A falta de orientações sempre fez com que o professor tivesse uma reação defensiva em relação ao uso desses meios digitais, mesmo reconhecendo a importância do uso em unidades escolares. A pandemia forçou e possibilitou os professores a se aproximarem dessa cultura digital, e os alunos que são bem familiarizados com a internet diversificam os espaços e os meios ajudando no processo de aprendizagem, e, independentemente das dificuldades encontradas, é importante não deixar de utilizar esses recursos. Joelma Oliveira, em seu

trabalho de mestrado, refletiu sobre o impacto das imagens quando presentes em salas de aula. Vejamos:

O uso da imagem pelas ciências e pela educação, em sala de aula, é um recurso de pesquisa que se tem em mãos. O encontro do eu-pesquisador com o eu-realizador, as necessidades de se entender e se apropriar das técnicas de captação e edição disponíveis no celular. (OLIVEIRA, 2018, p. 22).

Para fotografar precisamos de bons equipamentos, algumas técnicas, mas com algumas orientações e o compartilhamento de artes fotográficas, os estudantes passarão a ter um novo olhar e poderão captar muitas situações e momentos com o celular que eles possuem, fazendo as edições necessárias para melhorar a qualidade. Passarão a fazer leituras diferenciadas acerca das fotografias que tiverem acesso e reconhecerão também uma boa fotografia. É sempre interessante realizar trabalhos fotográficos com outras atividades numa perspectiva híbrida. Assim, se tratando dos trabalhos na área de linguagens, os textos poéticos mantêm uma grande relação por permitirem um envolvimento o lirismo e expressão dos sentimentos. Conforme Ramalho elucida:

Para defender seu ponto de vista sobre fotografia como recurso didático eficaz, os autores analisam o impacto que algumas fotografias geram no público que entra em contato com elas. Além disso, reconhecem diferentes níveis de sensibilidade e percepção, que levam uma mesma fotografia a ser vista de forma diversa e em graus distintos de reconhecimento de signos, daí também o ponto de vista de que cada contemplação pode ser descoberta (RAMALHO, 2020, p.49).

Assim, é indiscutível que a inserção de novas ferramentas, ferramentas que estejam relacionadas à tecnologia que tanto chama a atenção de crianças e jovens, que venham contribuir para tornar as aulas mais atrativas e que realmente promovam a aprendizagem. A fotografia, que deve ser vista como excelente recurso didático pela eficácia e por gerar admiração em quem trabalha com ela,

trará uma nova possibilidade para se trabalhar em sala de aula, a apreciação e a busca também de registrar boas fotografias, por se tratar de uma arte visual e poética que permite realizar leituras significativas e que registra momentos que merecem ser eternizados. São muitos os desafios, mas muito mais são as realizações com a câmera. Porém, alguns limites devem ser considerados, como destaca Ramalho (2020):

Também por associação, podemos contrapor a figura do/a fotógrafo/a à do/a poeta. Fotografar algo não faz de quem fotografou um/a artista da fotografia assim como escrever um texto em versos não faz de ninguém um/a poeta. Há, além da competência técnica para o uso da câmera, no caso do/a fotógrafo/a, e para o uso da palavra, no caso do/a poeta, a necessidade de um investimento na poesia, ou seja, naquilo que, como já destacamos, extrapola a mera realidade e nos projeta, simultaneamente na emoção do sentir e no desafio do pensar (2020, p.50).

No processo de ensino-aprendizagem, quanto mais dinâmicas e novidades forem sendo implementadas em sala de aula, mais possibilidades de envolver toda a turma, de fazer com que o aluno aprenda, menos possibilidades de julgarmos inúteis os meios que contribuem para educação. Fotografar é, sem dúvida, uma arte e que cabe muito bem no processo de ensino-aprendizagem trazendo possibilidades de interdisciplinaridade e multimodalidade. Por isso, destacamos a importância do trabalho com esse gênero nos espaços escolares, pois a partir do momento que o aluno tem contato com fotografias relacionadas aos poemas, fotopoemas são construídos, leituras são feitas para identificação de relação. O fazer fotográfico é lúdico, é instigador, eleva a capacidade criativa e explora o lirismo. A partir dos textos trabalhados em sala, os alunos deverão buscar captar fotografias que estejam relacionadas aos temas trabalhados.

Fotografar e escrever são “artes” que nos cobram muitos conhecimentos e habilidades perspicazes para que, no fim da ação, tenhamos um resultado prazeroso daquilo que nos propusemos a criar. Nada do que

criamos é feito de qualquer jeito, sempre será preciso muitos planejamentos, cálculos e reflexões sobre o que produzimos, isto é, a preocupação de todo/a profissional de qualidade, se vai escrever e/ou fotografar, deve ter em mente o passo a passo de como poderá caminhar para chegar àquilo que deseja externar. Por isso, percebemos o quanto o trabalho com poemas e fotopoemas e com a fotografia é minucioso, pois a sua dimensão nos cobra conhecimentos vários para podermos fazer bons textos, boas fotos etc. (OLIVEIRA, 2018, p.52).

É um trabalho instigante e que caminha indiscutivelmente para o êxito, principalmente quando trabalhado numa perspectiva lírica, nesse mundo às vezes tão cinza, tão desumano, injusto e preconceituoso. É um trabalho artístico que aguça as percepções de mundo, independente das situações e registros.

Vejamos, a partir de agora, as contribuições do poema e poesia em sala aula com diferenças e relações.

3. POEMA X POESIA NA SALA DE AULA NA FORMAÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Sendo a leitura uma prática indispensável para formação do sujeito, é indispensável também propostas de leitura de textos literários em sala de aula. E, nesse contexto, faz-se necessário a vivência do gênero poético. Um gênero que leva o leitor a fazer reflexões sobre diversas situações existentes na sociedade, um gênero que retrata e expõe vidas, lugares, histórias de luta, amor, superação, alegria, tristeza, companhia, solidão. A leitura de textos poéticos possibilita, também, relembrar vivências, reconhecer mundos, se auto reconhecer, identificar dores alheias, elevar a proficiência de leitura, viabilizar leituras inteligentes por constituir a formação de letramento literário, também possibilitando a verdadeira formação de leitores por necessitar a realização da leitura nas entrelinhas, isto é, leitores analíticos. Rouxel pontua que:

A leitura literária analítica nutre-se, portanto, do plural das experiências e se elabora na intersubjetividade, sem exigir o abandono total das intuições singulares. A abertura do consenso ao plural das interpretações deverá atenuar a violência simbólica manifestada até aqui e autorizar a afirmação do sujeito leitor no sujeito escolar (ROUXEL, 2014, p.10).

Dessa forma, a leitura de poemas contribui para que os leitores façam leituras mais exigentes e ativas, atualizando seus repertórios, associando-os ao conhecimento de mundo.

A leitura de textos poéticos e poesia é uma tarefa encantadora, que possibilita viajar por lugares diferentes nunca antes vistos, sonhar e imaginar momentos que gostaríamos de viver, é saborear o que gostaríamos de degustar, é ouvir o que gostaríamos de escutar. E através dela também conseguimos desenvolver outras habilidades e a conquistar algo que ninguém tira de nós: a sabedoria. Muitas vezes, conseguimos olhar para o lugar que vivemos numa perspectiva de maior valorização, autoconhecimento e auto reconhecimento. Em

sala de aula veremos o mundo do aluno, sendo o nosso mundo, a partir das relações, das reflexões feitas, das histórias contadas após a leitura de textos poéticos. Assim, percebemos que quando há uma verdadeira paixão e interesse do professor pela poesia ocorre um processo contagiante capaz de despertar o interesse nos educandos.

Acerca da relação existente entre poema e poesia, quando nos referimos ao poema estamos nos referindo ao gênero literário que possui forma, estilo e uma estrutura própria. Se o trabalho com a linguagem e com o conteúdo abordado tem valor simbólico e estético, dizemos que o poema contém poesia. Os poemas, em geral, são estruturados por versos e estrofes, possuem muitas vezes ritmo e rima, apesar de alguns escritores produzirem com liberdade quanto a esses aspectos. Quando falamos em poesia, estamos concentrados na influência que a arte e a vida em geral promovem nas pessoas, estimulando sua sensibilidade e oferecendo uma experiência estética. Sendo assim, a poesia vai além das palavras, da estrutura, e pode estar contida em diferentes formas, nas paisagens, nas canções, nos gestos, nos sorrisos, em diversos tipos de artes, inclusive, na fotografia. Logo, poesia relaciona-se com estado da alma e dependerá de um olhar poético capaz de captá-la. Considerando essa relação e diferença entre poema e poesia, Octavio Paz, na obra *O Arco e a Lira*, diz que:

Perguntando ao poema pelo ser da poesia, não confundimos arbitrariamente poesia e poema? Já Aristóteles dizia que nada há de comum, exceto a métrica, entre Homero e Empédocles; e por isso com justiça se chama de poeta o primeiro e de filósofo o segundo". E assim é: nem todo poema - ou, para sermos exatos, nem toda obra construída sob as leis da métrica - contém poesia. No entanto, essas obras métricas são verdadeiros poemas: ou artefatos artísticos, didáticos ou retóricos? Um soneto não é um poema, mas uma forma literária, exceto quando esse mecanismo retórico - estrofes metros e rimas - foi tocado pela poesia. Há máquinas de rimar, mas não de poetizar. Por outro lado, há poesia sem poemas, paisagens, pessoas e fatos podem ser poéticos: são poesias sem ser poemas (PAZ, 1982, p.16).

Já o *dicionário Houaiss* (2011) traz o seguinte significado para os verbetes em questão: "**Po.e,ma** s.m **1.** composição em verso. **2.** algo que sugere um poema (pela beleza, sensibilidade, etc.)", e "**Po.e.si.a** s.f. **1.** arte de compor ou escrever

versos. 2. gênero literário em forma de versos. 3. pequena composição em verso; poema. 4. fig. o que desperta o sentimento do belo” (2011, p. 735).

Logo, o poema é um gênero textual que permite muitas aberturas e criações. A palavra provém do verbo grego, “*poein*”, que significa criar, produzir, e, com o passar dos anos, a palavra foi sendo modelada. Além disso, é indispensável destacar que o poema é um gênero que tem características e recursos específicos, tais como vários tipos de rima, ritmos, versos e a metrificação dos versos. Nesse caminho, a poesia atual é caracterizada por poemas de forma livre e verso branco, ou seja, sem métrica fixa e rima, apresentando uma construção mais aberta. A escritora Christina Ramalho pontua que:

Uma última referência se relaciona aos termos “poesia” e “poema”, em geral tratados como sinônimos. Esse tratamento equivocado se explica sem dificuldade se caminhamos por trilhas metonímicas, afinal, entre “poesia” e “poema”, há um campo semântico com traços comuns relevantes. No entanto, ao não se fazer a distinção, não se percebe que a palavra poesia, por nos remeter à abstração do belo e à sua criação, extrapola o texto material que é o poema, como gênero textual literário que possui características bem peculiares, como uso padronizado ou inventivo de versos, estrofes, rimas, métrica, ritmos, recurso gráficos etc. A poesia está nas artes, na natureza, no ser humano, nos acontecimentos. Está em tudo aquilo que, por conter elementos que tocam diretamente a emoção e a razão humanas, promove a experiência estética de “viver o mundo” através de palavras que levam a imagens, sons, texturas, aromas e sabores. Conhecer o sentido profundo de poesia nos leva, inclusive, a entender que a forma “poema”, reconhecida pela presença de versos, estrofes, rimas etc., não garante que o texto contenha “poesia” (2020, p.43).

A partir das abordagens mencionadas até então, vale ressaltar que a poesia pode estar em toda parte. Ela está na forma como enxergamos o mundo, na forma como percebemos e imaginamos o que está ao nosso alcance. Por isso, é possível transformar um momento de prazer em poesia, considerar uma

lembrança como sendo poesia, transformar a imagem do lugar que você vive em poesia, considerar fotografias como poesia. Dessa forma, quando a poesia é construída a partir do olhar sensível do outro e transformada em texto é indiscutível que uma boa leitura é garantida, capaz de superar muitos desafios.

A leitura nos ambientes escolares é, sem dúvida, uma prática que garante a resolução de diversos problemas para educação brasileira, contribuindo para aquisição de outras habilidades nos diversos componentes curriculares. Pois aprimora o processo de compreensão e interpretação, articulação de ideias, produção de sínteses, possibilita o desenvolvimento intelectual e vocabular, viabiliza a capacidade de produzir e argumentar, eleva a proficiência de leitura dos textos, em especial dos textos poéticos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem que:

Para tornar os alunos bons leitores — para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura —, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a "aprender fazendo". Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente (PCN de Língua Portuguesa de 5ª a 8ª Série, 1998; p. 17).

Hélder Pinheiro, em sua obra intitulada *Poesia na sala de aula* (2018), diz que:

É evidente que vale à pena trabalhar poesia na sala de aula. Mas não qualquer poesia, nem de qualquer modo. Carecemos de critérios estéticos para escolha das obras ou para organização de antologias. Não podemos cair no didatismo e no moralismo que sobrepõe valores preestabelecidos à qualidade estética (2018, p.15).

Assim sendo, criar hábitos de leitura na perspectiva da formação de bons leitores é sem dúvida um papel importantíssimo da escola. E partindo da ideia de que a literatura de forma instigante e leve contribui para essa formação, movimenta e desvenda valores humanos de maneira prazerosa e eficaz vale a pena o trabalho frequente e constante com textos poéticos.

Não se forma bons leitores em sala de aula quando se propõe leituras inadequadas, sem um planejamento, sem conhecer as preferências, leituras que não despertem o interesse deles, que não instigam e que não possibilitam um momento de prazer, emoção, informação e transformação. Assim, é necessária uma sequência: ler, conhecer, planejar, propor, despertar, discutir, compartilhar. É de suma importância que o professor transmita toda sua emoção ao ler o texto e passe para os alunos suas impressões, o que chama atenção, o que desperta em si. Nesse caminho, Pinheiro destaca que:

Criar, enfim, um ritual para leitura de poema – como temos para ouvir música, assistir a um jogo de futebol ou outra atividade de que gostamos. Fazer da leitura do poema, nessa fase inicial, uma experiência significativa. Não ser jamais, imediatista para com o texto poético (2018, p. 58).

Diante do exposto, faz-se necessário frisar que os poemas, quando lidos com entusiasmo, encantam, impactam, possibilitam reflexões acerca de situações sociais, são gêneros ideais com características distintas que conseguem acordar o leitor adormecido ou fazer nascer o que ainda não nasceu.

Dessa maneira, é necessário conhecer gosto da turma, para promover previamente a construção de leitores, é necessário instigar para leitura de poemas, para que prossiga com a leitura desse gênero textual. Na sequência, apresentar uma segunda proposta que desperte para o fazer. É como a leitura dos contos de fada, que cada criança se identifica com uma história, um personagem, assim também irão se identificar com um poema ou com um estilo de poema.

É necessário, durante as vivências reconhecer que:

Na leitura de um determinado poema, por exemplo, o leitor literário deve levar em consideração as regras de significação, a coerência metafórica, a tradição poética, a unidade temática e assim por diante para dar sentido literário ao texto, isto é, para ler tal texto como um poema e sua leitura ser aceita como adequada frente às instituições da literatura (COSSON, 2021, p.180).

Não é mais novidade as inúmeras queixas realizadas por professores em se tratando das dificuldades para trabalhar com poemas em sala de aula. Há um grande afastamento porque também não foram preparados para trabalhar com o gênero, o que gera uma grande insegurança, contudo, é inegável que muitos trabalhos relevantes foram desenvolvidos com esse gênero textual também, a semente foi lançada e os frutos foram colhidos. Cabe agora tomar essas vivências como exemplo e oportunizar os alunos a terem acesso a esses textos que só beneficiarão cada leitor. Pinheiro pontua que:

Para enfrentar a realidade de ausência de poesia na escola com propostas efetivas, é preciso acreditar que a poesia é essencial à vida. Que o acesso a ela é um direito de toda criança e de todo jovem. Se a criança ou o jovem vão depois se tornarem leitores de poesia, não temos como afirmar, mas temos o dever de leva-los a terem contato com a poesia em que estejam representados seus desejos, suas fantasias, suas dúvidas, seus medos, suas alegrias, toda sua experiência de vida enfim. Mas também proporcionar-lhes leituras desafiadoras que possam questionar posições, preconceitos e colaborar para que se tornem leitores mais exigente. Nem sempre é bom respeitar o gosto, uma vez que sabemos que o nosso gosto e o de nossos alunos estão impregnados das facilitações que a sociedade de consumo nos impinge a todo instante. (2018, p.112)

É necessário partir para estratégias que envolvam os leitores, que chamem e que prendam atenção, que despertem o gosto pelo gênero, considerando que “o poema não é uma forma literária, mas o lugar de encontro entre a poesia e o

homem. O poema é um organismo verbal que contém, suscita ou emite poesia. Forma e substância são a mesma coisa” (PAZ, 1982, p.17).

A prática de leitura de poemas deve partir do professor para o aluno, deve partir do leitor modelo que deverá conduzir com sabedoria os momentos de reflexão e debate da turma em relação aos textos trabalhados em sala. Sempre levando o aluno a entender que a linguagem do texto poético é plurissignificativa, contagiante. Desse modo, Pinheiro salienta que:

Em mais de trinta anos de convivência com jovens, posso afirmar que é possível promover um trabalho sensibilizador através da poesia. E que sensibilizar não é oba-oba e não precisa da razão, da reflexão. A proposta pode ser exigente, mas é sobremaneira prazerosa. Nesse percurso, uma questão é fundamental: não ensinamos poesia, não é um saber técnico instrumental que define o trabalho com a literatura numa perspectiva de formação de leitores; é, antes, uma convivência com os jovens e com a poesia (2018, p. 123-124).

Nesse âmbito, é imprescindível a vivência de práticas que elevem a proficiência da leitura para que tenhamos sucesso na aprendizagem dos alunos. É imprescindível que as práticas de leitura de textos poéticos e poesias sejam vistas com mais importância na escola, pois a poesia sensibiliza, provoca grandes reflexões no ser humano, além de despertar para o letramento lírico. Como elucidado por Ramalho:

Em minha concepção, só consegue, realmente, vivenciar toda a capacidade de emocionar e provocar reflexões que um poema possui quem alcança ver a poesia do e no mundo. Logo, como investir no letramento lírico sem passar pela experiência de se buscar a poesia que está contida na vida? Por outro lado, se voltarmos à ideia de que um poema — quando contém poesia — pode provocar, a partir das palavras, relações e experiências imagens, sons, texturas, aromas e sabores, facilmente perceberemos que, entre os sentidos ligados a cada uma dessas experiências, destaca-se a maior intimidade do ser humano, mais ainda em nossos dias, com as imagens, visto que quem conduziu

encontro é a visão, sentido sobre o qual temos uma percepção muito mais concreta (2020, p.43).

A vivência da poesia ou do poético por meio do trabalho com poemas e fotopoemas, nas escolas que são espaços de transformação para sociedade, fará toda diferença, possibilitará a mudança, ajudará e muito no processo de formação de leitor, pois, como afirma Pinheiro:

Bons poemas, oferecidos constantemente (imaginamos pelo menos uma vez por semana ler um poema com os alunos, sem nenhum objetivo pragmático), mesmo que para alunos refratários (por não estarem acostumados a esse tipo de prática), têm eficácia educativa insubstituível (PINHEIRO, 2021, p. 16).

Vale ressaltar que o professor, ao direcionar o foco para os poemas, necessita sempre buscar motivar a vivência dessa prática a partir de textos que realmente possibilitem o engajamento. Sempre considerando as adequações e gostos dos alunos para construção desse processo e que ele se torne contínuo, que não se estabeleça uma resistência. Assim, a leitura de poemas possibilitará a formação de leitores literários, a formação do letramento lírico e do leitor analítico, da abertura de horizontes de expectativas, mediante o cuidado e o esforço para compreensão, como supracitado.

Nesse sentido, faz-se necessário abordar o que o pesquisador Carlos Magno Gomes enfatiza:

Para a abertura do horizonte de expectativa do leitor do texto literário, torna-se relevante propor conexões entre o texto e o contexto. Entre o dentro e o fora do texto. Isso é relevante para o resultado da interpretação, já que o texto literário tem interferências externas no seu processo de recepção (2015, p. 33).

Logo, sobressai a possibilidade de desenvolver múltiplas habilidades semânticas, estilísticas, estratégicas e enriquecer quanto aos conhecimentos de modo geral. Indiscutivelmente, em algumas ocasiões, ou melhor, alguns textos

serão mais complexos, mas vão se acostumando e entendendo o processo. Segundo Pinheiro, “a leitura que não seja minimamente adequada compromete a apreciação e o reconhecimento do valor da obra. Ler em voz alta é um modo de acertar a leitura, de adequar a percepção a uma realidade objetiva” (PINHEIRO, 2018, p. 30).

Ademais, a Base Nacional Curricular Comum coloca que as vivências acerca das práticas literárias no contexto extraescolar devem se fazer sempre presente, e leva em consideração seu papel importantíssimo na vida das pessoas no cotidiano, evidenciando a necessidade de ser utilizada no meio escolar, também, pois na escola que os caminhos precisam ser abertos para que o aluno tenha acesso as produções literárias, tenha acesso às produções de autores, inclusive, os da terra. Não se pode falar em letramento literário, letramento lírico sem provocações, visto que é provocando que despertamos, e é despertando que construiremos. Assim, Ramalho pontua que:

Por isso, em qualquer curso ou palestra que eu ministre para docentes, sempre destaco quão fundamental é que eles/as busquem, quando isso já não aconteça, se tornarem, de fato, leitores/as de poemas. Ao fazerem isso, certamente começarão a compor um repertório de leituras que lhes foram especialmente instigantes e que poderão, eventualmente, compartilhar — de forma entusiasmada e contagiante — com seus/as alunos/as (2020, p.40).

De outro lado, temos a voz de Cosson destacando que:

Se a literatura é a linguagem que se configura como um repertório e seu valor reside na experiência de sua multiplicidade, quanto mais desenvolvida for a competência de manusear essa linguagem, maior será o conhecimento do repertório e mais consistente e consolidada será a experiência literária, isto é, a apropriação literária do texto literário (2021, p.179).

É na escola que devemos construir leitores mais humanizados, e, assim, pesquisadores e professores têm desenvolvido trabalhos relevantes em escolas de educação básica, como também como em curso de graduação. A exemplo, podemos citar a vivência do trabalho mencionado no artigo intitulado “A fotopoesia e o letramento lírico”, publicado em 2020, no qual a autora Christina Ramalho aborda a importância das:

Reflexões teóricas e críticas sobre a Fotopoesia ou a arte de criar fotopoemas como instrumento didático que auxilia no letramento lírico, por fundir duas linguagens, a fotográfica e a lírica, e promover, ao mesmo tempo, uma experiência lúdica de criação e a reflexão sobre o estar no mundo (2020, p.33).

São práticas assim, exitosas, que servem de exemplo para mostrar que o ideal é fazer e não lamentar pela falta. Sabemos da carência, da resistência e dificuldades referentes à vivência de trabalhos com textos poéticos nas unidades escolares, mas existem. Faz-se necessária uma mudança de atitude quanto às práticas voltadas para esse ensino e vivência. Assim,

Parece haver, entre as pessoas e o texto lírico, principalmente quando se exige dessas pessoas que interajam com um poema explicitando os sentidos que nele encontram, um caminho em cujo chão se atravessam um ou mais obstáculos. A presença mais aguda de recursos figurativos de linguagem, a constante intertextualidade literária e o convite implícito para se promoverem diálogos entre o poema e os diferentes contextos (filosóficos, históricos, geográficos, sociológicos, psicológicos, míticos etc. (RAMALHO, 2020, p.39).

O ensino de poesia nas salas de aula, nos espaços escolares ainda é um grande obstáculo para o educador no que compete ao processo de ensino-aprendizagem. Na maioria das vezes o educando não tem o contato e o hábito de ler poemas, poesias, textos literários, conseqüentemente, não compreende a estética poética, não compreende o seu valor no mundo das letras, bem como a

sua função social, o poder que os textos trazem para grandes reflexões, a leveza, assim, distanciando-se cada vez mais da arte poética devido à dificuldade de sensibilidade. Assim, ainda é preciso refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem da estética poética a partir do trabalho de sensibilidade dos alunos com poemas e imagens que, juntos, resultarão em fotopoemas. Em vista disso, relembramos Pinheiro, quando destaca que “há que se criar um clima. Estamos querendo formar leitores e despertar para riqueza de experiências que o poema revela. Portanto, há que se pensar no detalhe. Há que se esperar o momento adequado para iniciar o trabalho” (PINHEIRO, 2018, p.59).

Nesse viés, como citado anteriormente, a escola é o espaço para mostrar ao aluno de que forma as realidades podem ser transformadas, quais momentos a vida pode nos proporcionar alegria e satisfação, quais momentos da nossa realidade podemos extrair o melhor, o que o nosso território tem de bom, a beleza que tem a vida com poesia. Sabemos que não é uma tarefa fácil implementar propostas nas quais os profissionais também não são preparados nas graduações, que a apatia já é construída durante toda formação, contudo essas barreiras precisam ser rompidas.

A maneira como os textos poéticos têm sido trabalhados em sala de aula vem preocupando estudiosos e pesquisadores da língua portuguesa. Isso ocorre devido ao precário, inexistente ou deturpado contato que os professores dessa disciplina tiveram com o gênero literário em sua formação docente. Associados a essa metodologia ineficaz, ainda estão presentes outros fatores, como o econômico e o social do aluno, que atingem diretamente a formação e crescimento do aprendiz enquanto leitor (OLIVEIRA, 2018, p.19).

Isto posto, frisamos que oportunizar aos alunos de 9º ano de ensino fundamental o acesso à leitura de poemas e fotopoemas com criatividade e dinamismo, sem uso do texto como pretexto para atividades gramaticais é promover meio para acesso cultural, bem como viabilizar a apropriação de conhecimento de forma prazerosa, sempre propondo atividades no pós-leitura que

permitam o diálogo, a reflexão, o compartilhamento de ideias e horizontes de expectativas ampliados.

Vamos seguir partindo para a vivência com a fotopoesia em sala de aula.

4. A FOTOPOESIA NA SALA DE AULA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL ENTRE TEXTOS POÉTICOS E FOTOGRAFIA

A fotopoesia é um gênero textual que unifica, em um único espaço, a poesia escrita e a poesia não verbal, ambas se relacionam por uma completar a outra quanto à temática de forma híbrida. Infelizmente, é um gênero textual que praticamente não é trabalhado em sala de aula, e, mesmo com o aumento significativo de textos multissemióticos nos livros didáticos e a importância do trabalho com multiletramentos “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”(ROJO,2012, p.13), ainda é pouco vista nos livros didáticos.

Considerando a realidade dos estudantes, a partir da baixa proficiência no âmbito da leitura, o trabalho com fotopoesia poderá ajudar significativamente nesse processo. Por se tratar de um gênero textual híbrido, por trabalhar com a linguagem verbal (texto) e não verbal (imagem), o trabalho com o uso de ferramentas digitais, que indiscutivelmente é instigante para o aluno, dinamizará o trabalho do professor viabilizando a aprendizagem do aluno.

Nesse contexto no qual estamos inseridos, e em que a tecnologia está bem presente nas nossas vidas, o trabalho com ferramentas digitais, textos multimodais e multissemióticos que envolvem os alunos, devem fazer parte das vivências nas unidades escolares, assim podemos dizer que o fotopoema é um gênero textual que se configura nessas características. Nesse sentido, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) destaca que:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer uma produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias (BNCC, p.66).

Assim, com o foco direcionado à leitura de poemas e poesias, a construção e o contato com fotopoema se configurará como sendo algo novo, um trabalho que envolve muitas habilidades, criatividade, domínio de ferramentas digitais, além da percepção de espaços. Passemos, assim, para a citação em que Ramalho conceitua a expressão fotopoema:

Dito tudo isso, o que seria, de fato, um “fotopoema”? Visto que não há, propriamente, uma teoria definida sobre essa forma criativa, trato aqui, de forma bem simples, de conceituar fotopoemas como criações que mesclam duas artes: a fotografia e a poesia. Sobre o tipo de fotopoema de que trato, cabe dizer que essa mescla integra imagem e texto no mesmo espaço, ou seja, o texto lírico, feito a partir de uma imagem, integra-se a ela, o que requer cuidados técnicos e igual sensibilidade, para que uma arte não destrua a beleza da outra. Convém igualmente lembrar que há outras visões, como as de Teresa Vignoli, poeta, e Ronaldo Miranda Barbosa, fotógrafo, que, juntos, realizaram o projeto “Fotopoemas: uma questão de moldura”. Em seu trabalho, poema e fotografia são colocados lado a lado, e o diálogo é feito com o olhar que vai e volta da fotografia ao poema e vice-versa. O fotopoema, no entendimento aqui exposto, não isola as duas produções. O texto é, harmonicamente, inserido na imagem, logo, há critérios técnicos próprios [...] (2020, p.51).

Dessa maneira, podemos dizer que o fotopoema é um fazer artístico que expressa visões de mundo, afeto, fruições, é uma proposta multimodal rica e de possibilidades que muito se aliará na proposta do trabalhar com a arte da imagem e a arte da palavra. Sem dúvida a produção de fotopoema possibilitará desenvolver habilidades de análise crítica, conseguirão examinar os elementos e a riqueza dos detalhes a partir da relação com os textos, o que melhorará a capacidade de interpretação, compreensão e letramento lírico e literário. Sendo o fotopoema uma proposta híbrida, também se configura como atividade interdisciplinar, envolve tecnologia, artes, literatura. E, a partir do momento que atualizam informações acerca de determinados poemas, épocas que foram produzidos, envolve a história e a sociologia. Como exemplo, podemos destacar

o trabalho realizado com o texto “O bicho” de Manuel Bandeira, que retrata uma realidade, infelizmente ainda vista em alguns lugares do Brasil.

De acordo com Joelma Oliveira,

Vale enfatizar que texto e imagem, em especial poema e foto, podem de forma individualizada descrever, expressar e persuadir, porém se estas duas modalidades artísticas estiverem presentes num mesmo texto e mantiverem uma coerência intersemiótica, ou seja, uma relação coerente entre texto (verbal) e imagem (visual), formam uma composição que reforçam a comunicação de um texto e essa complementação ou explicitação entre as duas linguagens desencadeiam a fusão artística que se almeja obter nos resultados da proposta sugerida neste trabalho (2018, p.30).

Dessa forma, essa fusão artística também desencadeará a vontade de produzir novos fotopoemas, que serão compartilhados em redes sociais, incentivando a leitura de textos poéticos e a produção do gênero, visto que, de acordo com a BNCC:

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais (BNCC,2017, p. 69).

Aceitar trabalhar com fotopoema é estar aberto ao novo, é enxergar no gênero a oportunidade de envolver os alunos em uma atividade diferente, dinâmica e interessante. Trata-se de uma atividade que vai além da leitura, pois é necessário a leitura do texto, a leitura da imagem, avançar para produção, para fotografia e estruturar o fotopoema, visto que é uma proposta que precisa ser pensada e articulada para se tornar significativa e fazer parte das práticas usuais. Ramalho defende que:

Essa intimidade com o “ver” — ainda que não discutamos aqui a qualidade que leva o “ver” a se tornar “olhar” — pode, sim, ser um excelente ponto de partida para se promover a busca pela poesia do mundo e, na sequência, gerar o encontro com a beleza de um poema. Por isso, defendo aqui o uso da fotografia como elemento de mediação inicial entre o ser, o mundo e a poesia e, depois, o fotopoema, como elemento de fusão entre o ver, o olhar e a palavra que traduz o olhar alcançado. (2020, p.44)

É um desafio que precisa ser vivido, uma oportunidade para explorar a criatividade, a subjetividade, desenvolver o letramento literário numa perspectiva lírica e semiótica. Além disso, explorar a palavra e a imagem de forma mista, considerando o que vai além das palavras, do que está expresso no processo de aprendizagem e evolução. Nesse viés, faz-se pertinente destacar o Clarice Lispector na obra *Água Viva* diz:

Quero escrever-te como quem aprende. Fotografo cada instante, aprofundo as palavras como se pintasse, mais do que um objeto, a sua sombra. Não quero perguntar por quê, pode-se perguntar sempre por que e sempre continuar sem resposta: será que consigo me entregar ao expectante silêncio que se segue a uma pergunta sem resposta? Embora adivinhe que em algum lugar ou em algum tempo existe a grande resposta para mim (LISPECTOR, 1980, p.7).

Dessa maneira, a leitura de fotopoemas no contexto escolar viabiliza o desenvolvimento de habilidades diversas, tal como contribui para elevar o nível quanto à interpretação e ampliar horizontes de expectativas de forma significativa, permite também que leiam com entusiasmo e exponham suas impressões. Esse tipo de leitura também eleva os níveis de desempenho quanto à fruição e à criatividade. O trabalho com o gênero deve ser feito sem romantizar, sem pretextos para desenvolver atividades gramaticais, uma vez que fotopoema desperta para questões sociais, polêmicas, relevantes e que amplia experiências e horizontes. Assim, o planejamento do professor é importantíssimo nessa

dinâmica, nas orientações acerca da leitura do texto que vai além do texto. Nessa perspectiva, Paz coloca que:

As imagens do poeta têm sentido em diversos níveis. Em primeiro lugar, possuem autenticidade: o poeta as viu ou ouviu, são a expressão genuína de sua visão e experiência do mundo. Trata-se, pois, de uma verdade de ordem psicológica, que evidentemente nada tem a ver com o problema que nos preocupa. Em segundo lugar, essas imagens constituem uma realidade objetiva, válida por si mesma: são obras. [...] neste caso, o poeta faz mais do que dizer a verdade; cria realidades que possuem uma verdade: a de sua própria existência. As imagens poéticas têm a sua própria lógica e ninguém se escandaliza que o poeta diga que a água é cristal [...] (PAZ, 1982, p.130).

Sem dúvida, faz-se necessário o trabalho com essa modalidade de texto para que os estudantes transcorram no processo de acordo com o contexto atual, sejam inseridos em práticas pedagógicas ligadas à tecnologia e aos textos multimodais a partir do contato com fotopoemas. Diante do exposto, passemos ao capítulo seguinte, que abordará proposta de intervenção de oficinas de leitura.

5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: OFICINAS DE LEITURA

Sabemos que o dia a dia nas unidades escolares não tem sido fácil. Cada vez mais aumentam as exigências no âmbito das obrigações burocráticas para professores, equipes diretivas e pedagógicas, haja vista que a cada ano projetos são implantados e interrompidos nas escolas, e os resultados esperados não são atingidos na sua plenitude mediante tantas mudanças e interrupções. Implantam projetos e atividades pedagógicas que na maioria das vezes atrapalham vivências que estão dando certo. Dessa forma, faz-se necessário uma articulação eficaz dentro das unidades escolares baseadas nos documentos orientadores adequando-os à realidade das escolas com um cronograma bem definido. Vivências adequadas que gerem conscientização, engajamento, que tenham significação e contribuam exitosamente para aprendizagem dos estudantes e a transformação da sociedade.

Tem sido muito complexo trabalhar nesse período pós-pandêmico, visto que essa proposta destinamos aos alunos de 9º ano, alunos que não tiveram aulas presenciais no 8º e no 7º ano. Vale ressaltar que uma quantidade significativa adquiriu aparelho celular para as aulas remotas, mas mesmo assim tiveram prejuízo na aprendizagem, sendo necessária a realização de leituras e atividades de recomposição. Com esse trabalho (caderno de leitura: oficinas de fotopoema), os alunos terão oportunidade de acessar os textos poéticos e imagens que, além de desenvolver habilidades no âmbito da leitura, ainda serão oportunizados a desenvolver estímulos para florar as emoções, a criatividade, a fruição, fazer reflexões e ampliar horizontes de expectativas.

Ensinar literatura com essa visão requer uma mudança de rumo radical: trata-se de sair do formalismo – da atividade de leitura concebida como lugar de aquisição programada de saberes – e de transformar a relação dos alunos com o texto literário acolhendo suas reações subjetivas (ROUXEL, 2014, p.21).

As oficinas, que se encontrarão no caderno de leitura, objetivarão elevar a proficiência de leitura e o letramento literário dos alunos do 9º ano de ensino fundamental, através da leitura de poemas constituindo os fotopoemas, contribuirão muito para as vivências em sala e apoio nas atividades de recomposição de aprendizagem. Os alunos encontrarão imagens, textos, questões acerca do texto, questões que antecederão o texto para uma pré-leitura, os autores, questões que considerarão o conhecimento de mundo de cada um e espaços para inclusão de imagens.

Nesse âmbito, os textos literários que necessitam de uma leitura minuciosa, contribuirão muito para formação do leitor literário, do leitor que consegue, através das entrelinhas, reconhecer o valor e as ideias trazidas pelo texto. Através da leitura dos textos poéticos e das imagens fotográficas às quais estarão relacionados, tornarão o momento mais instigante e permitirão a fruição e valorizarão de textos variados com orientações didáticas que valorizem o outro, considerando as histórias de vida e reflexões sobre aspectos sociais e emocionais. Baseadas na sequência básica do letramento literário de Cosson as oficinas de leitura serão desenvolvidas em três momentos:

- pré-leitura/fase da motivação: será iniciada a partir de discussões, análise de imagens, temas relacionados à imagem, fotografias relacionadas ao tema do poema, registro das palavras e considerações dos alunos. Cosson pontua que a “motivação prepara o leitor para receber o texto, mas não silencia nem o texto nem o leitor. É preciso confiar mais em ambos sobretudo quando tratamos de leitura literária” (2021, p.56). Uma proposta que busca levar o professor a “suscitar e conduzir para discussão dos textos com os alunos. Em grande parte, trata-se de um trabalho de mediação que se for conduzido, deverá ajudar a formar um só tempo, o leitor e o cidadão democrata, consciente e crítico da realidade social e cultural em que está inserido”, afirma Cosson em sua obra *Paradigmas do ensino de literatura* (p.109, 2021). Assim, é possível com compromisso e objetividade desenvolver a consciência crítica do aluno, por meio de discussões que antecedem a leitura literária;

- Introdução e leitura: será oportunizado ao aluno acesso ao texto, conhecer o autor da obra. Através da leitura silenciosa, da leitura compartilhada e da leitura feita pelo professor ou aluno com domínio e performance, será possibilitado um momento para melhor ênfase e compreensão. Eliana Kefalás Oliveira, em *Leitura, voz e performance no ensino de literatura*, coloca que:

Na vocalização poética, o contato carnal com o texto, como uma espécie de jogo de descobertas, supera a abordagem utilitária do ato de ler. Provar a textura de um texto na voz é reverberar palavras entre inspirações e expirações, em diversas possibilidades de timbres, alturas, volumes. A experimentação da leitura vocalizada – diametralmente oposta à leitura oralizada, controlada –, na medida em que é pesquisa, investigação sonora, revela-se como uma oportunidade de estabelecer, de forma reiterada e demorada, um vínculo sensorial, carnal, com a palavra literária (OLIVEIRA,, 2010, p.287).

É interessante que a leitura dos poemas sempre seja realizada em sala, assim como a leitura da biografia do autor. Nesse momento, o professor deve fazer algumas considerações e deixar o aluno também à vontade para falar sobre o que foi lido. Seguindo para:

- pós-leitura/etapa da interpretação de texto: que fará com que os alunos respondam às questões e atividades propostas ponderando suas vivências e levantando outras questões “que a interpretação parte do entretenimento dos enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade (COSSON, 2021, p.64). Nessa etapa é possível identificar se o letramento literário está evoluindo, é também um momento oportuno para identificar de que forma os alunos recebem os textos e ampliam os horizontes de expectativas contribuindo uns com os outros em sala. A conclusão desse momento deve se dar a partir da criação do fotopoema. Será solicitado que compartilhem as produções nos *status* de *WhatsApp* e *Instagram* para acesso dos colegas da unidade, bem como pessoas da

comunidade. As produções pós-leitura também devem ser expostas na unidade escolar, os alunos poderão iniciar o processo utilizando colagem, em seguida fazer uso do aplicativo de maior domínio.

Vejamos o detalhamento das oficinas na seção a seguir.

5.1. Oficina 1 – Fotografia em pauta

O trabalho com fotografia relacionada aos textos poéticos é uma atividade muito desafiadora, mas, com certeza, algo muito instigante para os alunos, por se tratar de uma atividade que eles visualizam e praticam. Dessa forma, esta oficina deve ser iniciada a partir da exposição de questões acerca de fotografia: história, evolução e experiências, abordar como essa prática evoluiu acompanhando o processo de evolução tecnológica.

Imagem 1

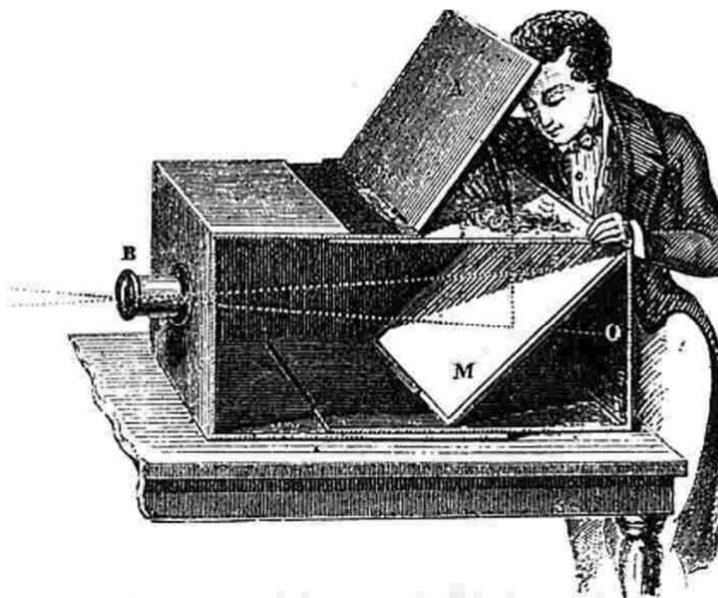


Ilustração do século XIX mostra pessoa usando uma câmera escura. Foto: domínio público

Imagem das primeiras câmeras fotográficas ¹

Resende coloca que “A revolução tecnológica introduz não só uma quantidade enorme de novas máquinas, mas principalmente um novo modo de relação entre os processos simbólicos que constituem o cultural.”(2010, p.340) Como é algo que faz parte da vida deles e por se tratar de uma história interessante, espera-se que contribua muito para reflexões acerca dos usos na atualidade, e seja possível reconhecer a importância da prática além de expor momentos do dia a dia. A partir disso, deve ser utilizado textos impressos e exposição em slides sobre as câmeras de antigamente e dos dias atuais. Expor fotografias dos dias atuais e fotografias de antigamente. Mostrar imagens a partir da câmera de fotógrafos profissionais e trabalhos realizados por eles mesmos. Permitir um momento de bastante engajamento a partir de perguntas simples, que levem à participação e reflexões. É interessante a participação de um fotógrafo que eles conheçam para compartilhar experiências ou alguém da unidade que se identifique com a atividade, assim também como é importante permitir que apresentem suas fotografias, as que tiverem interesse em compartilhar.

Nessa perspectiva, David Duchemin aborda que:

Quando se fala de visão fotográfica, não se fala apenas das coisas que vemos, mas como vemos. A fotografia é uma ocupação altamente subjetiva e a câmara, bem conduzida, conta as histórias que você quer que ela conte. Ela vai contar as verdades que você quer que conte e, certamente, as mentiras (DUCHEMIN, 2017, p.10).

Dando continuidade à vivência das oficinas vejamos a próxima etapa.

5.2. Oficina 2 – Poema e poesia, conceituando

A vivência dessa etapa deve ser iniciada com exposição de questões acerca do que é poema, poesia, texto literário e não literário. Diante do período pandêmico, muitos alunos não foram oportunizados a trabalhar com questões importantes para desenvolver habilidades diversas, a exemplo:

(EF69LP48) interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal (BNCC,2017, 159).

Assim, através das oficinas presentes no caderno de leitura, os alunos poderão ter acesso às atividades para recompor determinadas aprendizagens. Todas as experiências e conhecimentos adquiridos, assim também como as dúvidas devem relatar no momento das vivências, poderão socializar acerca dos escritores que conhecem, citar nome de escritores da região, pesquisar se já leram texto de algum deles, ler poemas que gostam e compartilhar com colegas, procurar saber se já ouviram poemas e poesias, a diferença entre poesia e poema, frases com palavras no sentido denotativo e conotativo, etc.

É preciso conhecer e se importar com o letramento literário dos alunos, para direcionar o trabalho sem atropelos e excessos. Por menor que seja o letramento literário, todo aluno tem, seja por meio de músicas, seja pelas histórias de contos de fada, cantigas de roda, cantigas de ninar, dos textos que ouviram quando criança, dos textos trabalhados nas unidades escolares, por meio dos livros didáticos e de discursos alheios.

Na sequência, o professor deve fazer uma explicação com linguagem bem objetiva mostrando a diferença e a relação entre poema e poesia. Esclarecer que a matéria prima do poema é a palavra, e que a poesia está na palavra, nas imagens, nas canções, nos momentos.

A participação dos alunos nessa proposta é de suma importância, proporcionará ao professor conhecer os conhecimentos prévios dos alunos e nortear por onde realmente se deve seguir, especialmente, nas atividades que seguirão.

Após a explicação, a continuidade da atividade se dará a partir dos conceitos e palavras proferidos pelos alunos, ficando exposto para que todos possam ter acesso às definições coletivas depois da explicação.

5.3. Oficina 3 – Leitura 1, texto Inverno de Jorge Mateus de Lima

Com o trabalho prévio acerca de fotografia, de poema e de poesia, é chegada a hora de propor aos alunos a leitura de alguns textos. O professor deve iniciar a atividade expondo imagens fotográficas do lugar relacionadas ao texto para análise e apreciação: a pré-leitura. Esse momento é importante, porque as imagens possuem uma relação muito significativa com a vida deles, visto que falam muito sobre o contexto que vivem. Nessa etapa, vale retomar o conceito de imagens poéticas.

Espera-se que o professor fale sobre as vivências sertanejas, sua riqueza, sua cultura e oportunize aos estudantes a interagirem também. Os alunos que estudam em escolas tipificadas como do campo são, com muita frequência, vítimas de xenofobia. Que o momento com o poema proponha temáticas que possibilite discussões capazes de combater preconceitos e construa novas visões de mundo. Assim, espera-se que a leitura envolva o leitor e todos os alunos presentes, considerando o texto e o contexto local e social. De acordo com Gomes:

Tal prática interdisciplinar é possível por deixarmos de lado a definição de literatura como objeto estético-artístico para tratá-la como produção estético-cultural, marcada pelas diferenças ideológicas que fazem parte da construção textual e da recepção crítica (GOMES, 2012, p. 168).

Como o texto traz questões muito inerentes das pessoas que vivem no campo, será um momento de proporcionar aos alunos dessas localidades a participação e compartilhamento de seus conhecimentos de mundo.

É imprescindível abordar, aqui, o texto “Inverno”, de Jorge de Lima, escritor Alagoano, que expressa alegria, esperança, fé. Logo no começo do poema, é abordada a cor verde, que para quem vive na zona rural do alto sertão alagoano é algo muito raro de ver, considerando os longos períodos de estiagem, que diz o seguinte: “Vai nascer tudo, Zefa,/ Vai haver verde/ Verde do bom/ Verde nos

galhos/ Verde na terra/ Verde em ti, Zefa”. Logo, o verde representa fartura, tempo novo, alimentação para as famílias, para os animais, o verde representa a esperança, representa vida nova. Para os alunos que vivem na zona urbana, talvez o texto não faça, de imediato, muito sentido, mas, espera-se que no momento das discussões, as trocas de experiências e vivências aconteçam e percebam que a chuva e o inverno são tão importantes para quem vive na cidade, mas é sobrevivência para quem vive no campo. É importante que percebam a diferença nos estilos de vida e que o respeito à essa diferença é crucial. Pode-se destacar também que precisamos do trabalho de quem vive no campo, assim como ele precisa do trabalho que vive na cidade.

Espera-se que a discussão traga muitas reflexões e as compreensões sejam levantadas. Assim, atingimos um nível de interpretação e fruição em relação ao texto, que de acordo com Rouxel:

Muitos professores temem os excessos subjetivos, os delírios interpretativos; eles duvidam da capacidade dos alunos de produzirem interpretações interessantes ou aceitáveis; eles estão persuadidos que devem antes de tudo defender os “direitos do texto”, assegurar sua descrição usando a metalinguagem prescrita pela instituição (2014, p.27).

Certamente, trabalhar com o texto de Jorge de Lima é oportunizar aos alunos a se engajarem em sala a partir da leitura do texto, da compreensão, da interpretação e da leitura de imagens do contexto, que estão inseridos. Nesse sentido, Gomes afirma que:

Metodologicamente, defendemos o modelo cultural de leitura como uma opção política de interpretação para dar visibilidade às questões indenitárias por meio da recepção textual. Tal pedagogia da leitura cultural valoriza a alteridade e as diferenças indenitárias em suas diferentes interfaces de classe, de raça, ou de gênero, de sexualidade etc (GOMES, 2012, p.16).

A seguir, observemos o poema intitulado “Inverno”, de Jorge de Lima:

Zefa, chegou o inverno!
 Formigas de asas e tanajuras!
 Chegou o inverno!
 Lama e mais lama
 chuva e mais chuva, Zefa!
 Vai nascer tudo, Zefa,
 Vai haver verde,
 verde do bom,
 verde nos galhos,
 verde na terra,
 verde em ti, Zefa,
 que eu quero bem!
 Formigas de asas e tanajuras!
 O rio cheio,
 barrigas cheias,
 mulheres cheias, Zefa!
 Águas nas locas,
 pitus gostosos,
 carás, cabojés,
 e chuva e mais chuva!
 Vai nascer tudo
 milho, feijão,
 até de novo
 teu coração, Zefa!
 Formigas de asas e tanajuras!
 Chegou o inverno!
 Chuva e mais chuva!
 Vai casar, tudo,
 moça e viúva!
 Chegou o inverno
 Covas bem fundas
 pra enterrar cana:
 cana caiana e flor de Cuba!
 Terra tão mole
 que as enxadas
 nelas se afundam
 com olho e tudo!
 Leite e mais leite
 pra requeijões!
 Cargas de imbu!
 Em junho o milho,
 milho e canjica

pra São João!
 E tudo isto, Zefa...
 E mais gostoso
 que tudo isso:
 noites de frio,
 lá fora o escuro,
 lá fora a chuva,
 trovão, corisco,
 terras caídas,
 córgos gemendo,
 os caborés gemendo,
 os caborés piando, Zefa!
 Os cururus cantando, Zefa!
 Dentro da nossa
 casa de palha:
 carne de sol
 chia nas brasas,
 farinha d'água,
 café, cigarro,
 cachaça, Zefa...
 ...rede gemendo...
 Tempo gostoso!
 Vai nascer tudo!
 Lá fora a chuva,
 chuva e mais chuva,
 trovão, corisco,
 terras caídas
 e vento e chuva,
 chuva e mais chuva!
 Mas tudo isso, Zefa,
 vamos dizer,
 só com os poderes
 de Jesus Cristo!

(Jorge Mateus de LIMA, 2004).

5.4. Oficina 4 – Leitura 2, texto “O bicho” de Manuel Bandeira

Para realização dessa etapa, recomenda-se que imagens fotográficas sejam expostas em *datashow*, imagens que retratem pessoas em situação de extrema pobreza. Em seguida, expor também a imagem da pintura de Portinari, “Os retirantes”, para aprofundamento da linguagem artística. Imagens impressas devem ser entregues, imagens de recortes de reportagens realizadas atualmente acerca da temática sobre a fome, para que sejam levantadas algumas considerações a respeito do assunto. Assim, a sala de aula sempre será o lugar oportuno para discussão e acesso a temas importantes na sociedade. Portanto,

Sugere-se, então, para o desenvolvimento de um método de leitura de maneira contextualizada, a utilização de determinadas obras, em sala de aula, que tratem justamente de questão de vivências sociais, da ambição seguida da exploração do homem por ele próprio, sexualidade etc.; fatos, hoje, muito bem notados em nossa sociedade, o que já possibilita dialogar com os alunos o texto literário com uma temática atual, além de discutir abertamente as relações étnico-raciais, situações trabalhistas, violência e comportamento sexual (NASCIMENTO; SILVA, 2015, p.56).

É interessante que relações sejam estabelecidas. Espera-se, dessa forma, que os alunos descrevam as cenas, comentem sobre a realidade no município, sobre as ações que são desenvolvidas para combate à fome e à pobreza. Relatem se já fizeram alguma ação para ajudar pessoas carentes, se ouviram falar na comunidade acerca de pessoas que se encontravam em situações difíceis, se conhece alguma instituição que faz trabalhos solidários, etc.

Imagem 2

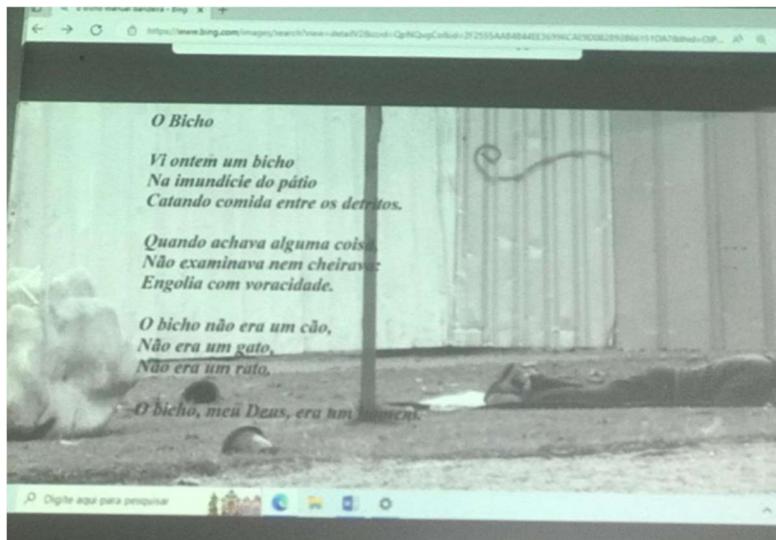


Imagem utilizada em aula projetada em Datashow

Na sequência, deve ser apresentada a biografia de Manuel Bandeira, e o professor deve interrogar para saber se conhecem, se já ouviram falar, mostrar a imagem e a vida dele de forma resumida. É importante nessa construção de estudantes leitores abrir os caminhos para que se familiarizem, sem propor atividades prolongadas, como destaca Cosson: “[...] que a apresentação do autor não se transforme em longa e expositiva aula sobre a vida do escritor, com detalhes biográficos que interessam a pesquisadores, mas não são importantes para quem vai ler um dos seus textos (2021, p.60).

Dando continuidade à proposta, deve-se sugerir que seja feita uma leitura silenciosa, e, logo após, uma leitura em voz alta realizada por um aluno ou pelo professor com bastante performance. Deve ser dado um momento de silêncio, e, em seguida, observar o comportamento dos alunos. Se trata de um texto que sempre impressiona, impacta quem ler e quem escuta. Logo após, deve-se iniciar a discussão pedindo que falem sobre a compreensão do texto, o que acharam, questionando o porquê do autor usar o termo bicho para se referir ao homem. A turma pode ser dividida em grupos de 3 ou 4 pessoas para responder as questões e socializar as considerações posteriormente para toda turma.

Imagem 3



Imagem de aluno realizando oficina de leitura acerca do texto “O bicho” de Manuel Bandeira

Ao final, solicitar que com o próprio texto de Manuel Bandeira construam fotopoemas por meio de colagem, utilizando as imagens fotográficas que tiveram acesso para leitura durante a aula. Eles também podem desenvolver fotopoemas considerando a temática do texto, pois explorar a criatividade e deixá-los à vontade no processo é muito importante.

POEMA: O BICHO

Vi ontem um bicho
Na imundice do pátio
Catando comida entre os detritos.

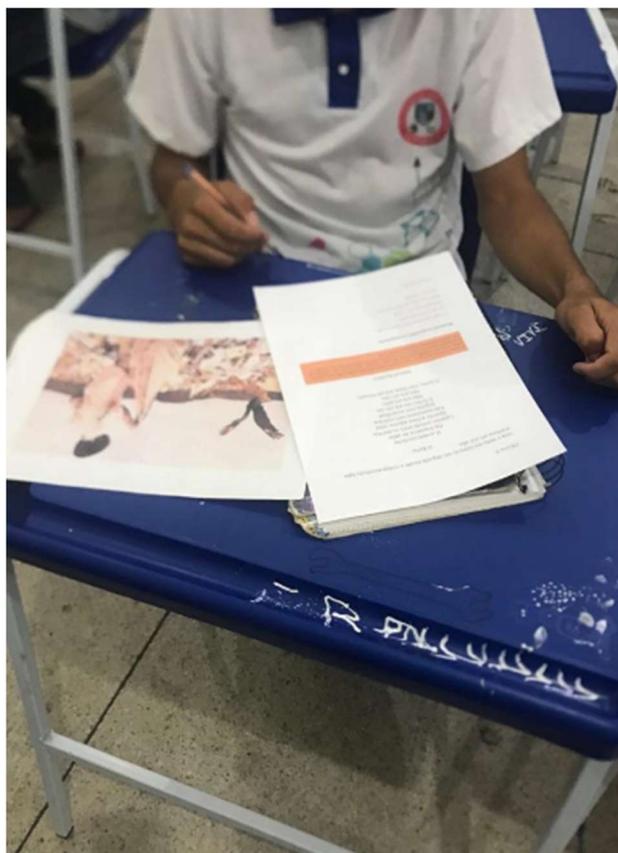
Quando achava alguma coisa;
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

Manuel Bandeira. Rio, 27 de dezembro de 1947.

Imagem 4



Aluno analisando imagem fotográfica para compor fotopoema

5.5. Oficina 5 – Leitura, texto “Tecendo a manhã”

Para realização da oficina com o texto “Tecendo a manhã”, de João Cabral de Melo Neto, propõe-se que seja entregue a cada aluno a cópia do texto para apreciação, em seguida, fazer perguntas acerca do autor e prosseguir solicitando que um aluno leia a biografia do autor e os demais acompanhem. Na sequência, propor a leitura silenciosa do texto. Dando continuidade ao momento, perguntas elementares podem ser feitas e dar início a uma discussão prévia. Perguntar se gostaram da leitura, se entenderam, os que não gostaram, especificar o porquê. Espera-se que os alunos desenvolvam a apreciação estética, a fruição, equilíbrio socioemocional que foi bastante abalado na pandemia. O momento será oportuno para explorar esse mundo de afetos e emoções. Além disso, será solicitado que busquem o significado das palavras desconhecidas, tais como: tecer, tênuê, encorpar. Assim, se aprofundarão na leitura e entenderão melhor a significação.

Tecendo a Manhã

1.

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênuê,
se vá tecendo, entre todos os galos.

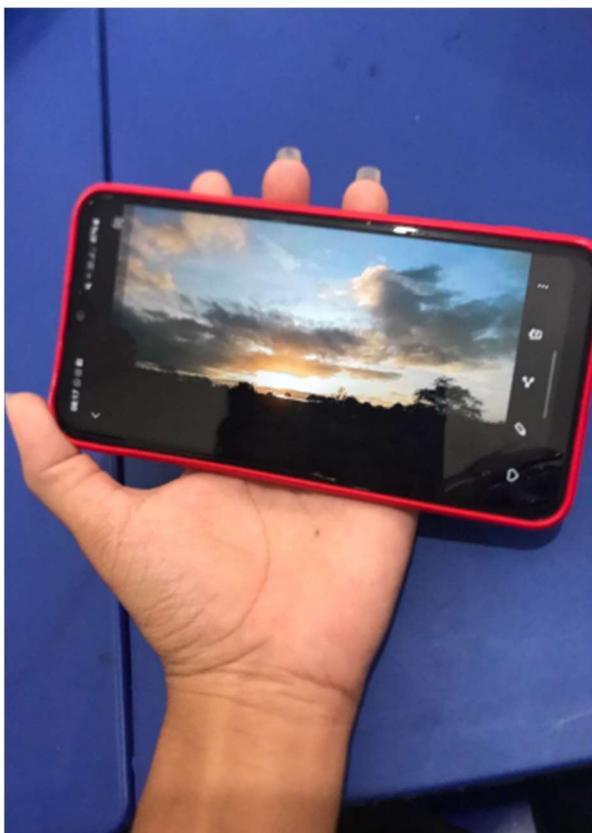
2.

E se encorpano em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

João Cabral de Melo Neto, publicado no livro *A educação pela pedra*, (1966).

Após essa pesquisa e aprofundamento, é interessante solicitar que seja feita uma leitura compartilhada entre dois alunos. Logo após iniciar a discussão oral acerca do texto, ouvi-los acerca do que entenderam, se a palavra galo no texto só pode se referir ao animal ave ou está no sentido figurado, qual a ideia de trabalho coletivo que o autor quer passar, o que são os fios de sol que o texto coloca, o que quer dizer luz balão, enfim, é importante que os alunos façam suas colocações. A princípio, acharão que o texto está voltado apenas para a questão do canto do galo e da manhã, porém a evolução a partir das discussões acontece. Sem dúvida, a palavra manhã e amanhã serão vistas com ideia de futuro, os galos juntos serão vistos e comparados aos homens e a necessidade da união em sociedade e a força do trabalho coletivo. Sem dúvida a leitura de um texto literário com orientação, seguindo a etapa da motivação como pré-leitura, a leitura e interpretação possibilita a evolução das análises e construção do letramento literário.

Imagem 5



Fotografia realizada por aluno para criação de fotopoema com texto Tecendo a manhã de João Cabral de Melo Neto

5.6. Oficina 6 – Acerca do texto “Boato” e Ferreira Gullar

Nessa etapa, sugere-se iniciar fazendo um apanhado geral sobre poema e poesia, qual poema que mais gostaram de trabalhar nas oficinas até então e o porquê.

Logo após propor que se faça uma leitura em voz alta acerca do texto “Boato”, de Ferreira Gullar. Antes de entregar a cópia do texto, é interessante explorar o título do poema e pedir que levantem hipóteses sobre o assunto e tema do texto. Muitas hipóteses serão levantadas, e logo após a participação dos alunos, será entregue a cópia do texto. Sugere-se que, seja feita a leitura silenciosa por parte do aluno e a leitura em voz alta pelo professor.

Imagem 6

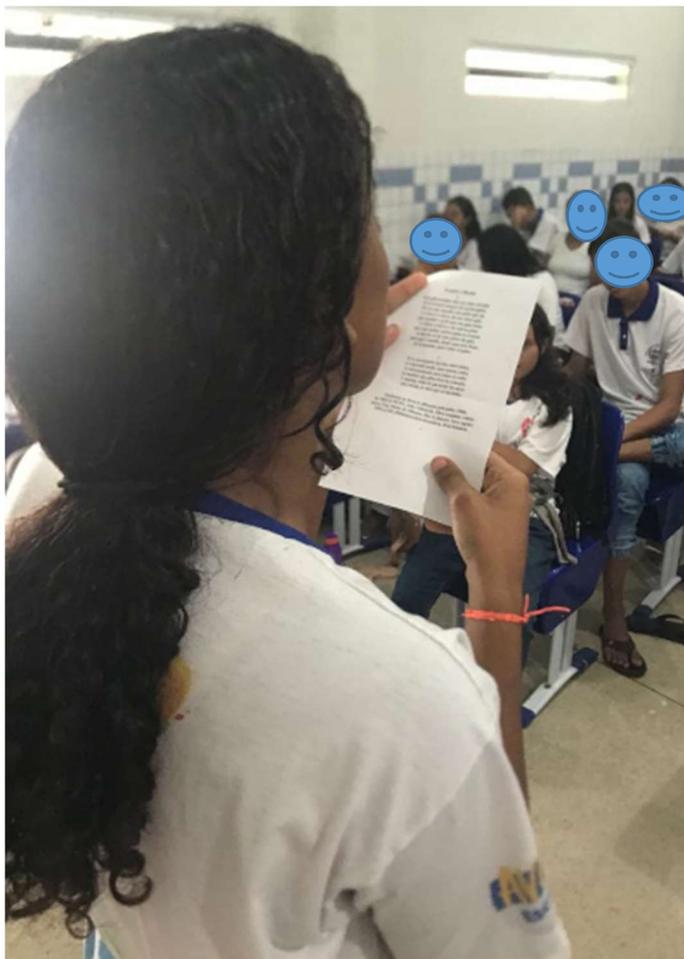


Imagem : Leitura compartilhada em sala

Recomenda-se que, a partir de então, os alunos desenvolvam sua capacidade de análise crítica, pois diante de textos já trabalhados já conseguem perceber que a palavra no poema vai além do seu sentido real. Será possível instigá-los a dar muito posicionamentos.

A forma de ler e/ou recitar um poema deve ser emotiva, precisa ser profunda, para que o/a ouvinte sinta o gosto das palavras, sinta os versos invadindo seus ouvidos, tatuando sua pele e de certo modo modificando seu prazer, sua forma de ver o poema, de maneira que, quando o/a aluno/a for realizar a leitura de poemas, busque enfatizar a forma como lê e degusta cada palavra, cada verso, dando tonalidade à sua voz, fazendo, assim, com que os conhecimentos que o poema tem sejam transmitidos para si e para quem o ouve (OLIVEIRA, 2018, p.27).

Nesse cenário, propõe-se que a turma seja dividida em grupo para comentar os versos do poema, e as equipes poderão trazer contribuições diversas no momento da apresentação.

Isto posto, o texto ao final de ser exposto na unidade escolar considerando uma fotografia que o aluno relacione com a temática e até mesmo fotografia dos estudos em sala acerca de poema e poesia.

Vejamos o que diz o texto .

Boato

Espalharam por aí que o poema
 é uma máquina
 ou um diadema
 que o poema
 repele tudo que nos fale à pele
 e mesmo a pele
 de Hiroxima
 que o poema só aceita
 a palavra perfeita
 ou rarefeita
 ou quando muito aceita a palavra neutra
 pois quem faz o poema é um poeta
 e quem lê o poema, um hermeneuta.
 Mas como, gente,
 se estamos em janeiro de 1967
 e é de tarde
 e alguns fios brancos já me surgem no pentelho?
 Como ser neutro se acabou de chover e a terra cheira

e o asfalto cheira
e as árvores estão lavadas com suas folhas
e seus galhos
existindo?
Como ser neutro, fazer
um poema neutro
se há uma ditadura no país
e eu estou infeliz?
Ora eu sei muito bem que a poesia
não muda (logo) o mundo.
Mas é por isso mesmo que se faz poesia:
porque falta alegria.
E quando há alegria
se quer mais alegria!

Ferreira Gullar, obra e ano.

5.7. Oficina 7 – Exposição e culminância

As experiências vividas em sala de aula e nas unidades escolares, de modo geral, quando apresentam bons resultados e percebemos a evolução por parte dos alunos sempre devem servir de inspiração e precisam, indiscutivelmente, ser compartilhadas. A funcionalidade social dentro da escola é algo de suma importância, pois os alunos percebem que não produziram apenas para receber vistos e nota, isto é, dentro da obrigatoriedade, mas o trabalho que desenvolveu servirá de inspiração para outros.

Assim sendo, tudo que foi produzido durante as oficinas anteriores deve ser exposto e divulgado. Tudo que foi produzido por os alunos é de suma importância, é retrato de aprendizagem, é produção, é acervo de leitura, é acervo artístico, é protagonismo e deve ser partilhado para entendimento mútuo.

Imagem 7

*Crianças da escola apreciando produção de fotopoemas*

As leituras feitas e as fotopoemas construídos por meio de colagem e aplicativos existentes no celular dos alunos que permitirem a edição e a inserção de textos devem ser considerados e fazer parte da exposição. Em todas as oficinas, devem ser solicitados que após a leitura dos textos contidos no caderno de leitura, devem espontaneamente fazer fotografias relacionadas, apresentar e arquivar para esse momento de exposição. Dessa forma, os alunos deixam de ser espectadores para se tornarem protagonista e as produções em sala passam a ser vistas como mais significativas.

6. ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS

A vivência das atividades foi desenvolvida em uma turma de 9º ano do ensino fundamental II, de uma escola Estadual, localizada no município de Piranhas, Distrito Piau. A escola é tipificada como escola rural, pois 90% dos alunos reside em sítios e povoados. A maioria das comunidades é de baixa renda e a maior fonte de renda é a agricultura familiar.

A proposta desenvolvida corresponde a uma prática metodológica de leitura de textos verbais e não verbais, uma proposta híbrida, a partir da leitura de textos poéticos e de imagens na construção de fotopoema. Aqui, são descritas situações que foram aplicadas, observadas e os resultados obtidos. Nesse contexto, algumas considerações são colocadas como avanços e dificuldades.

Antecedendo as análises, é importante mencionar que diante das discussões que vinham sendo geradas acerca dos livros literários e coletâneas de poemas e poesias, foi despertada a necessidade de uma repaginada na biblioteca da unidade. Assim sendo, foi feita uma arrumação do espaço resultando no acesso a um acervo até considerável de livros de literatura e as coletâneas de poesia foram “resgatadas” da poeira, da “solidão”, dos “inservíveis”. Na maioria das vezes, por conta do difícil acesso, é mais prático para os professores a impressão dos textos. A iniciativa contribuiu para uma tomada de decisões na escola, o que resultou na reorganização do espaço, que, ainda permanecendo fechado por falta de pessoal para gerir, é possível localizar as obras.

A turma que realizou a atividade é composta por 24 alunos, com idades entre 13 a 15 anos. A ideia das vivências das atividades foi apresentada à turma, e, a princípio, por ser apenas através de uma conversa, não chamou muita atenção. Em seguida, foi colocado que seria um trabalho que envolveria textos e fotografias, que eles teriam que explorar o lado lírico, poético e artístico, assim, ficaram atentos e curiosos para saber como funcionaria. Logo, foi mencionado sobre a importância do conhecimento de mundo deles, que seria crucial para aqueles momentos, que iriam mostrar a partir das leituras propostas, experiências vividas e que teriam muitas trocas, ou seja, todos contribuiriam naquele processo.

Foi falado que todas as leituras feitas até ali ajudariam muito nas atividades. Como bem coloca Pinheiro, “trata-se de buscar uma prática que se define por

oferecer textos que possibilitem uma convivência mais sensível com o outro, consigo mesmo, com os fatos do cotidiano, com a vida e com a linguagem” (2020, p.123).

Durante o desenvolvimento das atividades, foi perceptível o quanto ainda é necessário propor leitura de poemas, foi possível constatar nas aplicações das atividades que a maioria dos alunos apresentam muitas dificuldades quanto à interpretação e à compreensão dos textos literários. Mas, conseguem realizar as atividades propostas, principalmente, quando se tratam de textos que estão relacionados aos contextos pessoais. É perceptível, também, que a partir dos poemas e poesias que trazem um pouco de seus mundos, suas histórias, o chão que pisam no dia a dia, sentimentos já vividos, se abrem mais, as discussões se tornam mais instigantes e participativas. Quando a oportunidade é dada para que acessem os gêneros literários em questão, surgem, nos grupos, alunos leitores e escritores, amadores de poemas e poesias.

A realização da primeira oficina de fotografia foi muito envolvente, visto que eles amaram tratar sobre o assunto. Foi um momento de muitos risos, questionamentos, curiosidades, indignações e indagações. A clareza quanto aos objetivos foi exposta, oportunizando os alunos a entenderem as contribuições da vivência do trabalho. Assim, levar para sala de aula, mesmo que resumidamente a história e evolução da fotografia foi muito interessante e chamou muito a atenção dos educandos.

Durante a exposição dos slides, os alunos ficaram bem atentos. Foi conversado sobre a prática e muitos disseram que não gostavam de fotografar, mas gostavam de ver as fotografias de carro, moto, jogos, lugares. As meninas deram mais opções acerca dos gostos e relataram que gostavam de fotografias de pessoas, lugares, flores, animais, de momentos, eventos e também gostavam de fotografar e de se auto fotografar.

Ficaram muito impressionados com a primeira imagem fotográfica e com as imagens de como eram as máquinas e ou câmeras fotográficas de antigamente. Durante a explicação, foi tratado acerca do acesso que todos têm, porém, antigamente, as fotografias não eram acessíveis e nem baratas. Assim, foi falado acerca do cambalacho e liberaram muitos risos.

Imagem 8

*Registro da primeira fotografia*

O cambalacho era um mural com fotografias de pessoas que contratavam o serviço do fotógrafo e quando as fotos eram reveladas, os clientes, por um motivo ou outro, não pagavam, então as imagens iam para o mural cambalacho (algo que não existe mais, pois todos têm acesso a uma câmera no celular).

Na oportunidade, foi discutido a respeito da profissão dos fotógrafos nos dias atuais, que, apesar da facilidade das câmeras, é uma profissão que, para contratar os serviços, não é acessível a todos. Em seguida, foi apresentada uma foto antiga existente na escola do patriarca e dos pais. Uma foto em preto e branco e outra colorida como se fosse uma pintura. A foto dos pais do patriarca da unidade não estava com a qualidade muito boa, assim, diante do exposto, fizeram inúmeras colocações: “quase não dar pra ver”, “eita, professora, qualidade nenhuma”, “oxe, resenha”, “nem se compara com as imagens de hoje”, “parece mais um desenho”, “parece um desenho”. Pode-se dizer que a participação foi além do esperado, pois trouxeram reflexões acerca dos aplicativos que transformam as fotos das pessoas e as montagens. Uma discussão séria que, foi além da proposta, mas as falas e as contribuições sobre a prática fotográfica nesse contexto não foram interrompidas.

Dando continuidade à aula, os alunos foram oportunizados a conhecer um pouco da obra artística do fotógrafo Sebastião Salgado, e foi um momento de muita reflexão, eles ficaram impactados e sensibilizados.

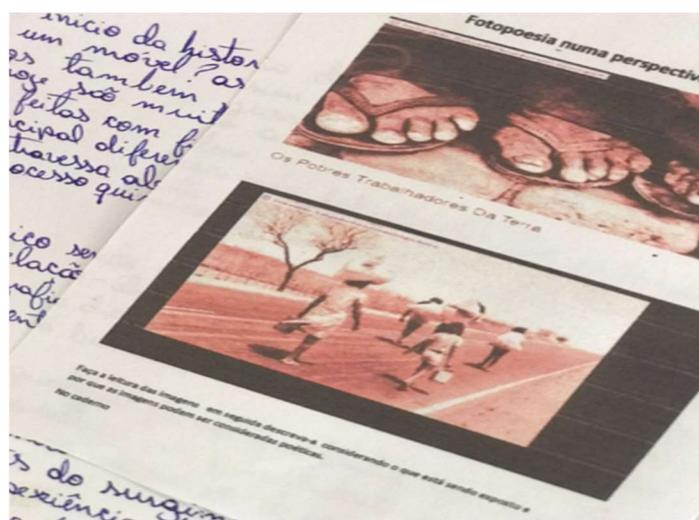
Imagem 9



Imagem do fotógrafo Brasileiro Sebastião Salgado

Foi também apresentado o livro *A alma da Fotografia* e *A foto em foco, uma jornada na visão fotográfica*, de David Duchemin (2017). Eles ficaram encantados e folhearam o livro que contém muitas imagens **multimodais**. Foi solicitado que cada um escolhesse uma imagem e dissesse porque gostaram ou porque acharam interessante.

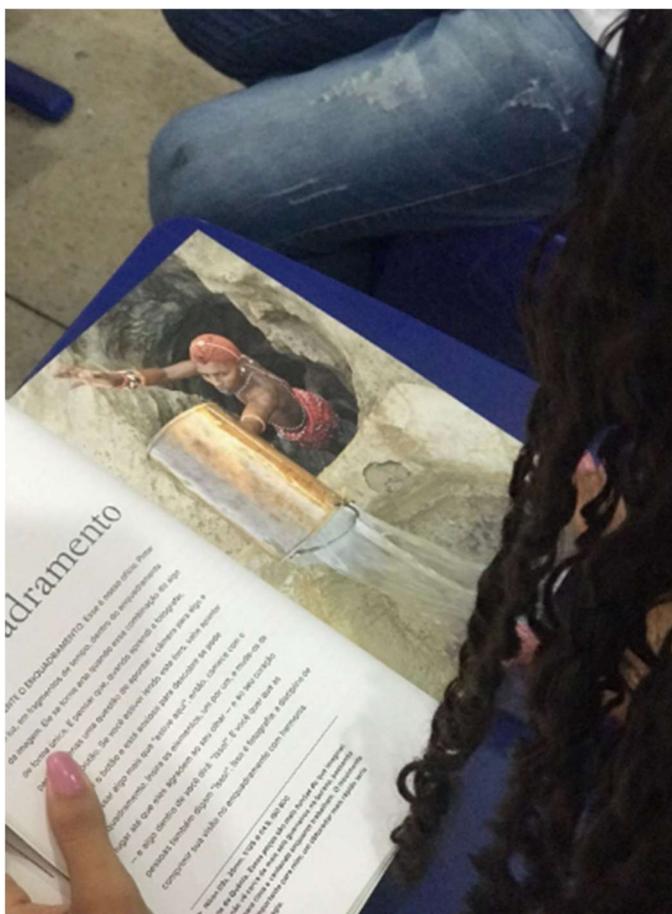
Imagem10



Imagens da atividade referente a leitura de fotografias do fotógrafo Sebastião Salgado

As reflexões foram incríveis, leituras muito interessantes, inclusive, relataram a necessidade dos contrastes, o brilho, os efeitos, fizeram comparações, falaram da luminosidade, o uso do preto e branco, a posição dos elementos nas fotografias, as sombras. Foi um momento de muita troca, mediante as leituras feitas, que muitas vezes são inéditas para quem observa e escuta.

Imagem 11



Leitura de fotografias da obra A foto em foco Uma jornada na visão fotográfica do fotógrafo David Duchemin

Decerto, trata-se de um trabalho que sensibiliza, desperta atenção e os deixa bem à vontade, tanto que nesse momento passaram a compartilhar fotos já tiradas e apresentaram algumas imagens da galeria para os colegas.

Vale ressaltar que a proposta aconteceu em 3 aulas. Na aula seguinte, uma aluna do primeiro ano do ensino médio foi convidada para falar da experiência com fotografia e tratar sobre situações vividas. Foi um momento interessante, porém por um curto espaço de tempo. Nessa apresentação, foi necessária uma intervenção, pois quando alguns slides eram apresentados, alguns alunos começaram a dizer que as fotos não eram da aluna. Ela, então, mostrou a situação que capturou a imagem e como havia feito. No ensejo, pedi respeito e falei acerca dos direitos autorais. A aluna também falou de alguns efeitos que usava em suas fotografias, e ao final da apresentação foi muito elogiada. Os alunos agradeceram bastante pelo momento e elogiaram o trabalho.

A segunda oficina realizada foi relacionada a poema e poesia. Antecipadamente, foi solicitado que trouxessem textos correspondentes aos gêneros para leitura e compartilhamentos em sala. Todos atenderam a solicitação e durante a participação das leituras discutiram sobre a impressão positiva dos textos e justificaram as respectivas escolhas. Surpreendente, alguns alunos trouxeram textos lindos de autores renomados e falaram porque aquele texto chamava tanto a atenção. A maioria das meninas trouxe textos que falavam de amor, e os meninos, textos que se relacionavam com o cotidiano. Sem dúvida, o momento serviu para entender que, apesar da pouca vivência com textos poéticos nas unidades escolares, os alunos têm seus gostos e entendem o que é um poema e/ou poesia. Mesmo sem compreender muitas das suas características e conceituá-los.

Durante as discussões, alguns meninos relataram que não gostavam desse gênero textual, pois geralmente falava mais de amor. Assim, o momento foi oportuno para retratar que os poemas e as poesias não tratam apenas ou mais de amor, e que na aula seguinte buscava trabalhar com um texto bastante conhecido e que eles descobririam acerca do que tratava. Características do gênero poema e poesia foram expostas e o momento serviu para esclarecer um pouco a diferença.

Quando foi perguntado se sabiam o que era poema, o que era poesia, não sabiam diferenciar. Sempre falavam que se tratava do mesmo gênero, que era o que tinha rima, que tinha estrofe. Foi perguntado se música era poesia, se paisagem era poesia, se fotografia era poesia. Todos disseram que não. Se havia diferença entre poema e poesia, também disseram que não. Assim, ficou claro

que os alunos têm muitas dificuldades e não sabem diferenciar poema de poesia e, também, ainda possuem muitas dúvidas em relação ao texto literário e não literário.

A partir das explicações e leituras sugeridas, as dúvidas foram sendo sanadas e exemplos foram dados. A atividade permitiu que os alunos percebessem que algumas palavras são empregadas no sentido figurado e que a compreensão delas requer uma leitura bem cuidadosa e minuciosa. Foi perceptível também o interesse quando foi falado em poesia. Que poesia não é apenas o que está expresso de forma artística nos textos verbais, mas está presente em outras situações, tais como: imagens, momentos, lugares, manifestações culturais, músicas, manifestações artísticas diversas. Foi colocado que tudo dependerá do olhar poético de cada um.

A etapa foi vivenciada em 3 aulas, mas foi um momento de muita atenção e curiosidade. Em seguida, as explicações foram dadas a respeito do que é poema e o que é poesia. Na oportunidade, foi explicado também a diferença entre texto literário e não literário. Algumas frases foram citadas como exemplo e a partir da participação foi perceptível que a explicação foi significativa e compreenderam mais o que estava em pauta. A aula aconteceu em 2 horas.

Seguindo as vivências das oficinas do caderno de leitura, foi realizado um trabalho com o texto de Jorge de Lima. Foi um momento maravilhoso, de participação geral. A primeira atividade foi a leitura silenciosa, era perceptível que muitos alunos liam e reliam o texto. Acredito que foi um texto leve e que houve uma compreensão legal. Um texto que retrata o cotidiano dos alunos, a vida do homem sertanejo. Um texto que tem uma relação significativa com alguns alunos, portanto, um momento de valorização de identidade e reconhecimento de histórias de vida e retrato do cotidiano.

Durante a leitura feita pelo professor, os alunos riam e queriam comentar. Dessa forma, foi sugerido que aguardassem para terceira leitura que seria feita por estrofes e uma leitura compartilhada. Cada momento foi de muita intensidade, e vale ressaltar que muitas informações foram apreendidas mesmo pelo professor. Os alunos destacaram questões do conhecimento de mundo, do lugar que vivem. Falaram da questão das formigas que aparecem quando chove, falaram sobre as pedras, sobre a espera da chuva, o sofrimento quando não chove, a espera do carro pipa, a divisão de água, o valor que a chuva tem no

sertão e a riqueza que representa esse fenômeno nas comunidades. Foi emocionante quando disseram que por falta de água às vezes era necessário vender ou sacrificar os animais. Uma aula poética, cheia de emoções e revelações. Nesse sentido, Rouxel afirma que:

A experiência estética, que é resposta do sujeito leitor às solicitações da obra lida, pode igualmente ser apreciada a partir das metamorfoses que o leitor imprime ao texto, tornando-o seu. Durante a leitura, o leitor se apropria do texto: ele o reconfigura à sua imagem, completando-o com elementos oriundos de sua história pessoal e de sua cultura ou, inversamente, deixando-lhe lacuna (2014, p.23)

Durante a oficina 3, foi apresentada a imagem do escritor Jorge de Lima, que todos disseram não conhecer, ficaram bem atentos quando foi colocado que se tratava de um escritor alagoano e que tinha uma produção poética muito interessante, reconhecida e vasta. Na sequência, imagens relacionadas ao texto foram expostas e iniciaram o desenvolvimento das questões referentes ao texto. No momento que produziam e realizavam as atividades, os alunos necessitaram recorrer ao dicionário para pesquisar algumas palavras e foi permitido o registro no caderno.

As questões que desenvolveram enriqueceram muito a compreensão. Foi permitido que socializassem as respostas, que interagissem e conversassem. Foi um momento de muita troca e aprendizado.

Foi sugerido que algumas cenas que se relacionassem ao texto fossem captadas e entregues na aula seguinte. Poderiam também recorrer a galeria de fotografias já existente e aproveitar fotos relacionadas. Para encerrar a oficina e as discussões, a atividade do caderno foi corrigida.

Dando continuidade às oficinas, foi feita a análise do texto “O bicho”, de Manuel Bandeira. Um texto atemporal, que apesar de ter sido produzido na década de 40, ainda é muito vivo nos dias de hoje.

Após a exposição de diversas fotografias relacionadas à questão da pobreza, de famílias em situação de fome, de extrema vulnerabilidade, foi aberta uma discussão e os alunos puderam expressar seus sentimentos e emoções participaram. Relataram situações de pessoas conhecidas e de ações que a comunidade realizou para ajudar essas pessoas.

Nesse momento, foi também explorado pelo professor o período em que as fotografias foram registradas e que, ainda nos dias de hoje, as situações expostas muitas vezes ainda acontecem. Os horizontes de expectativas foram atualizados e ampliados. Percebe-se, assim, a importância do registro fotográfico e do registro poético para contar a história do passado e atualizá-los no presente, uma vez que

O horizonte de expectativa do leitor varia no decorrer do tempo, o leitor da atualidade não é o mesmo do passado, suas aspirações e formação intelectuais estão em constante movimento, por isso, uma obra que possa ter surpreendido pela vanguarda no tempo da publicação, poderá se tornar sem muitos atrativos para os futuros leitores, de forma que as obras consideradas ícones da literatura são aquelas que conseguem provocar o leitor e se fazerem atuais em todas as gerações, permitindo, sempre, novas leituras em cada momento histórico. O movimento de textos na produção artística confirma que existe uma memória literária que é posta em evidência por meio de processos de retomadas, cujo trabalho do escritor faz transparecer o intertexto (ANAXIMANDRO; CARMO, 2015, p.69).

Após as análises das fotografias, foi entregue a cópia do texto “O bicho”, de Bandeira. Foi feita a leitura silenciosa e foi exposta também a imagem do escritor com biografia para leitura coletiva. Logo em seguida, o professor fez a leitura em voz alta e com performance. Nesse momento, o professor leu como se fosse encenando, uns riam, outros ficavam observando atentos e impactados.

Oralmente, a professora perguntou sobre o que tratava o texto e muitos falaram que era sobre a fome, um homem que passava fome, era sobre um bicho, era sobre o lixão, sobre a fome, sobre desigualdade social. Inúmeras repostas foram dadas e todas, de certa forma, estavam relacionadas ao texto. Assim, em seguida o professor propôs que eles respondessem as questões para discussão.

Após 40 minutos, a correção foi iniciada e foi perceptível que os alunos conseguiram entender o texto. A questão que mais apresentaram dificuldade foi acerca do tamanho dos animais e a intenção do autor “o bicho não era um cão,/ não era um gato,/ não era um rato,/ o bicho, meu Deus era o homem”, porém com as discussões e hipóteses levantadas foram conseguindo entender e responder às questões.

Foi perguntado se, por se tratar de um texto com um assunto polêmico e de problemática social, poderia ser chamado de poema. Alguns discentes, mesmo já tendo visto acerca das características do gênero, disseram que não. Assim o

professor explicou que os textos poéticos podem retratar sobre diversas situações e que o que configura o gênero é a estrutura, o uso de linguagem e que por trás das palavras expostas o significado vai além. Foi solicitado que a partir das imagens expostas fizessem o fotopoema, considerando não cobrir a imagem e ver a melhor localização.

Ainda nessa perspectiva de fazer com que os alunos tivessem acesso aos textos literários e evoluíssem quanto ao letramento literário, lendo, ainda considerando o gênero poema e poesia, foi trabalhado com o texto “Tecendo manhã”, de João Cabral de Melo Neto, foi um dos textos que os alunos apresentaram maior grau de dificuldade, principalmente, por se tratar de um texto com tantas interrupções, repetências, símbolos, palavras relacionadas. Assim, foram necessárias mais de uma leitura. Na sequência, foram levantadas questões acerca das palavras desconhecidas, fizeram pesquisas, discutiram coletivamente. O professor sentiu a necessidade de fazer intervenções, perguntas que levassem o aluno a refletir e raciocinar. Dessa forma, foram apontando acerca do que o texto tratava, a necessidade de um galo precisar do outro no trabalho todas as manhãs, assim como os seres humanos também precisam da ajuda do próximo. Foi perguntado às turmas se o galo poderia ser considerado como ser humano no texto, no momento os alunos não conseguiram entender, sendo necessário abordar que as palavras nos textos literários vão além dos significados expressos e podem conotar outros sentidos.

Durante as discussões, também apontaram sobre o trabalho dos galos e os horários, algumas questões regionais foram levantadas, a exemplo dos galos cantando fora de horário, ou melhor, fora das madrugadas, é sinal que alguém da comunidade faleceu. São questões levantadas que não podem ser interrompidas, por gerarem engajamentos e participações.

Após a pesquisa do significado das palavras, foram entendendo melhor a ideia do texto. Um aluno colocou sobre a importância do trabalho dos galos juntos e trouxeram a expressão “uma andorinha só não faz verão”. Outro aluno citou a expressão “união faz a força”, percebe-se, assim, que começam a entender a ideia central do texto e fazer relações coerentes. Alguns alunos fizeram comentários que fugiram da temática totalmente, logo foi necessário uma intervenção e explicação acerca de que as ideias precisam estar relacionadas ao texto.

Quanto às questões, após as discussões, a grande maioria conseguiu desenvolver, mas ainda sentiram dificuldade em relação às palavras que se referiam à manhã. Mesmo assim, a partir das atividades, ficou evidente que os alunos mesmo com dificuldade conseguem ir além do texto, além da decodificação, conseguem interagir, entender a ideia central do texto, fazer uma leitura significativa, dando sentido à escrita artística do poeta, assim como coloca Lispector:

Escrevo em signos que são mais um gesto que voz. Tudo isso é o que me habituei a pintar mexendo na natureza íntima das coisas. Mas agora chegou a hora de parar a pintura para me refazer, refaço me nestas linhas. Tenho uma voz. Assim como me lanço no traço de meu desenho, este é um exercício de vida sem planejamento. O mundo não tem ordem visível e eu só tenho a ordem da respiração. Deixo-me acontecer. (LISPECTOR, 1980, p.14-15)

Diante disso, os alunos trouxeram imagens relacionadas ao texto e as montagens dos fotopoemas com o texto foram muito sugestivas, bem como a reflexão que eles trazem. Vale ressaltar que a oficina foi realizada em 3 aulas, envolvendo discussões e correções.

A oficina referente ao texto “Boato” de Ferreira Gullar foi muito divertida e diferente no tocante à aplicação, pois, após terem visto alguns textos, viram como sendo uma retomada de tudo que foi falado. Fizeram a leitura silenciosa e já foi solicitado que recorressem ao celular para pesquisar acerca do autor, Hiroshima e ditadura militar. Em seguida, foi feita a leitura pelo professor que comentou oralmente acerca dos fatos históricos. Nesse momento, eles também falaram um pouco acerca do que pesquisaram em dupla. A turma ficou bastante atenta com as colocações coletivas. Os alunos fizeram comentários sobre função poética e o que entenderam do texto em análise. As análises foram diversas, dentre elas colocaram que o poeta teve a intenção de mostrar que o poema pode retratar fatos históricos, outros, citaram apenas o verso do texto que mais gostaram. A proposta da atividade foi atendida uma vez que o texto foi escolhido para mostrar que por meio do poema e da poesia é possível tratar de temas e assuntos diversos. E que é necessário a abertura para entender e conhecer as intenções do escritor ou ao menos se aproximar da ideia expressa pelo texto. Todos fizeram a proposta e conseguiram mais uma vez evoluir no processo de letramento literário. A partir

dessa mesma proposta conseguiram fazer, a partir da compreensão, conceitos do que é poema e poesia.

Após o deleite do caderno de leitura por meio dos textos diversos, não poderia deixar de ser vivenciado o que tanto chamou atenção durante a apresentação da proposta, o trabalho com fotografia e imagens. Durante o encerramento das atividades com o texto, foi solicitado que fossem capturando imagens correspondentes aos textos, temáticas para o momento de exposição e socialização com a unidade escolar e compartilhamento nas redes da unidade. Foi um momento de muita euforia e animação. A grande maioria tinha muito que mostrar, um verdadeiro acervo de fotografias e de produções também. Evidenciase, assim, que os alunos foram além do esperado, pois produziram e fizeram fotografias relacionadas aos seus textos e aos textos de outros escritores. Apesar de não ter sido solicitada as produções de fotopoema, também o fizeram e foram aceitas com alegria e elogios. A turma que teve a iniciativa para o processo de organização de todo material para exposição. A professora sugeriu a utilização do aplicativo *photogrid*, mas disseram que tinham outros que também podiam utilizar, e assim o fizeram.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais, são inúmeros os métodos e propostas que buscam contribuir com o ensino aprendizagem e o incentivo à leitura. A partir do que foi exposto e abordado, percebemos que trabalhar com textos poéticos e fotografia relacionados (fotopoema), dando ênfase a leitura, possibilita que se alcancem resultados incríveis. Percebemos, ainda, que é possível continuar o processo de formação do leitor literário, construir o letramento lírico, despertar para situações identitárias, para a leitura subjetiva e caminhar para a construção de textos.

A fotografia, em suas origens, partiu de experimentos, e teve os primeiros registros apresentados como borrões em paredes e pedras, desenhadas apenas como sombras e formas. Era vista como magia, mas era também um registro ao qual poucos tinham acesso. Hoje, graças ao processo de democratização é uma ferramenta que está presente na vida das pessoas de diferentes classes sociais e faixas etárias. Sendo assim, é uma ferramenta que deve estar presente e ser utilizada nos espaços escolares aliada, de forma dinâmica, a outras propostas.

Sabemos que nem toda fotografia pode ser classificada como uma fotografia profissional e que nem todos que fotografam são fotógrafos. Entretanto, a sensibilidade transmitida no momento da captura da imagem e o registro do que a fotografia representa podem ter um grande valor para quem fotografou e ou quem visualizou. Vista em algumas situações como arte visual, a fotografia pode servir de recurso pedagógico para outras disciplinas e ser uma excelente aliada para o trabalho com os textos poéticos, por meio do gênero fotopoema.

A fotografia sempre teve um grande valor na vida das pessoas pelo poder de registrar momentos e eternizá-los. E, unida aos textos, é um gênero que viabiliza o incentivo à leitura, sendo um meio instigador para a leitura também dos textos literários. Esse é o verdadeiro sentido da democratização fotográfica, o fazer fotografia com funcionalidade como fonte de inspiração, aprendizagem e motivação para outras pessoas, possibilitando a percepção do lirismo através das imagens.

Sem dúvida, a presença desse recurso em sala de aula, mesmo que ainda em poucos momentos, deve ser incentivada e utilizada em suas diversas possibilidades. No trabalho que desenvolvemos, abordamos o uso do aparelho

celular, que no período pandêmico, os pais se viram obrigados a adquirir para que os filhos participassem das aulas remotas.

Sendo o aparelho celular um dispositivo de muitas funções, nos direcionamos ao uso das câmeras, que a partir das orientações dos professores, pode se tornar uma ferramenta inovadora. A prática de fotografar, que está tão presente na vida dos alunos, ganha sentido e vida por meio de seu uso em sala. Em nosso caso, alunos passaram a rever os conceitos em relação ao uso do aparelho e as fotografias ganharam nova roupagem indo além de *selfies*. Diante das questões levantadas em sala, ficou perceptível para os alunos que nem todos que fotografam são fotógrafos e que nem toda fotografia pode ser considerada como arte visual, contudo ficou evidente que ela é um meio que pode ter muita utilidade nos espaços escolares, nas aulas de língua portuguesa e nos demais componentes.

Quanto às aulas de língua portuguesa, deve ser destacada a importância de explorar os textos literários, que são cruciais para elevar a proficiência em leitura, levantar reflexões, promovendo o engajamento e a participação. Nessa primeira etapa, envolvendo leituras literárias, é possível identificar o grau de letramento literário dos alunos e decidir o caminho a percorrer. Nas turmas de 9º ano do ensino fundamental, ficou muito evidente que eles tinham uma aptidão para leitura de textos poéticos e muitos se identificaram com as propostas disponibilizadas.

No que se refere à leitura de textos poéticos, o maior foco é formar leitores literários, contribuir com o processo da escrita e ampliar horizontes de expectativas. E essas habilidades só serão possíveis quando a leitura for de fato feita com fruição.

Assim, vale ressaltar a importância da escolha articulada e planejada dos textos para se trabalhar em sala. E esse planejamento exige conhecer a turma para perceber os assuntos que gostam de tratar, para buscar poemas que também instiguem para novas leituras. É inegável o papel importantíssimo dos professores nesse processo de formação de leitores e o compromisso com a literatura. A mediação docente é fundamental para fazer com que as bibliotecas, os livros, os textos e os poemas ganhem vida e, como consequência, nossas vidas ganhem mais sentido.

A poesia em sala de aula é um trabalho minucioso e requer planejamento. Os textos não podem servir de pretextos para tarefas de casa, localização de termos gramaticais, cópias passatempo e/ou textos para escrever e melhorar a caligrafia. Essas propostas afastam os estudantes dos textos literários. Os textos poéticos devem ser explorados sempre na perspectiva de que as palavras expressam muito mais do que o exposto e é preciso imergir nelas para melhor compreendê-las.

Em relação ao processo realizado, é importante salientar que, no contexto pós-pandêmico, surgiram muitas atividades de recomposição de aprendizagem, envolvendo materiais que objetivavam sanar algumas dificuldades dos alunos que ficaram quase dois anos sem aulas presenciais. Contudo, é necessário muito cuidado com propostas que são encaminhadas para os estudantes desenvolverem sem que haja a pré-leitura, a motivação e a orientação, evitando que essas propostas se tornem atividades enfadonhas. E, em especial, no caso do trabalho com poema, é necessário evitar que se chegue a mais um poema lido e não compreendido, sem ampliar horizontes, sem gerar fruição e sem intervenção do professor. Em momento oportuno, é sempre bom explorar junto aos estudantes a diferença e a semelhança entre poema e poesia, deixar que eles exponham seus conhecimentos e em seguida mostrar que a poesia é mais do que a palavra, porque está nos momentos, nas imagens, nos lugares, está em cada um de nós.

A escola, espaço de transformação, precisa caminhar acompanhando as demandas e mudanças da sociedade e sempre estar conectada com o mundo dos estudantes para que a interação e aprendizagem aconteçam. Assim, vivenciar trabalhos com fotopoesia é uma oportunidade de estar contextualizado com as demandas atuais, pois é um gênero multimodal e híbrido, que tem ganhado uma visibilidade significativa nas redes sociais.

Trabalhar com o gênero fotopoema, é, sem dúvida, muito interessante. E, já costumamos vê-lo no dia a dia. Nós professores de língua portuguesa devemos inserir fotopoemas diversos nas vivências da unidade. Mas é preciso que nas primeiras vivências, estejamos juntos ao aluno lendo, e também ouvindo os textos com performance e entonação para melhor sentir e compreender os textos e as imagens. O fotopoema é uma composição híbrida que muito instiga o aluno a ler, a produzir, a divulgar e usar nas redes sociais, ou seja, o contato com a leitura de

fotopoema contribui muito para a formação do leitor literário e seu engajamento com a escrita. Bons textos, sem dúvida, boas leituras, bons resultados, boas produções.

Assim, as oficinas de leitura realizadas com sequência interativa básica que chamam sempre a atenção do aluno, despertando sua curiosidade a partir da pré-leitura, dos pré-textos motivacionais, marcados por questões orais. Partir da exposição de opiniões dos alunos sempre trazem bons resultados e participação. Nesse mesmo contexto, é interessante mobilizar os alunos para vivência da leitura literária por meio de resumos sucintos acerca da vida do autor, seguida da leitura da obra e da pós-leitura que vai além das questões de compreensão imediata do texto, pois exige que se explore o conhecimento de mundo e as discussões em sala. Todas as oficinas realizadas nos possibilitaram momentos desafiadores, pois desencadearam situações que provocaram reflexões e discussões que, por fim, enriqueceram todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, e ainda, despertaram para a criatividade e a produção dos fotopoemas, numa perspectiva híbrida, multimodal e literária.

Cabe ainda lembrar que, com a pandemia, o uso do celular se tornou indispensável para estudantes e professores. Para realização de aulas remotas e das atividades *on-line* muitos pais mesmo fazendo sacrifício fizeram aquisição dos aparelhos para seus filhos, como já citado anteriormente.

No âmbito do projeto por nós realizado, uma turma de 30 alunos apenas dois não possuíam celular. Com o retorno das aulas presenciais, percebeu-se que os aparelhos foram deixados de lado nas atividades escolares, sendo agora mais importante do que nunca fazer com que habilidades existentes e adquiridas fossem colocadas em prática. A câmera digital que é um dos recursos mais utilizados nos aparelhos, não pode deixar de ter uma funcionalidade pedagógica e aliada nesse processo de formação de leitura.

Proporcionar o acesso à cultura a todos os alunos nas mais diversas manifestações é um dever de todas as unidades escolares. Dentre essas manifestações, citamos o acesso à arte da palavra e à imagem através dos gêneros poéticos e das fotografias. Ficou evidente que é possível construir inúmeras produções acerca do gênero fotopoema, por meio de atividades com temas diversos que fazem muito sentido para formação leitora, pelas emoções

provocadas, indagações feitas, participações inéditas e o auto reconhecimento, que desperte no leitor novos horizontes de expectativas.

A partir das propostas desenvolvidas, pretendemos comprovar que nem sempre falar em poesia é falar de amor, que nem sempre fotografia é retratar o belo, ou fazer *selfies*. Os alunos entenderam que a fotografia e o poema vão muito mais além, podendo ter um papel riquíssimo em nossas vidas. Entenderam que a leitura de imagens e poesias ensina, encanta. Os poemas são fundamentais para elevar o pensamento de forma prazerosa, pois são capazes de provocar emoções diversas, dar acesso às reflexões sobre a vida, permitir a autoafirmação. As fotografias e os poemas unidos constituem um gênero textual que humaniza, forma sujeitos com competências de manifestar sentimentos, interesses, leitura de mundo e amplia horizontes, relações sociais e afetivas.

Dessa forma, em que os desafios do contexto tecnológico são estabelecidos em busca de resultados exitosos com as práticas de ensino-aprendizagem, a fotopoesia configurou-se como uma proposta satisfatória de intervenção a partir da experimentação de leitura de texto literário (poemas) vinculado à arte presente nas fotografias e às TIDC's.

A valorização da proposta transforma a prática leitora, envolvendo a busca por textos poéticos e livros de poesia na biblioteca da escola, as postagens nas redes sociais de imagens com poemas, a apresentação de fotografias diferentes que apresentaram, o jeito de ler em sala de aula, as reflexões feitas a partir da leitura dos textos. Enfim, todo esse conjunto de práticas vivenciadas que deram certo, provocou uma mudança significativa e os desempenhos foram construídos. Ressaltamos, assim, que através de fotopoemas, foi possível realizar um trabalho dinâmico e atrativo capaz de oportunizar o crescimento pessoal e intelectual, elevando o nível de letramento literário, e a proficiência em leitura, com e ampliação dos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades para artes visuais.

Concluimos afirmando, assim, que o trabalho com fotopoema a partir da vivência de oficinas tem como resultado a formação de um aluno mais atento para questões que são expostas nos textos, ampliando os conhecimentos de mundo e horizontes e construindo novas conceitos a partir das reflexões trazidas pelos poemas e pelas imagens.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, José Hélder Pinheiro (Org.). **Memórias da Borborema 4: Discutindo a literatura e seu ensino**. Campina Grande: Abralic, 2014.

ALVES, José Hélder Pinheiro. **Poesia na sala de aula**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2018.

BARRAL, G. L. L. *Liga esse celular! Pesquisa e produção audiovisual em sala de aula*. **Revista Café com Sociologia**, v. 3, p. 12-33, 2014.

BORGES, Marília Dammski; ARANHA, José Marcelo Aranha; SABINO, José. Fotografia de natureza como instrumento para educação ambiental. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 1, p. 149-161, 2010.

Brasil. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

CANDIDO, Antônio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas, 2006

CHARTIER, Roger. Morte ou transfiguração do leitor? In: CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do Ensino da Literatura**. São Paulo: Contexto, 1ª reimpressão, 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 11ª reimpressão, 2021.

DUCHEMIN, David, **A foto em foco: uma jornada na visão fotográfica**, 2ª edição, Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

DUCHEMIN, David, **A alma da fotografia, o fotografou como artista criador**, Rio de Janeiro, Alta Books, 2017.

FREITAS, M. T. A. **Educação em Revista** . Belo Horizonte : v.26 | n.03 | p.335-352 | dez. 2010

FELIZARDO, Adair; SAMAIN, Etienne. A fotografia como objeto e recurso de memória. **Discursos fotográficos**, Londrina, v. 3, n. 3, p. 205-220, 2007.

GOMES, Carlos Magno Santos. O modelo cultural de leitura. **Nonada Letras em Revista**. Porto Alegre, ano 15, n. 18, p. 167-183, 2012.

GOMES, Carlos Magno; SANTOS, Jeane de Cássia Nascimento Santos (Orgs.). **Teoria e prática de leitura do texto literário**. São Cristóvão: Editora UFS, 2015.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Moderna, 2011.

JOUBE, V. **A leitura**. Tradução de Brigitte Hervor. São Paulo: UNESP, 2002.

LISPECTOR, Clarice. **Água viva**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

MACHADO, Arlindo, **A ilusão espetacular: uma terceira fotografia**, --São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

MENEZES, Meiryelle Paixão; CARMO, Anaximandro Alessandro Lélis do. Formação de leitor de textos literários pelo olhar de gênero. In: GOMES, Carlos Magno Santos; SANTOS, Jeane de Cássia Nascimento (Orgs.). **Teoria e prática de leitura do texto literário**. São Cristóvão: Editora UFS, 2016. p. 68-88.

MENEZES, Meiryelle Paixão; GOMES, Carlos Magno Santos. A leitura literária pelo horizonte dos estudos de gênero. In: GOMES, Carlos Magno Santos; VIANNA, Beto (Orgs.). **Ensino de Língua e Literatura: multimodalidade e hipertexto**. Aracaju: Criação, 2016. p. 163-186.

MESSIAS, Rozana Aparecida Lopes. **Metodologia da Pesquisa Científica: Fundamentos Teóricos**. São Paulo: Unesp, 2012.

OLIVEIRA, Joelma Márcia Santos, **Entre a imagem e a poesia: valorização cultural pelo viés fotopoema**. Itabaiana: Profletras, 2018. Dissertação de Mestrado.

OLIVEIRA, Rivalmir A. **Fotopoema: leitura, fruição e criação lírica em jogo**. Itabaiana: Profletras, 2018. Dissertação de Mestrado.

OLIVEIRA, Eliana Kefalás, em *Leitura, voz e performance no ensino de literatura*, **Signótica**, v.22, n. 2, p. 277-307, jul./dez.2010, Goiânia, 2010.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PAZ, Octávio. **O arco e a lira**. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

RAMALHO, Christina. A fotopoesia e o letramento Lírico. **Revista Pontos de Interrogação**, v. 10, n. 1, jan.-jun., p. 33-64, 2020

ROJO, Roxane Helena R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-32. (Estratégias de ensino; 29).

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, Escola E Inclusão Social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia Ensaios**. [S.l.]: Companhia das Letras, 1977.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FREITAS, M. T. A. **Educação em Revista** . Belo Horizonte : v.26 | n.03 | p.335-352 | dez. 2010

9. APÊNDICE



Caderno de Leitura: oficinas de fotopoesia

Série 9º ano

Lucimeiry da Silva Santos Nobre



Itabaiana/SE, 2023

ÍNDICE

Oficina 1	05
Oficina 2	08
Oficina 3	11
Oficina 4	18
Oficina 5	23
Oficina 6	28
Oficina 7	31



OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Implementar a prática de leitura de textos literários em sala de aula, considerando o fotopoema e o uso da câmera digital.

Objetivos Específicos

- Desenvolver habilidades de leitura de textos poéticos,
- Realizar leituras críticas e participativas de poemas;
- Aprimorar o letramento lírico e literário, a partir da vivência com os textos e com as análises fotográficas;
- Explorar o uso de ferramentas tecnológicas: câmera digital do celular, possibilitando captura de imagens poéticas do lugar em que vivem, a partir da análise dos textos;
- Levar os estudantes a produzirem seus fotopoemas.



Apresentação

A leitura de textos literários é uma prática encantadora, que possibilita viajar por lugares diferentes nunca antes vistos. É através dela que conseguimos desenvolver outras habilidades e conquistar algo que ninguém tira de nós “a sabedoria”. Muitas vezes, através dela conseguimos olhar para o lugar que vivemos numa perspectiva de maior valorização, autoconhecimento e auto reconhecimento. Assim sendo, convido você, querido aluno, a engajar com os textos literários de autores renomados e ilustrar com suas habilidades esse caderno.

No caderno, que você será o protagonista, você vai se encantar com os textos e imagens que encontrará. Muitas sensações, sentimentos, lembranças virão à tona e você verá que o universo da leitura é fantástico e está muito perto de você. Conseguirá perceber a poesia que está ao nosso redor. A escritora Christina Ramalho diz que,

“A poesia está nas artes, na natureza, no ser humano, nos acontecimentos. Está em tudo aquilo que, por conter elementos que tocam diretamente a emoção e a razão humanas, promove a experiência estética de “viver o mundo” através de palavras que levam a imagens, sons, texturas, aromas e sabores. Conhecer o sentido profundo de poesia nos leva, inclusive, a entender que a forma “poema”, reconhecida pela presença de versos, estrofes, rimas etc., não garante que o texto contenha “poesia” (RAMALHO,2020, p. 43)

Você caminhará por textos que despertarão novos olhares acerca do lugar que vive, será notório que entre pedras e cactos existem flores e encontramos lindos poemas, será possível entender que as palavras no texto poético são mágicas e seus significados vão além do que definem os dicionários. Isso é muito legal!

Perceberá que os textos poéticos além das grandes reflexões e ensinamentos fazem denúncias sociais.

Os textos trarão questões que permitirão levantar opiniões e fazer reflexões consideráveis junto aos colegas. Será oportunizado também fotografar imagens que se relacionem com os poemas. Para essa prática farão uso do celular e construirão os fotopoemas.

Pronto para esse desafio? Então, vamos lá!



PARA INÍCIO DE CONVERSA

Vamos iniciar nossas atividades?

No primeiro momento do nosso caderno de leitura, você terá oportunidade de discutir com seus colegas acerca de algo que gosta de fazer e sempre faz no dia a dia: fotografar. Vamos conversar um pouco sobre essa prática e conhecer um pouco dessa história?

Oficina 1

A história da fotografia e a presença dessa prática na vida das pessoas (em slides)

Atividade 1

As primeiras fotografias surgiram na antiguidade.

Foram criadas a partir de um aparelho chamado de câmara obscura, que criava imagens invertidas.

O precursor da invenção é Aristóteles. Com o passar dos anos a câmara fotográfica foi sendo ajustada.

Poucas pessoas tinham acesso a fotografia, com o passar dos anos houve a democratização.

Com a evolução da tecnologia a fotografia passou a ter mais qualidade e acessível a todos.



Para saber mais, acesse o link abaixo:



[2021 | 8º Ano | Arte | Aula 27 - História da Fotografia - YouTube](#)

Atividade 2

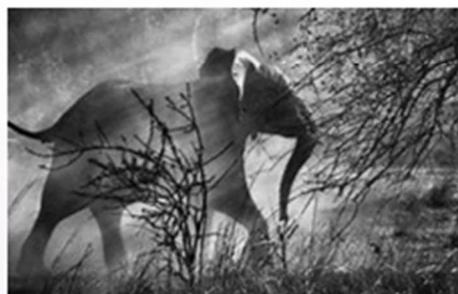
REFLEXÃO E CONVERSA

- *O que é fotografia?
- *Você gosta de fotografia?
- *Para que servem as fotografias?
- *Que tipo de fotografia você gosta de ver?
- *Que situações você gosta de fotografar?
- *Você consegue se emocionar ao visualizar algum tipo de fotografia?
- *Você sabia que algumas imagens fotográficas podem ser consideradas artísticas e traduzem poesia?
- *Qual a diferença das fotografias de antigamente para as fotografias dos dias atuais?



Atividade 3

Faça a leitura das imagens que seguem, do fotógrafo Sebastião Salgado. Em seguida, grave suas impressões acerca da leitura no áudio do WhatsApp ou no gravador do aparelho celular. Depois compartilhe-os com os colegas e o professor. Você perceberá que cada um trará uma leitura diferenciada e que contribuirá para seu aprendizado.



"A fotografia é uma excelente opção, pois vem sensibilizar, com a beleza de seus componentes, e ensinar por meio das informações contidas nela ou que podemos extrair do seu conteúdo". (BORGES, ARANHA E SABINO 2010, p. 150)



Oficina 2

Agora vamos para nossa segunda etapa. Vamos falar sobre poema e poesia.

PARA INÍCIO DE CONVERSA

Atividade 1

Responda:

*O que é poesia?

*O que é poema?

*Poesia é poema? Poema é poesia? Em que se assemelham e em que se diferem?

*Podemos dizer que a face de uma idosa é poesia?

*Podemos dizer que um aglomerado de palavras soltas em estrutura de texto poético constitui um poema?

Atividade 2

A porta do meu coração estará sempre aberta para vocês.

A porta está aberta, pode entrar.

- Qual das frases possui sentido literário?



- Você lembra o que é texto literário e não literário? Caso lembre explique.

- Em quais situações no dia a dia podemos encontrar a poesia?

CONCEITUANDO TEXTO VERBAL E NÃO VERBAL? TEXTO LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO?

Texto Verbal e não verbal

A linguagem verbal é aquela expressa por meio de palavras escritas ou faladas, ou seja, a linguagem verbalizada, enquanto **a linguagem não verbal**, utiliza dos signos visuais para ser efetivada, por exemplo, as imagens nas placas e as cores na sinalização de trânsito.

Texto literário e não literário: O texto não literário não permite mais de uma interpretação, a linguagem predominante é a referencial. As palavras estão no sentido denotativo. O texto literário possui uma linguagem pessoal, as palavras vão além do significado, o texto é multidisciplinar e cheio de conotações.

Conceituando poema e poesia



Conceituando poema e poesia

Poema e poesia muitas vezes são vistos como termos sinônimos, entretanto são diferentes. Uma dessas diferenças é que a **poesia** tem um sentido amplo, que se relaciona com diversas artes. Enquanto o **poema** é uma composição que pode ou não se enquadrar com outros subgêneros, é a arte da palavra. Vale ressaltar que, através da leitura de poemas é possível interagir com o mundo real e irreal, é possível aprender a lidar com sentimentos e se fortalecer para tomada de decisões.

Um poema é uma obra. A poesia se polariza, se congrega e se isola num produto humano: quadro, canção, tragédia. O poético é poesia em estado amorfo; o poema é criação, poesia que se ergue. Só no poema a poesia se recolhe e se revela plenamente. É lícito perguntar ao poema pelo ser da poesia, se deixamos de concebê-lo como uma forma capaz de se encher com qualquer conteúdo. (PAZ, 1982, p. 17)

Aprimorando o conhecimento



<https://www.vestmapamental.com.br/portugues/texto-verbal-e-nao-verbal/>

Agora que você já sabe o que é texto verbal e não verbal, literário, não literário, poema e poesia, vamos dar continuidade as nossas oficinas fazendo a leitura de um texto verbal.



Aprimorando o conhecimento



<https://www.todamateria.com.br/diferenca-entre-poema-e-poesia/>

Oficina 3

Agora vamos ampliar nossos conhecimentos e compartilha-los.

CURIOSIDADE

Você já ouviu falar no escritor Jorge Mateus de Lima?

Você sabia que Jorge Mateus é um poeta alagoano e que seus poemas retratam muito sua terra?

Isso é muito legal... Agora, assista ao vídeo que fala um pouco sobre ele.



<https://globoplay.globo.com/v/9107744/>



Jorge de Lima (União dos Palmares, 23 de abril de 1893 — Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1953) foi um poeta, romancista, pintor, político, médico, biógrafo, ensaísta e tradutor brasileiro. Nascido em Alagoas, mudou-se ao Rio de Janeiro em 1930, fazendo de seu consultório ponto de encontro entre artistas e intelectuais da época.



Agora, leia o texto inverno de Jorge de Lima e em seguida vamos responder as questões:

INVERNO

Zefa, chegou o inverno!
 Formigas de asas e tanajuras!
 Chegou o inverno!
 Lama e mais lama
 chuva e mais chuva, Zefa!
 Vai nascer tudo, Zefa,
 Vai haver verde,
 verde do bom,
 verde nos galhos,
 verde na terra,
 verde em ti, Zefa,
 que eu quero bem!
 Formigas de asas e tanajuras!
 O rio cheio,
 barrigas cheias,
 mulheres cheias, Zefa!
 Águas nas locas,
 pitus gostosos,
 carás, cabojés,
 e chuva e mais chuva!
 Vai nascer tudo
 milho, feijão,
 até de novo
 teu coração, Zefa!
 Formigas de asas e tanajuras!
 Chegou o inverno!
 Chuva e mais chuva!
 Vai casar, tudo,
 moça e viúva!
 Chegou o inverno
 Covas bem fundas
 pra enterrar cana:
 cana caiana e flor de Cuba!
 Terra tão mole
 que as enxadas
 nelas se afundam

com olho e tudo!

Leite e mais leite
 pra requeijões!
 Cargas de imbu!
 Em junho o milho,
 milho e canjica
 pra São João!
 E tudo isto, Zefa...
 E mais gostoso
 que tudo isso:
 noites de frio,
 lá fora o escuro,
 lá fora a chuva,
 trovão, corisco,
 terras caídas,
 córgos gemendo,
 os caborés gemendo,
 os caborés piando, Zefa!
 Os cururus cantando, Zefa!
 Dentro da nossa
 casa de palha:
 carne de sol
 chia nas brasas,
 farinha d'água,
 café, cigarro,
 cachaça, Zefa...
 ...rede gemendo...
 Tempo gostoso!
 Vai nascer tudo!
 Lá fora a chuva,
 chuva e mais chuva,
 trovão, corisco,
 terras caídas
 e vento e chuva,
 chuva e mais chuva!
 Mas tudo isso, Zefa,
 vamos dizer,
 só com os poderes
 de Jesus Cristo!



CONVERSANDO COM E SOBRE O TEXTO

13

E aí, gostou do texto?**Agora é hora de dialogar com ele a partir das questões.
Aproveite!**

1. Você já conhecia esse texto?

2. Você se identificou com algo que está escrito nele?

3. Você saberia informar se este texto é um poema? Por quê?

O texto que acabou de ler possui estrutura diferente de outros textos? Em quais aspectos?

4. Explique os versos:

**“Vai nascer tudo, Zefa,
Vai haver verde,
verde do bom,
verde nos galhos,
verde na terra,
verde em ti, Zefa,”**



14

5. Por que o escritor utiliza a cor verde em vários momentos no texto? Você saberia explicar?

6. Existe alguma palavra no texto que não conhece o significado e dificultou a compreensão do texto? Se sim, vamos procurar no dicionário, registrar o significado e em seguida compartilhar com os colegas.

7. O que o eu lírico quis expressar com o seguinte verso?

**“Vai nascer tudo
milho, feijão,
até de novo
teu coração, Zefa!”**

Explique

**“Chegou o inverno!
Chuva e mais chuva!
Vai casar, tudo,
moça e viúva!”**

8. Que sentimentos são expressos durante toda narrativa do poema?
Justifique com expressões do texto.



15

9. No texto, o eu lírico condiciona a chegada do inverno a quem? Explique com uma passagem do texto e em seguida exponha qual sentimento é expresso pelo eu lírico.

10. Leia o fragmento da música do cantor e compositor Flávio Leandro, em seguida converse com os colegas acerca das dificuldades atravessadas pelo homem sertanejo que vive e depende do campo. Em seguida registre situações diversas que melhoram essas realidades com a chegada da chuva.

**“Quando o ronco feroz do carro pipa
Cobre a força do aboio do vaqueiro
Quando o gado berrando no terreiro
Se despede da vida do peão
Quando verde eu procuro pelo chão
Não encontro mais nem mandacaru
Dá tristeza ter que viver no Sul
Pra morrer de saudades do sertão”**

Flávio Leandro



A poesia está nas artes, na natureza, no ser humano, nos acontecimentos. Está em tudo aquilo que, por conter elementos que tocam diretamente a emoção e a razão humanas, promove a experiência estética de viver o mundo através de palavras que levam a imagens, sons, texturas, áreas e sabores. (RAMALHO, 2020, p. 42)

Para saber mais, acesse o link abaixo:



<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/o-que-poesia.htm>

<https://segundociclo.webnode.pt/products/texto-poetico/>

11 .Voce agora vai iniciar o trabalho com fotopoema.

Faça a releitura do texto "Inverno" de Jorge Mateus de Lima, em seguida identifique as estrofes e versos que mais se relacionam e faça a relação das estrofes com as fotografias. Estruture seu fotopoema. Utilize o texto entregue pelo professor para recorte e cole o fragmento no espaço indicado.

Observe que o recorte do texto deve ser inserido em um espaço estratégico para manter a imagem.



17





18



Observação: Note que os espaços utilizados para colagem da passagem do texto não tiram a visibilidade da imagem.

Oficina 4

Atividade 1

Observe as imagens fotográficas que seguem:



20

3. Nos dias de hoje, ainda é possível ver situações semelhantes?

4. No lugar onde você mora, existem pessoas que vivem na extrema pobreza e passando fome?

5. No lugar que você mora, conhece pessoas ou fundações que buscam ajudar pessoas em situação de extrema pobreza?

6. Você conhece na região algum programa que busca ajudar pessoas que necessitam. Registre.

Após a discussão com seus colegas acerca do assunto abordado, leia o texto de Manuel Bandeira "O bicho", e, na oportunidade, conheça um pouco sobre o autor da obra.

CONHECENDO O AUTOR

Manuel Bandeira

Brasileiro, professor, historiador literário, crítico da arte, fez parte da primeira geração modernista. Adepto de verso livres e da língua coloquial, buscava retratar nas suas poesias temas do cotidiano e melancolia. Suas poesias também trazem temas que refletem problemas sociais.



Leia o texto de Manuel Bandeira que foi escrito na década de quarenta:

POEMA: O BICHO

Vi ontem um bicho
Na imundice do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa;
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

Manuel Bandeira. Rio, 27 de dezembro de 1947.

a) O que achou do texto?

b) Percebeu alguma relação entre o texto e as fotografias anteriores. Descreva.

c) Qual a temática do texto?

d) Para que serve esse poema?



22

e) Que sentimento esse poema transmite?

f) Qual o sentimento expresso pelo eu lírico no verso que segue?

"O bicho, meu Deus, era um homem".

8. O que levou o bicho a catar comida no lixo? Descreva as situações..

9. "O bicho não era um cão,

Não era um gato,

Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem."

O que percebeu na sequência utilizada pelo escritor. Qual foi a intenção?

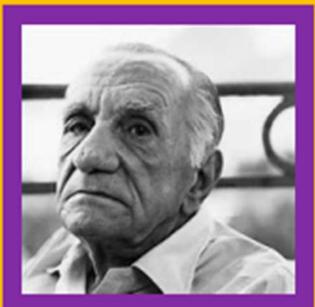
Agora que já foi orientado acerca da fotopoesia, utilize as imagens que foram lidas e compartilhadas e monte seus fotopoemas.



A leitura, ao levar o leitor a integrar a visão do texto à sua própria visão, não é nada, portanto, uma atitude passiva. O leitor vai tirar de sua relação com o texto não somente um sentido", mas também uma „significação". [...] Em outros termos, existe, de um lado, a simples compreensão do texto e, de outro, o modo como cada leitor reage pessoalmente a essa compreensão. (JOUVE, 2002,p.128)

Oficina 5

O texto que segue é do escritor João Cabral de Melo Neto, conheça um pouco da vida desse escritor.



João Cabral de Melo Neto é brasileiro, escritor, poeta. Pernambucano, nasceu no Recife em 6 de janeiro de 1920. Ficou conhecido como poeta engenheiro e fez arte da terceira geração modernista no Brasil. A geração de 45. Buscou nas suas poesias trabalhar com rigor estético, teve seus livros traduzidos para diversas línguas, logo sua obra é conhecida em muitos países.



Tecendo a Manhã

1.

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

2.

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

In: MELO NETO, João Cabral de.

VAMOS INTERAGIR? AGORA É COM VOCÊ!

Atividade 1

1. Você entendeu o texto?



25

2. Já conhecia o texto "Tecendo a manhã"?

3. Qual o assunto do texto?

4. Procure no dicionário todas as palavras que tiver dificuldade quanto ao significado e registre.

5. Identifique o sentido conotativo para palavra

a) Galo _____

b) Manhã _____

6. Que palavras no texto podem se referir a manhã?

7. Como o grito dos galos juntos pode ser entendido ?

8. A partir da leitura do poema, considerando a realidade, é possível construir comparações entre que palavras? Registre.

9. Quais lições de vida podemos tirar do texto?



10. Pode-se afirmar que o texto leva a outras interpretações? Quais?

11. Pesquise no dicionário o significado da palavra tecer e em seguida reescreva o que mais se aproxima do sentido o texto.

12. Qual a intenção do autor ao fazer, no decorrer do texto, interrupções nas construções em relação ao canto do galo?

13. "Um galo sozinho não tece uma manhã. Ele precisará sempre de outros galos". Nesses primeiros versos, o poeta lança a ideia de trabalho construído coletivamente um trabalho solidário, um trabalho em equipe. No texto, essa ideia se concretiza num certo tipo de construção de frase. Indique e justifique sua resposta.

14. Cite situações que já vivenciou e que precisou da ajuda de alguém para realizar.

15. Cite situação que precisou da ajuda de outras pessoas para realizar e não conseguiu?



27

16. No lugar que você mora, as pessoas costumam ser solidárias? Registre e ou comente sua visão.

17. Lembra de algum fato que aconteceu no ano em curso, que precisou de um trabalho coletivo para ter êxito na ação?

A partir do que foi expresso no texto, numa perspectiva conotativa ou denotativa faça registros fotográficos e compartilhe com os colegas.

Agora, registre imagens com a câmera do seu celular, que estejam relacionadas à temática do texto. Ao lado da imagem, insira o texto tecendo a manhã.

Cole aqui
sua imagem



Oficina 6

28

Faça a leitura do texto de Ferreira Gullar e a partir da ideia expressa, considerando as explicações acerca de poema comente o que entendeu e exponha para turma.

No texto, você encontrará dois fatos que marcaram a história no mundo e do Brasil, identifique-os e em seguida vamos montar o fotopoema utilizando esse texto que também foi utilizado pelo professor de história. Busque capturar imagens que se relacionem de alguma forma com o texto .

Boato

Espalharam por aí que o poema
 é uma máquina
 ou um diadema
 que o poema
 repele tudo que nos fale à pele
 e mesmo a pele
 de Hiroxima
 que o poema só aceita
 a palavra perfeita
 ou rarefeita
 ou quando muito aceita a palavra neutra
 pois quem faz o poema é um poeta
 e quem lê o poema, um hermeneuta.
 Mas como, gente,
 se estamos em janeiro de 1967
 e é de tarde
 e alguns fios brancos já me surgem no pentelho?
 Como ser neutro se acabou de chover e a terra
 cheira
 e o asfalto cheira
 e as árvores estão lavadas com suas folhas
 e seus galhos
 existindo?
 Como ser neutro, fazer
 um poema neutro
 se há uma ditadura no país
 e eu estou infeliz?
 Ora eu sei muito bem que a poesia
 não muda (logo) o mundo.
 Mas é por isso mesmo que se faz poesia:
 porque falta alegria.
 E quando há alegria
 se quer mais alegria!

Ferreira Gullar



1. Identifique as palavras que não compreendeu no texto e registre o significado.

2. A partir do título do texto, o que pensava que seria tratado no poema?

3. A partir dos versos do poema é possível identificar a importância do gênero em várias situações. Descreva.

4. Qual a passagem do texto que mais gostou e por quê?

5. Durante o estudo acerca de poema, você percebeu que as palavras vão além do que está expresso no texto. Retire do texto passagem que comprove essa afirmação.

6. Pesquise e registre acerca de ditadura militar e explique o termo usado pelo eu lírico "infeliz".



7. Pesquise acerca de Hiroxima e tente explicar os versos

30

**“que o poema
repele tudo que nos fale à pele
e mesmo a pele
de Hiroxima”**

8. Por que o poeta em vários versos utiliza a palavra “neutra”? Explique.

Escolha passagens do texto ou de todo o texto para produzir seu fotopoema.

Cole aqui
seu fotopoema



Oficina 7

31

Chegou a hora de concluir nosso trabalho. Você está preparado?
AGORA, VAMOS CRIAR FOTOPOEMA.

As criações serão feitas através do aplicativo Photogrid. Posteriormente seguiremos expondo as criações na unidade escolar. Os alunos que forem autorizados pelos pais poderão expor suas produções também nas redes sociais da unidade.

Caso possua outro aplicativo que possa fazer a fotografia e inserir o texto também poderá utilizar. Mãos à obra!



<https://www.facebook.com/photogridorg>

<https://www.bing.com/videos/search>

Crie o seu o glossário a partir das palavras que não conhece, lembre-se de registrar em ordem alfabética.

Glossário



Referências

ARAÚJO, Nukácia M. S. **A avaliação de objetos de aprendizagem para o ensino de língua portuguesa: análise de aspectos tecnológicos ou didático-pedagógicos.** 2013

BARRAL, G. L. L. . Liga esse celular! Pesquisa e produção audiovisual em sala de aula. **Revista Café com Sociologia**, v. 3, p. 12-33, 2014.

Brasil. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular.** Brasília: MEC/SEB,2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). **Língua Portuguesa.** Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília MEC/SEF, 1998.

PAZ, Octávio. **O arco e a lira.** Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

RAMALHO, Christina. A fotopoesia e o letramento Lírico. **Revista Pontos de Interrogação**, v. 10, n. 1, jan.-jun., p. 33-64, 2020

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

<https://www.vestmapamental.com.br/portugues/texto-verbal-e-nao-verbal/>

<https://globoplay.globo.com/v/9107744/>

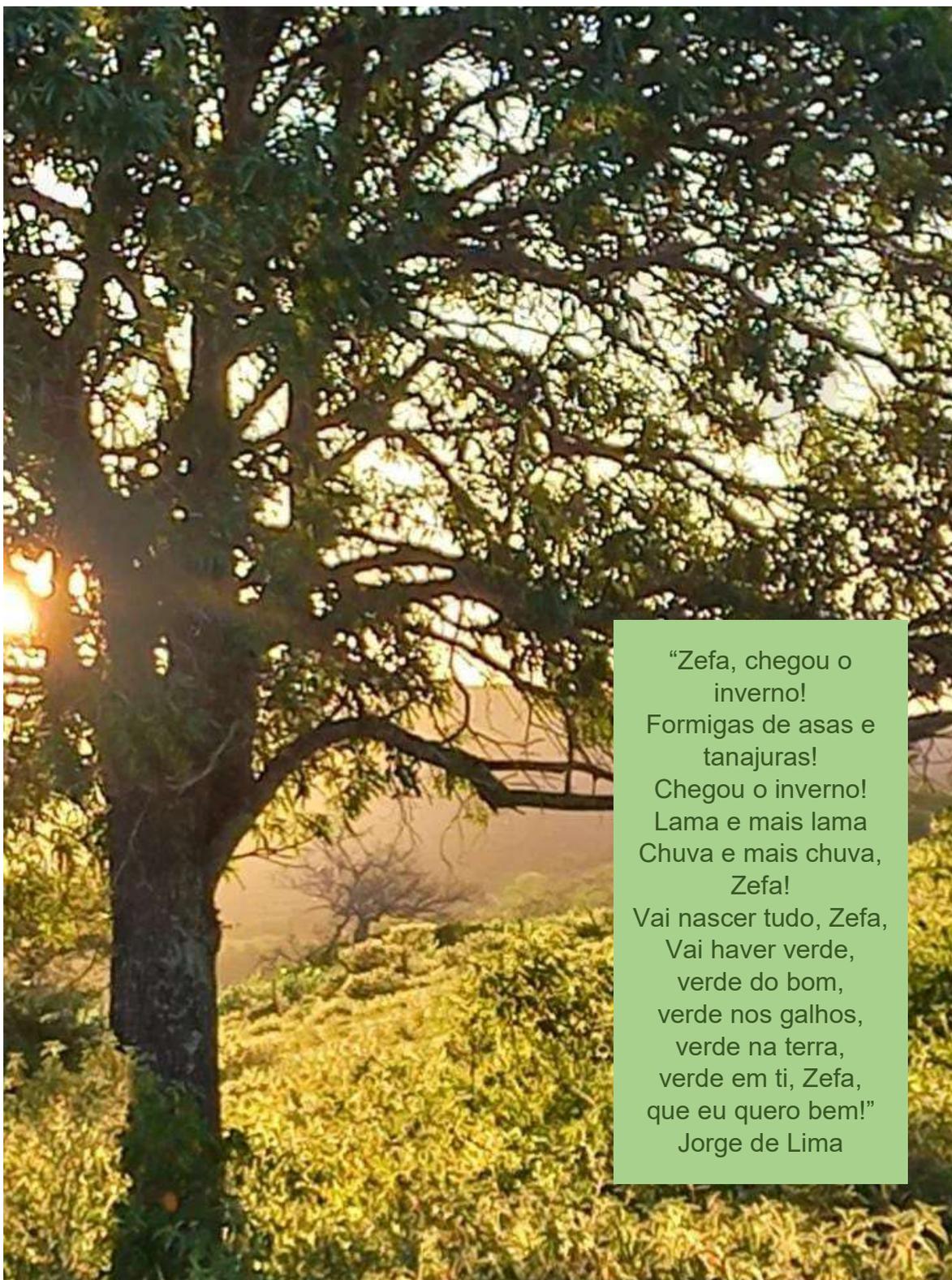
<https://www.todamateria.com.br/diferenca-entre-poema-e-poesia/>

[2021 | 8º Ano | Arte | Aula 27 - Historia da Fotografia - YouTube](#)



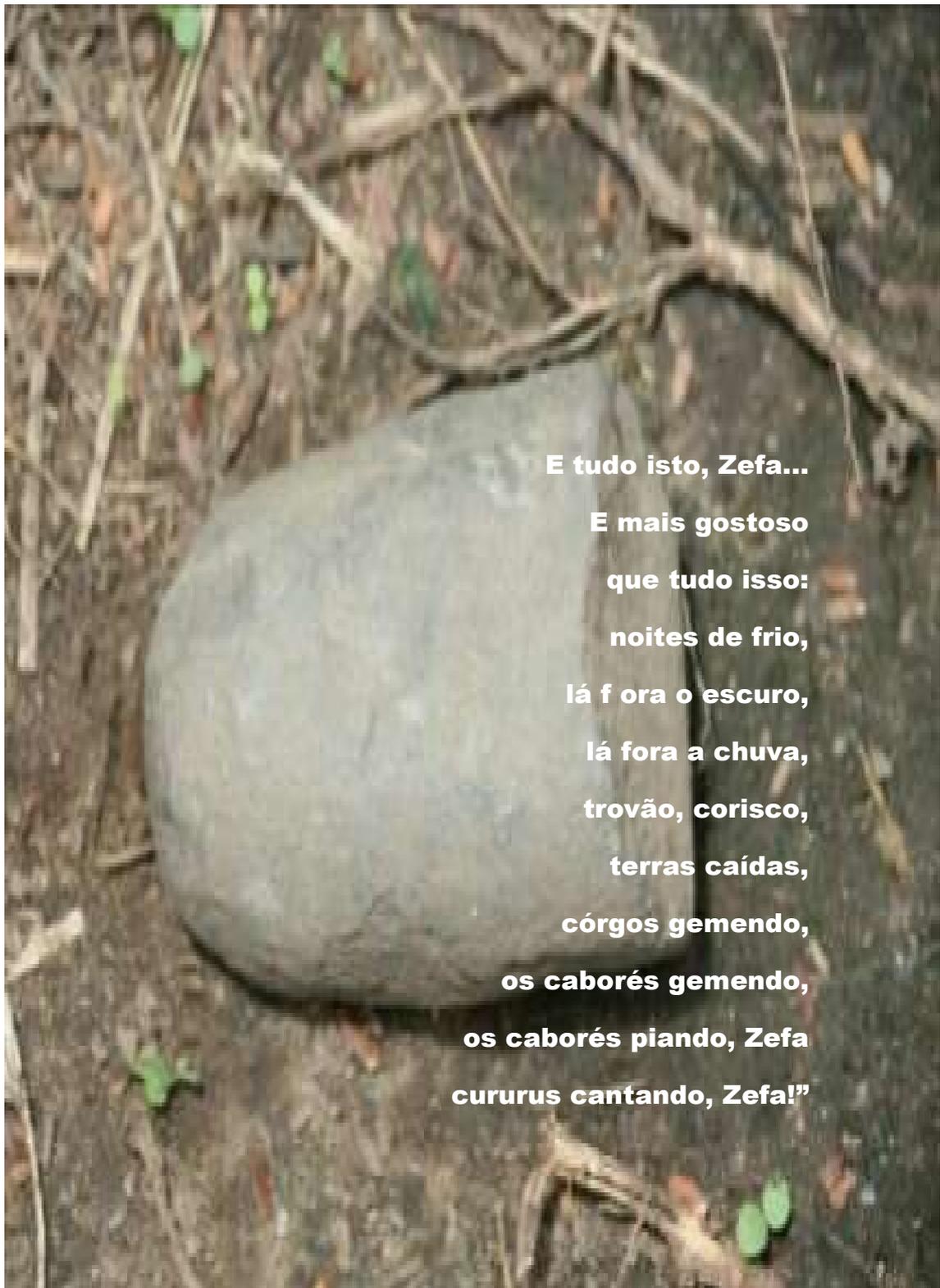
1. Fotopoemas produzidos a partir da leitura do texto “Inverno” de Jorge de Lima

ALUNA 1 / Imagem 12

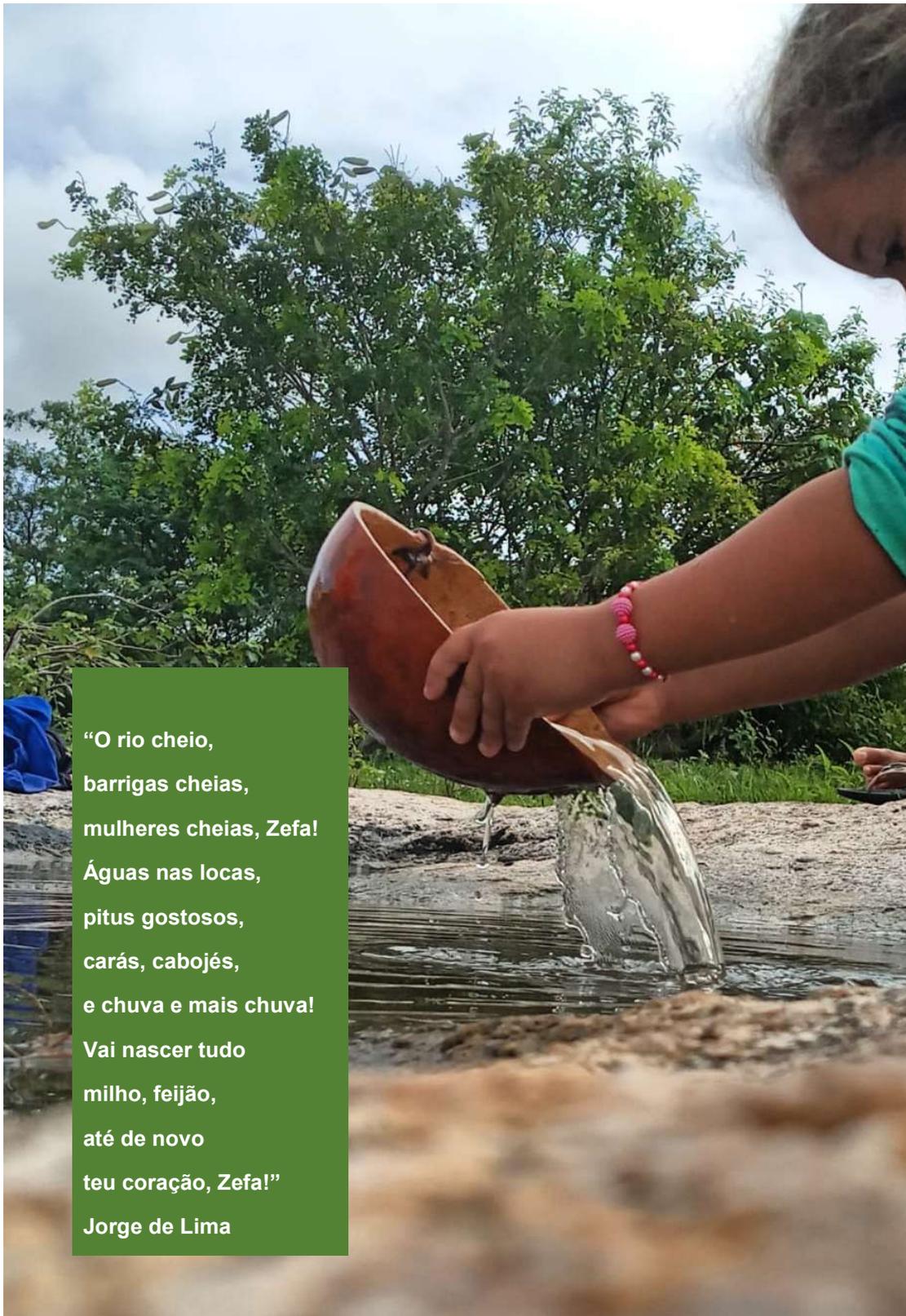


“Zefa, chegou o
inverno!
Formigas de asas e
tanajuras!
Chegou o inverno!
Lama e mais lama
Chuva e mais chuva,
Zefa!
Vai nascer tudo, Zefa,
Vai haver verde,
verde do bom,
verde nos galhos,
verde na terra,
verde em ti, Zefa,
que eu quero bem!”
Jorge de Lima

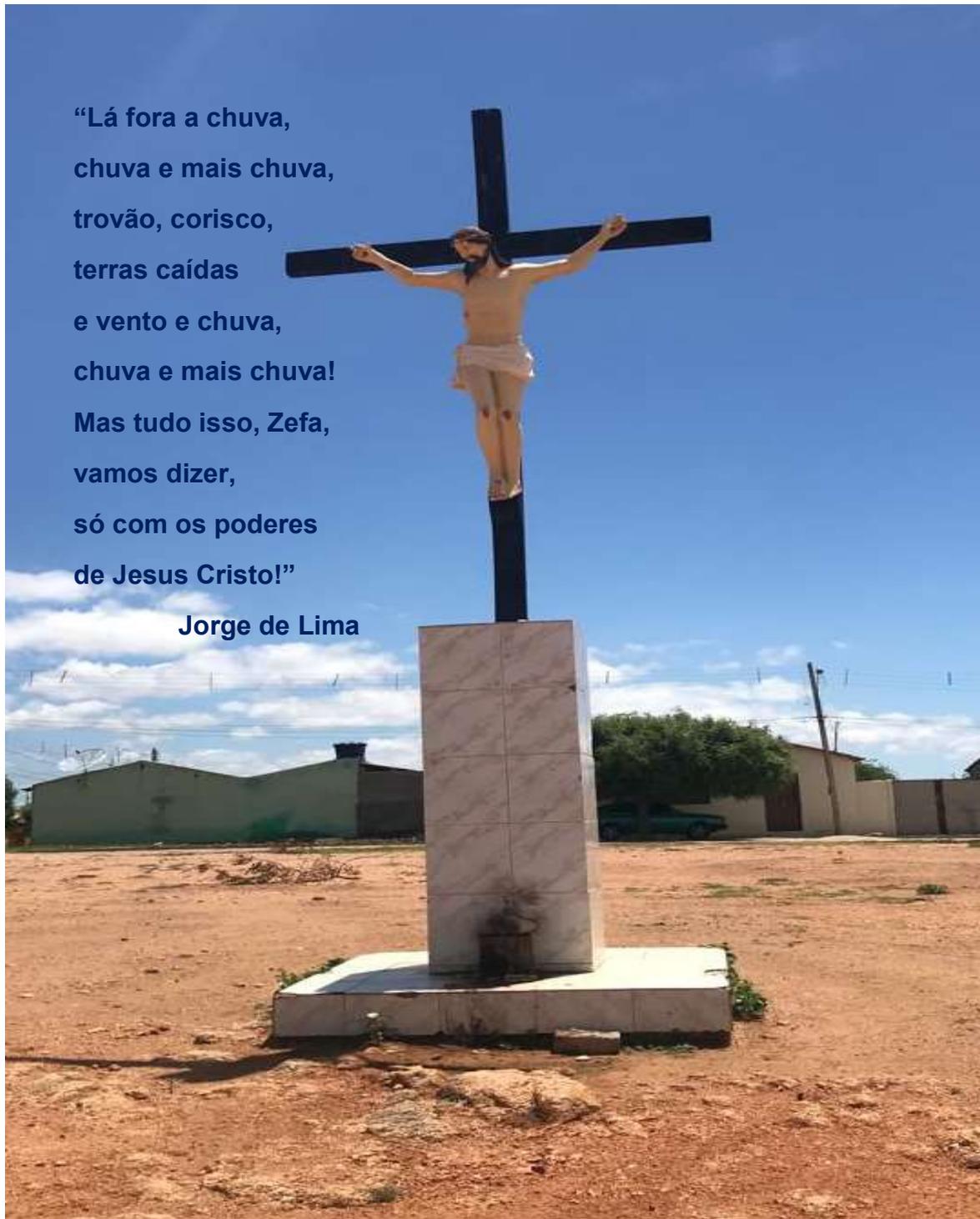
ALUNA 2 / Imagem 13



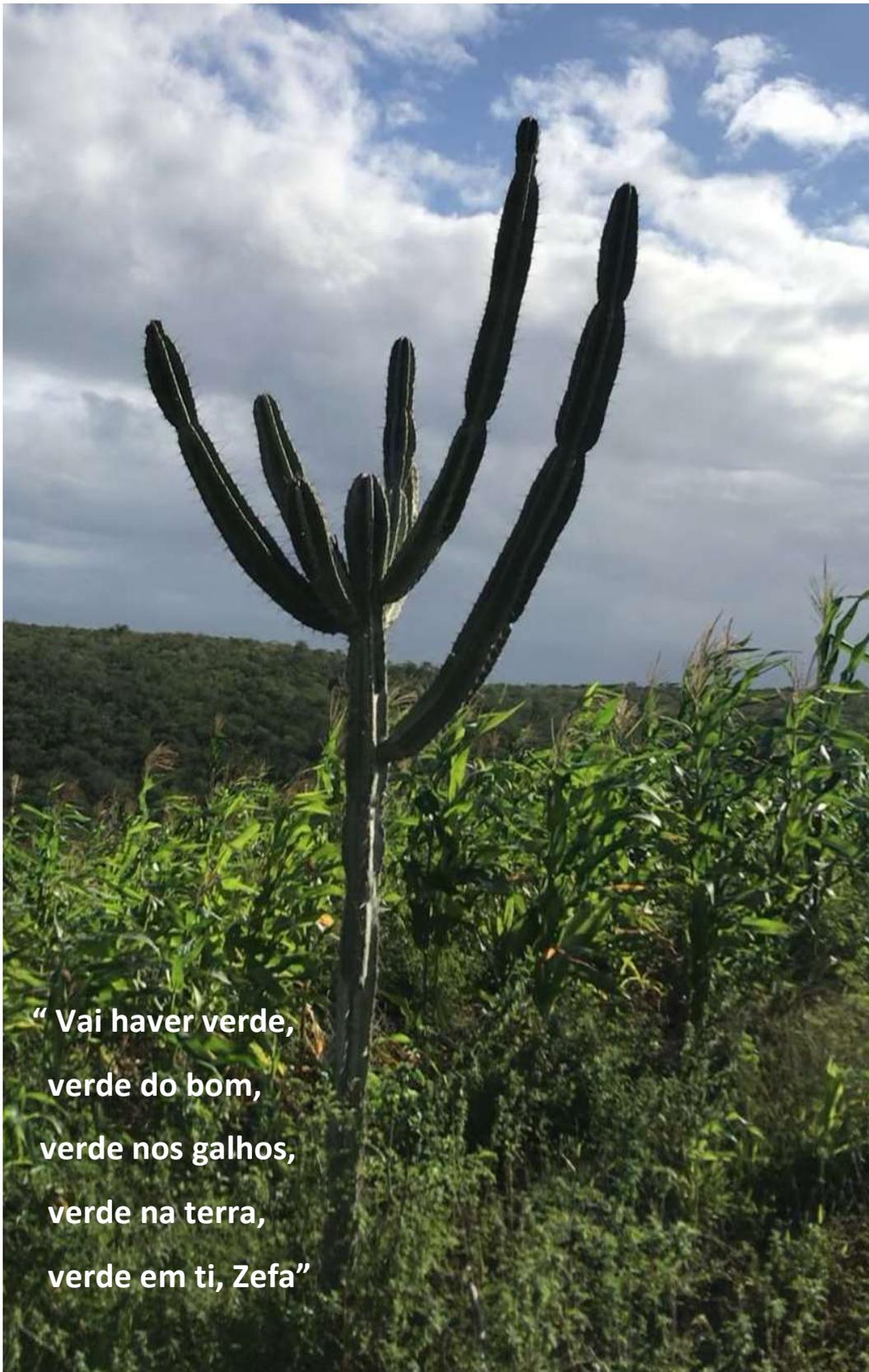
Aluna 3 / Imagem 14



“O rio cheio,
barrigas cheias,
mulheres cheias, Zefa!
Águas nas locas,
pitus gostosos,
carás, cabojés,
e chuva e mais chuva!
Vai nascer tudo
milho, feijão,
até de novo
teu coração, Zefa!”
Jorge de Lima

Aluna 4 / Imagem 15

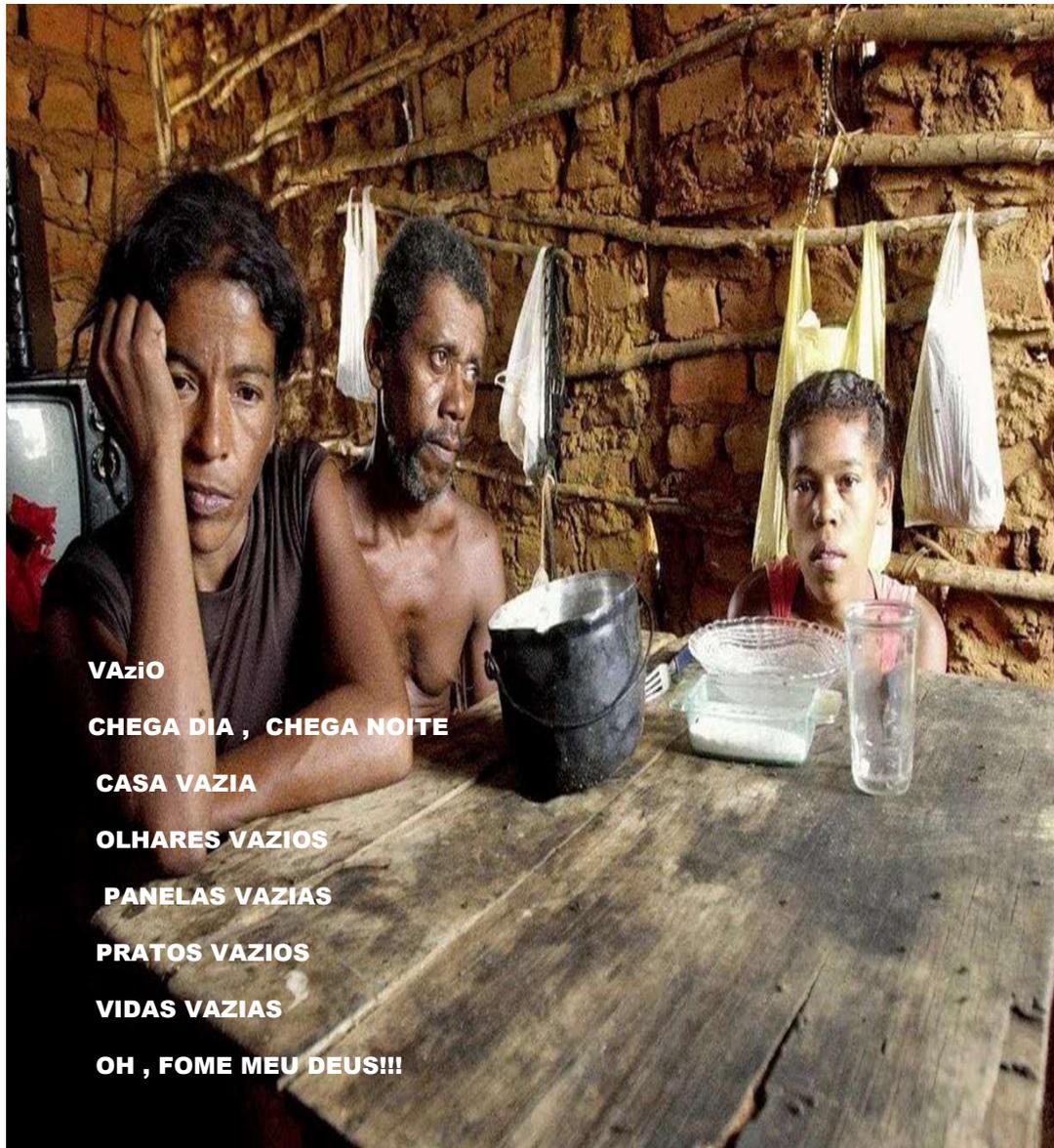
ALUNA 5 / Imagem 16



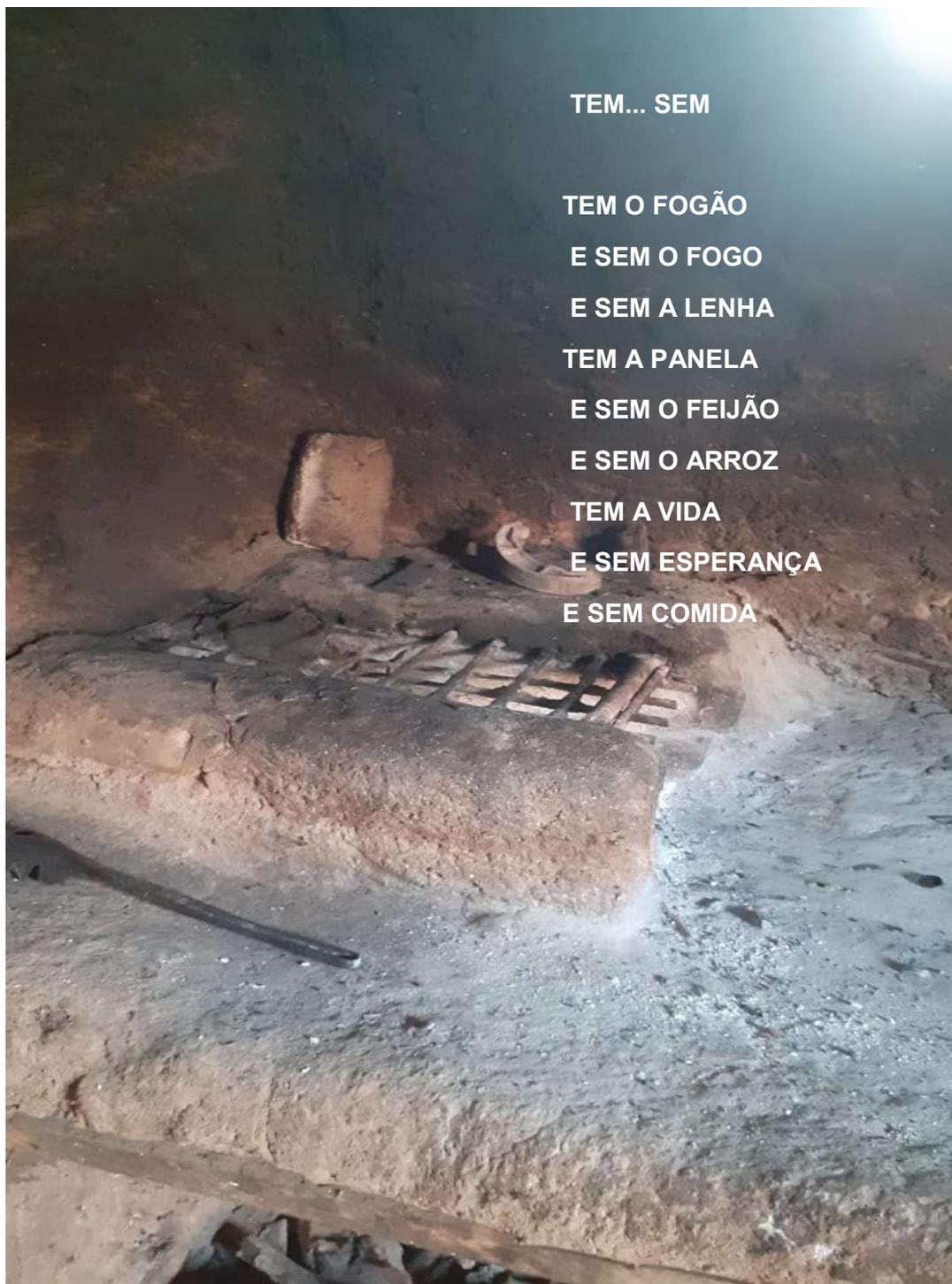
**“ Vai haver verde,
verde do bom,
verde nos galhos,
verde na terra,
verde em ti, Zefa”**

2. Fotopoemas produzidos a partir da leitura do texto “O bicho” de Manoel
Bandeira

Aluna 6 / Imagem 17

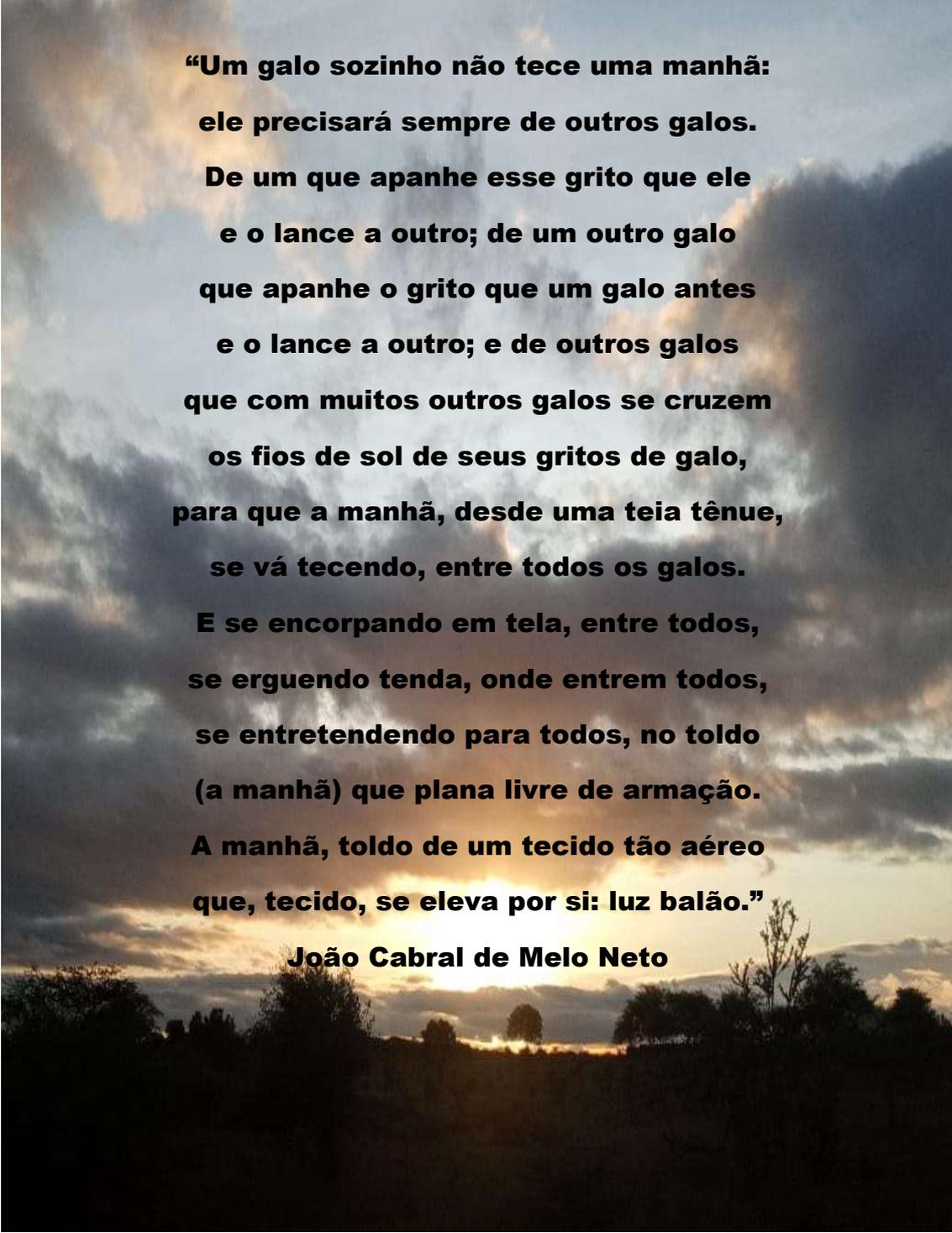


Aluna 7/ Imagem 18



3. Fotopoemas e atividades referente à leitura do texto “Tecendo a manhã” de João Cabral de Melo Neto

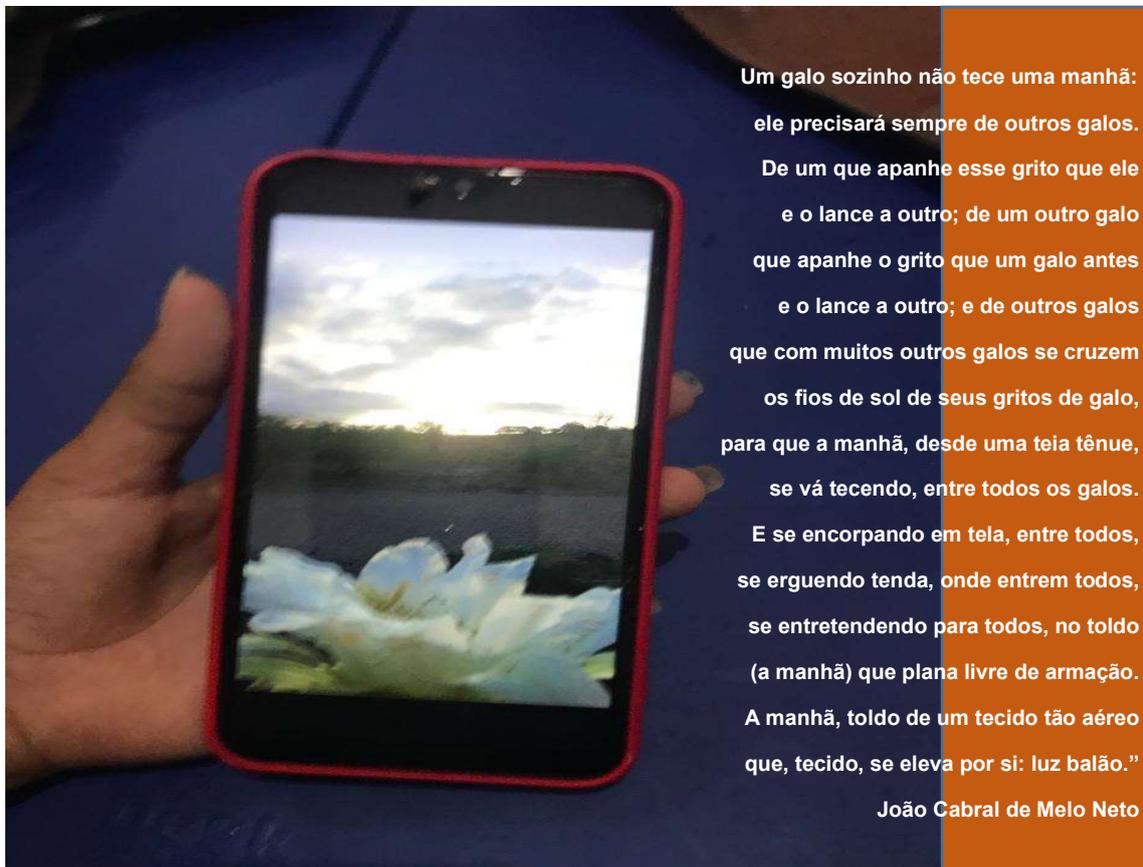
Aluna 6 / Imagem 19



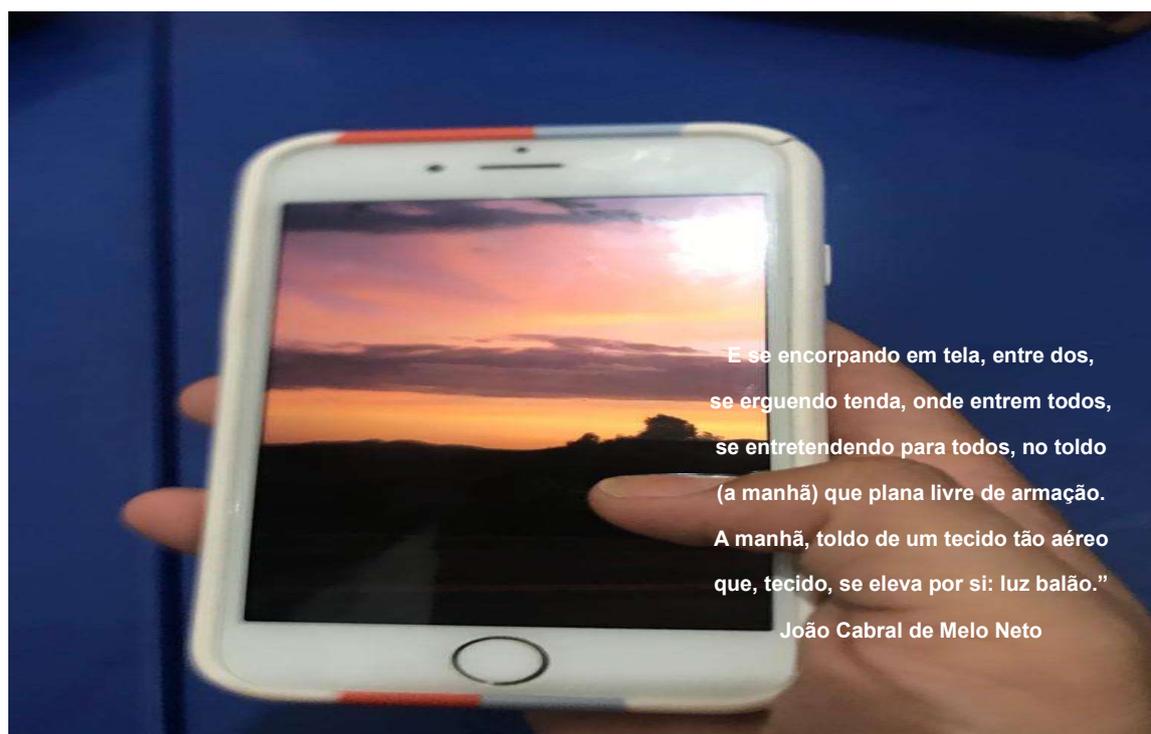
**“Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.
E se encorpendo em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.”**

João Cabral de Melo Neto

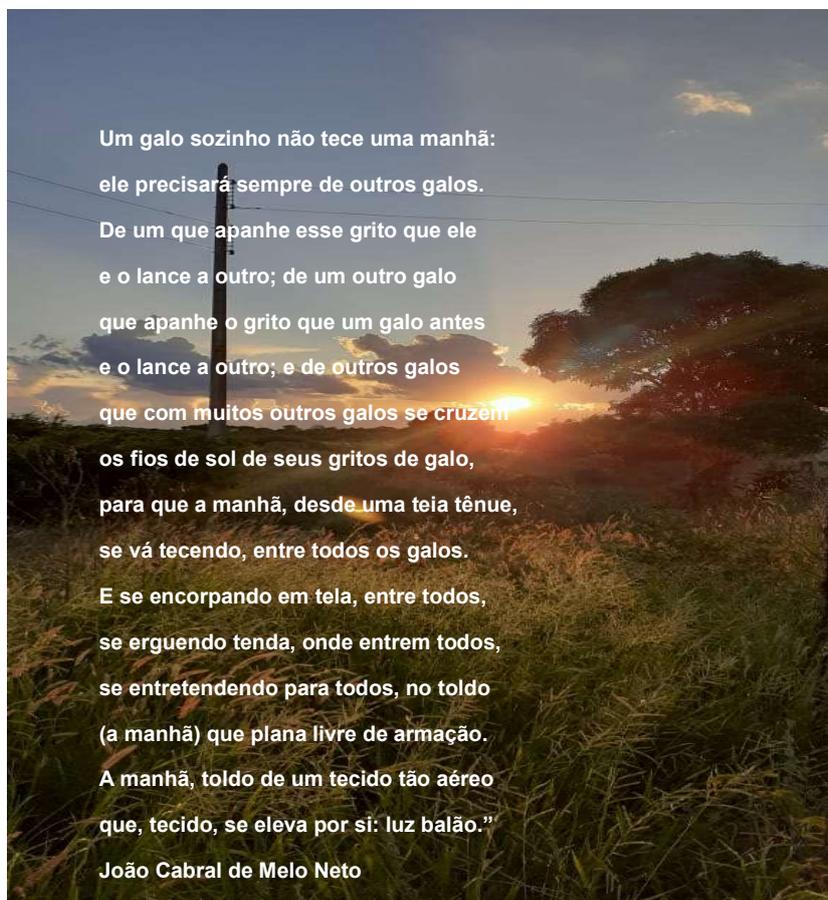
Aluno 8/ Imagem 20



Aluno 9/ Imagem 21



Aluno 10/ Imagem 22 -



Aluno 11/ Imagem 23



4. Leitura de imagens feitas por os alunos durante realização de oficinas



5. Leitura silenciosa

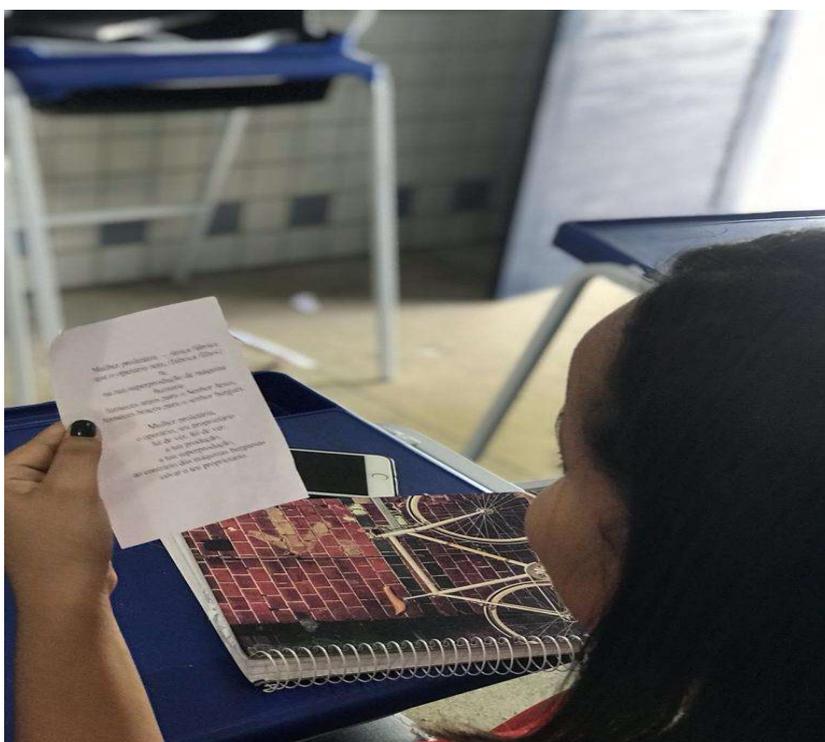


Imagem 24 -

6. Leitura em voz alta

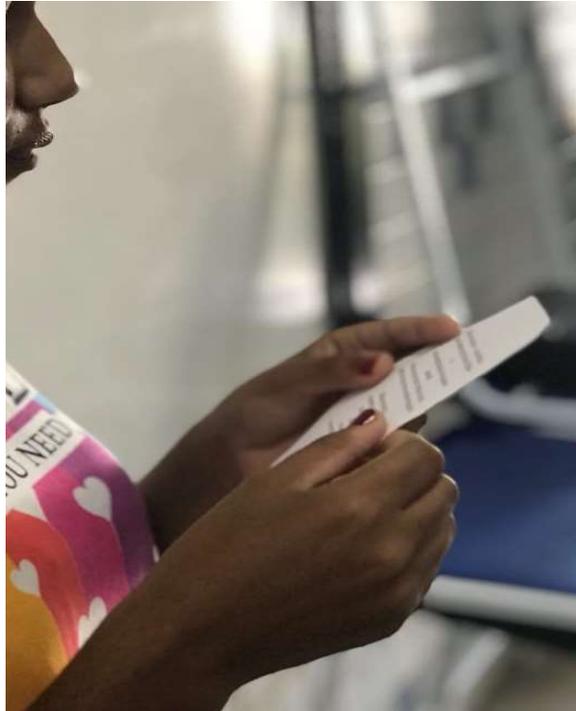
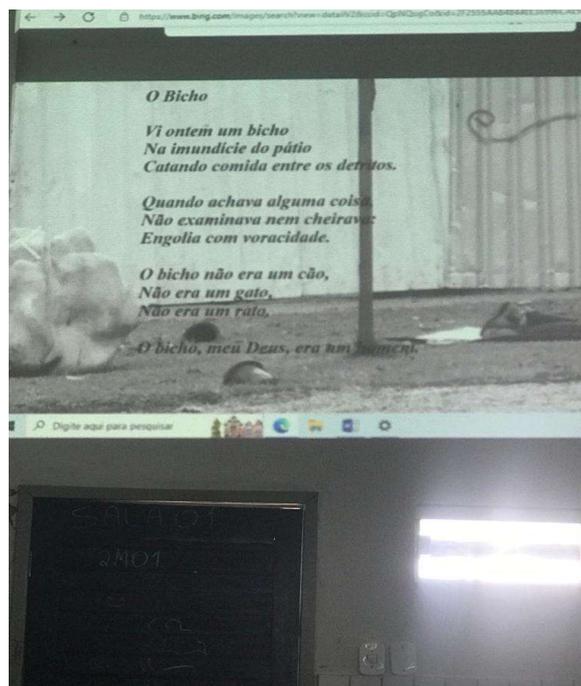


Imagem 25

7. Exposição de slide acerca do texto “O bicho”



8. Vivência de oficina sobre fotografias

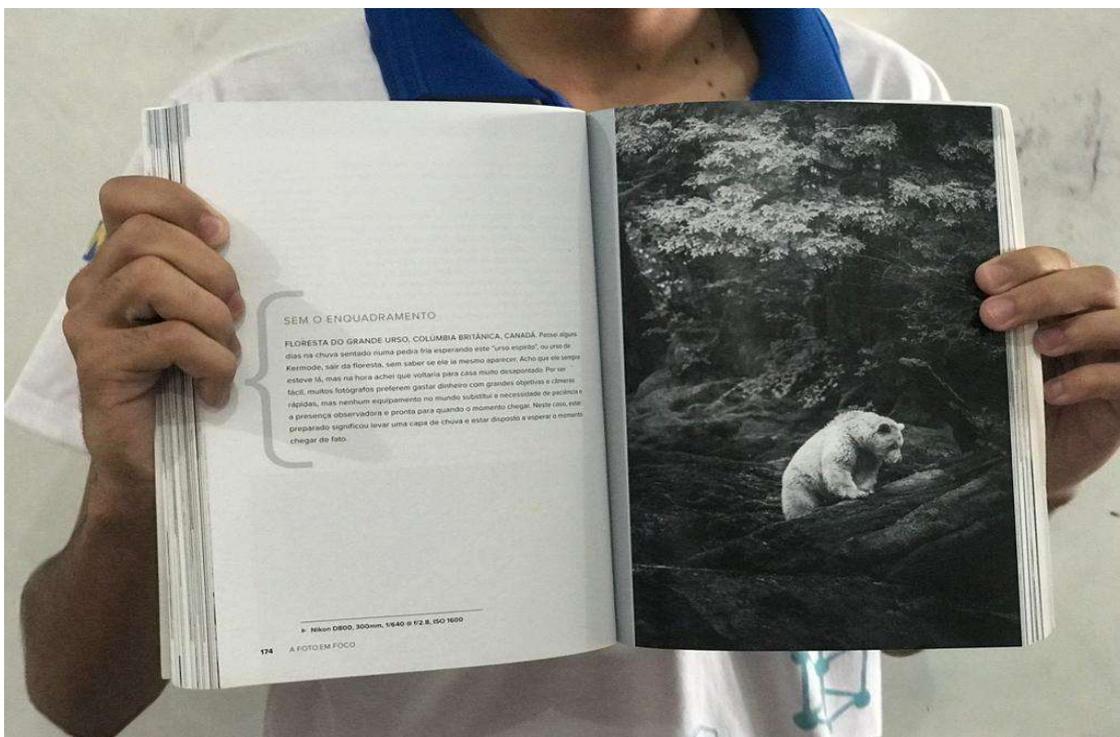


Imagem 26

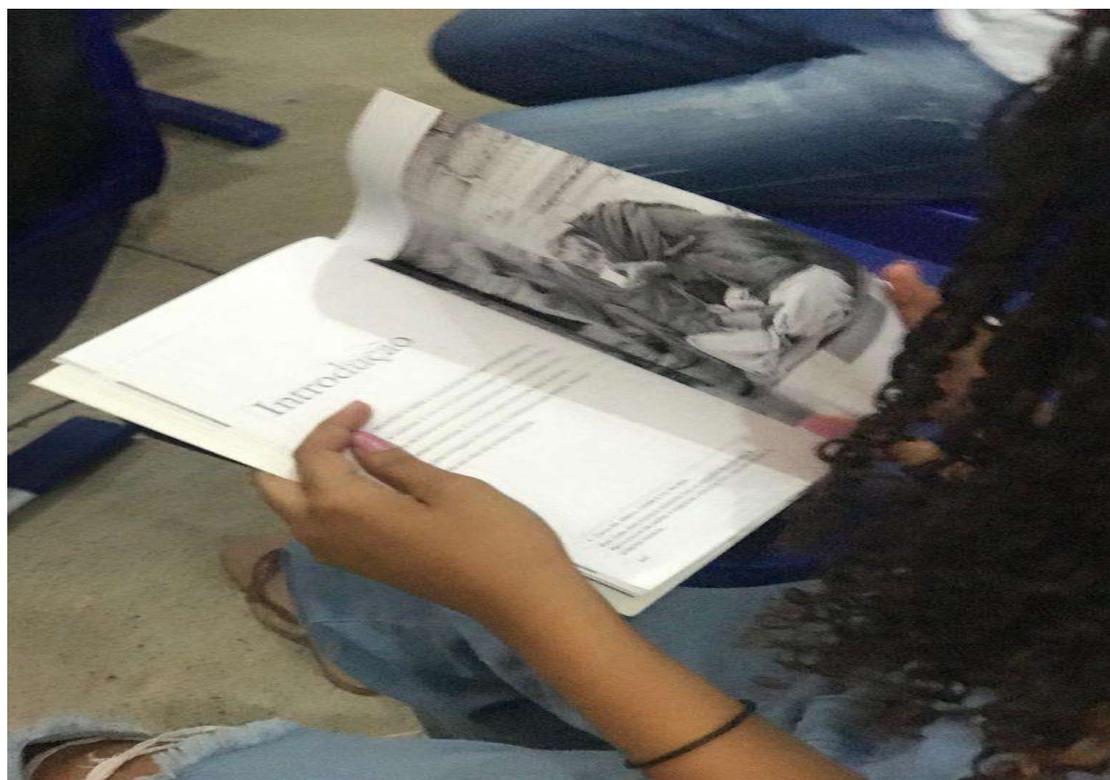


Imagem 27

9. Comentários de alunos acerca da arte e da prática de fotografar

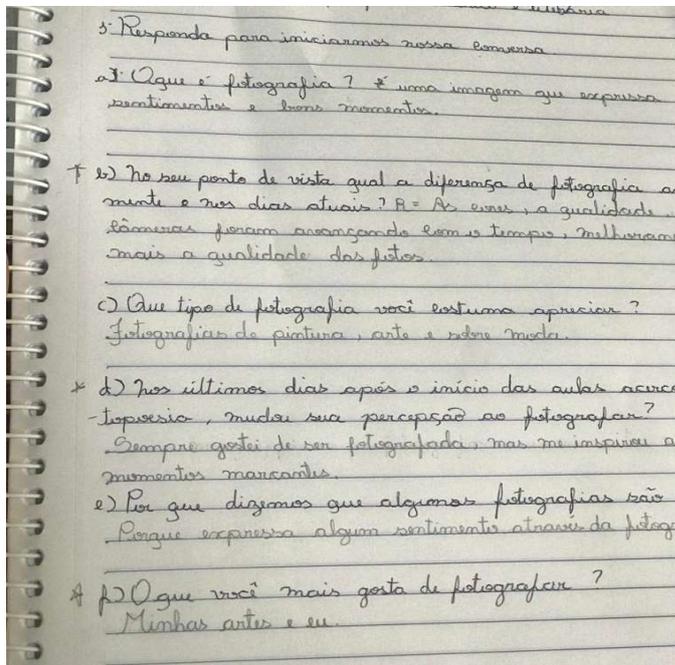


Imagem 28

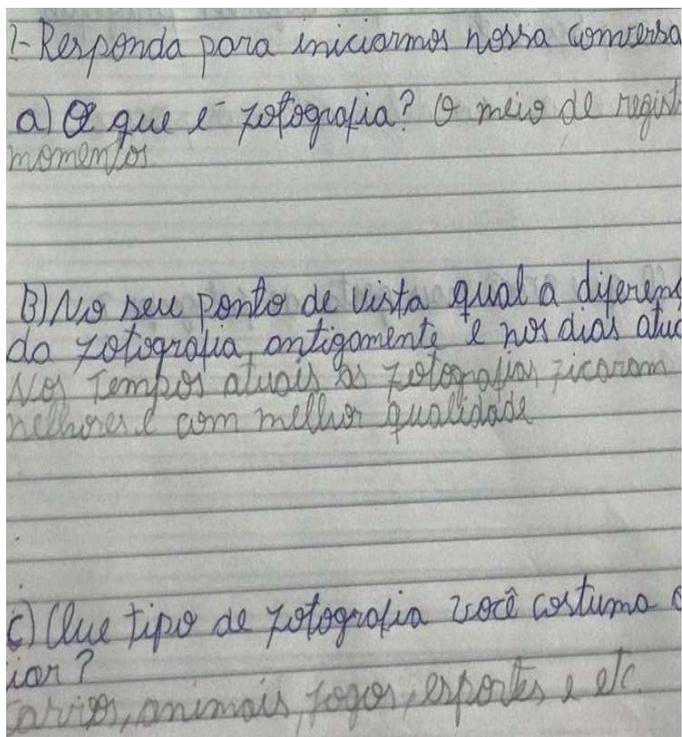


Imagem 29

10. Comentários acerca da compreensão o texto "Tecendo manhã"

Imagem 30

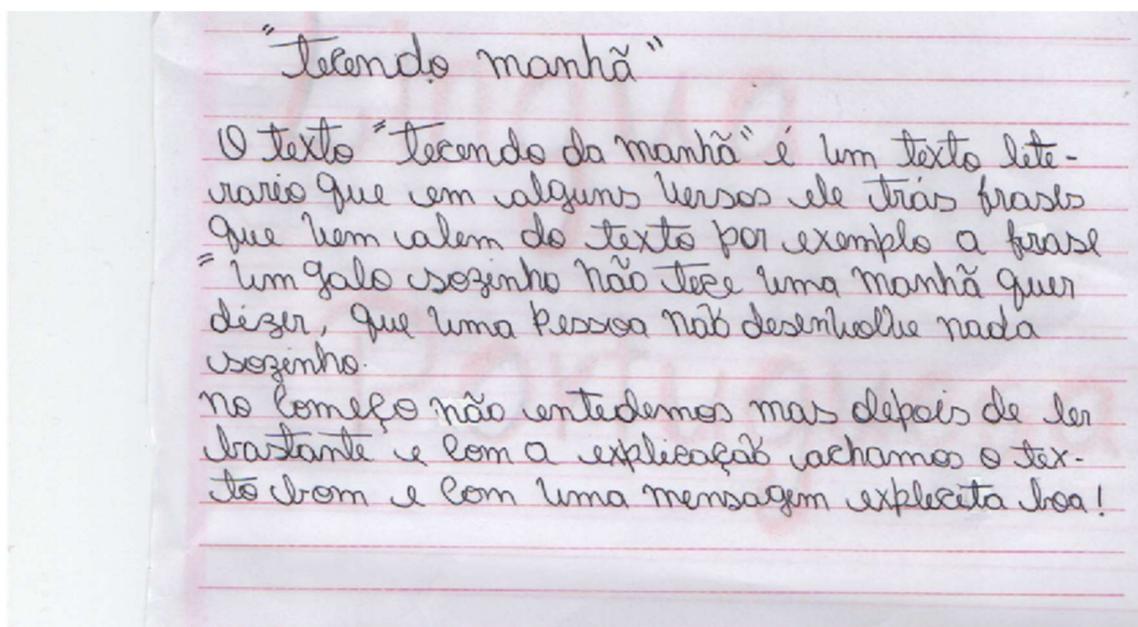


Imagem 31

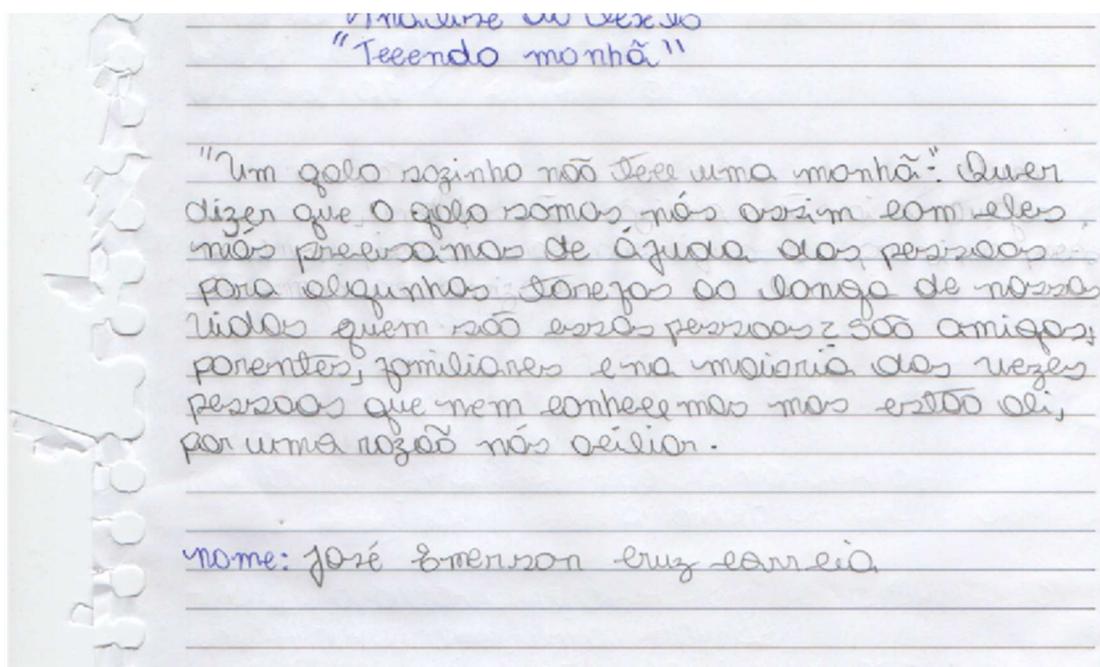


Imagem 32

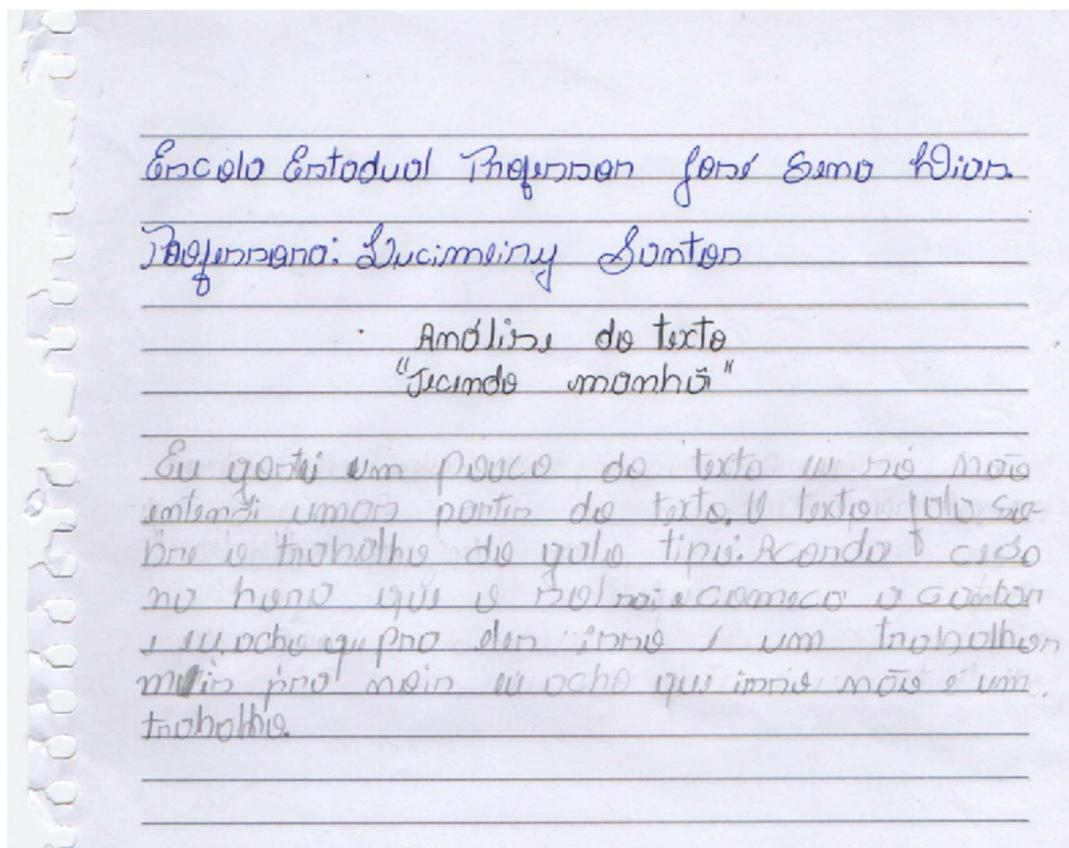
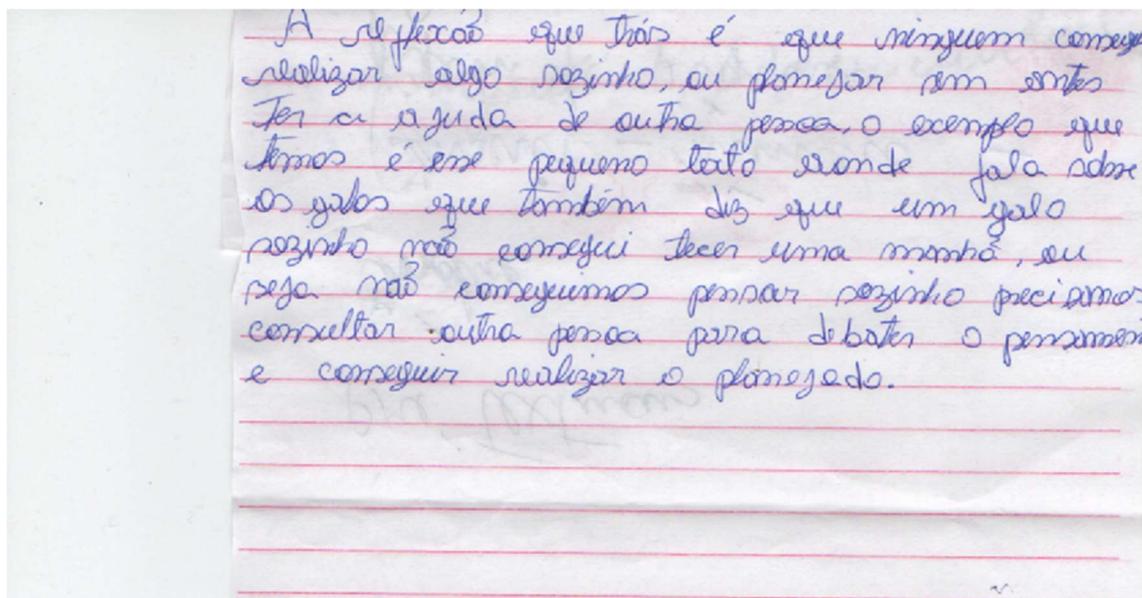


Imagem 33



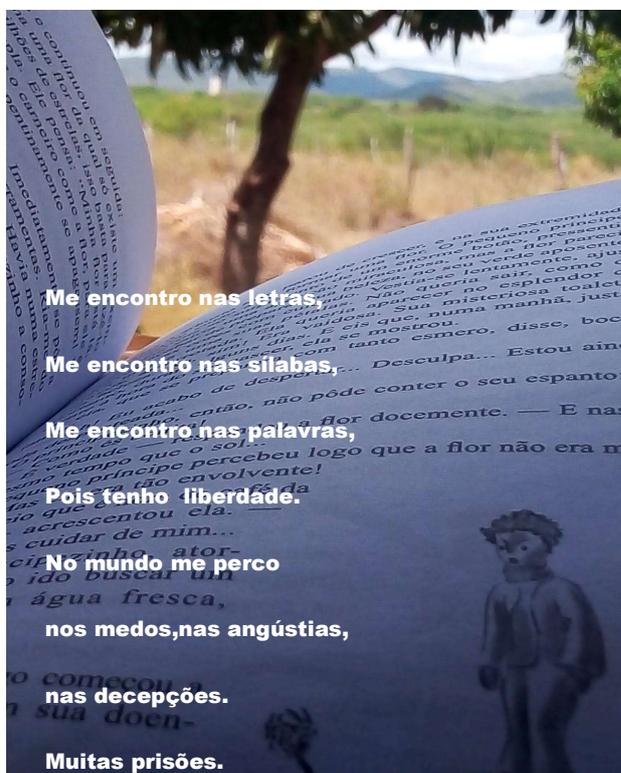
11. Produção de poema

Imagem 34



Texto produzido por aluno
espontaneamente, posteriormente foi
sugerida a captura de imagens para
inserir os versos e estrofes numa
seqüência de imagens do lugar que
vive.

Imagem 35



Texto produzido por aluna
espontaneamente, após leitura de
poemas em sala. Aluna relatou
que gosta muito de ler e sentiu de
fazer a fotopoesia

10. ANEXOS

Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos

Título do projeto: FOTOPOESIA EM SALA DE AULA: Oficinas de leitura com alunos de 9º ano do Ensino Fundamental

Pesquisador responsável: Lucimeiry da Silva Santos

Orientador: Prof.^a Dr.^a Christina Bielinski Ramalho.

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Sergipe/ Unidade Itabaiana

Telefones para contato: (82)999439092

A pesquisadora do projeto acima declara estar ciente das normas, resoluções e leis brasileiras as quais normatizam a utilização de documentos para coleta de dados identificados e na impossibilidade de obtenção do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), devido a óbitos de informantes assume o compromisso de:

- I. Preservar a privacidade dos sujeitos, cujos dados serão coletados;
- II. Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do projeto em questão;
- III. Assegurar que as informações obtidas serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar os sujeitos da pesquisa.

Itabaiana, 10 de Abril de 2023.

NOME DA EQUIPE EXECUTORA	ASSINATURAS
Lucimeiry da Silva Santos	
Christina Bielinski Ramalho	

Termo de confidencialidade

Título do projeto: FOTOPOESIA EM SALA DE AULA: Oficinas de leitura com alunos de 9º ano do Ensino Fundamental

Pesquisador responsável: Lucimeiry da Silva Santos

Orientador: Prof.^a Dr.^a Christina Bielinski Ramalho.

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Sergipe/ Unidade Itabaiana

Local da coleta de dados: Escola Estadual Professor José Sena Dias

A pesquisadora do projeto Lucimeiry da Silva Santos se compromete a preservar a privacidade dos sujeitos da pesquisa, cujos dados serão coletados através de questionários, utilizando gravações, filmagens. A pesquisadora também concorda com a utilização dos dados única e exclusivamente para a execução do presente projeto. A divulgação das informações só será realizada de forma anônima e sendo os dados coletados, bem como os Termos de Consentimento Livre Esclarecido e o termo de compromisso de Coleta mantidos sob a guarda do Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede, da Unidade de Itabaiana da Universidade Federal de Sergipe, por um período de (cinco anos), sob a responsabilidade da professora Dr.^a Christina Bielinski Ramalho. Após este período os dados serão destruídos.

Itabaiana, 10 de abril de 2023

NOME DA EQUIPE EXECUTORA	ASSINATURAS
Lucimeiry da Silva Santos	
Christina Bielinski Ramalho	

Termo de consentimento livre esclarecido

Eu, _____, aluno(a) do primeiro ano do ensino fundamental, da Escola (Nome da escola), localizada no município de _____/SE, autorizo a professora (Nome do mestrando) a utilizar minha imagem e produções referente às atividades relacionadas ao projeto “Nome do projeto”, desenvolvido pela mesma, em uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras, junto à Universidade do Federal de Sergipe.

Estou ciente de que as produções serão despersonalizados e minha identidade será mantida em sigilo.

Itabaiana, ____ de _____ 2023

Assinatura por extenso (do aluno)

Como tenho menos de 18 anos, meu responsável legal também assina o documento.

Eu, _____, residente na cidade de _____, no Estado de Sergipe, assino a cessão de direitos da produção do aluno acima identificado, desde que seja preservado o sigilo como manda o Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, resolução 196/96 versão 2012.

Itabaiana, ____ de _____ de 2023

Assinatura por extenso (do responsável pelo aluno)